O TEMPO
Bom. Nevoeiro.
Temperatura estável.
Ventos de sul a este, moderados.
Máxima — 27.7.
Mínima — 10.3.

TRIBUNA DA IMPRENSA

ANO 2 — N.º 112 — Diretor CARLOS LACERDA — TERÇA-FEIRA

80 CENTAVOS — REDAÇÃO: RUA DO LAVRADIO, 98 — (Séde própria) -32-8188 (Rêde Interna) — RIO DE JANEIRO — 9 MAIO 1950

Como é que a voz dos jornalistas desmascara êsses arranjos, êsses conluios, êsses negócios, êsses mercados, e os perturba, e os atalha, e os desanima e os frustra? Será com provas em punho e atestadores à mão? Ponde-lhe essa cláusula, e nada mais se poderá obter. Lá diz o adágio: Do mal, que fizeres, não tenhas testigo, ainda que seja teu amigo.

RUI BARBOSA

MENTEM À NAÇÃO OS DOIS "EDUCADORES"

MARIANI DIZ QUE VAI CUNHAR MEDALHA COMEMORATIVA

Secretário e ministro afirmam, no Rio, o analfabetismo em Jundiaí — A TRIBUNA manda a Jundiaí um redator que traz provas da abundância de analfabetos

CENTENAS, EM POUCAS HORAS — QUEREM APRENDER E NÃO SABEM ONDE

Por LINCOLN POPE
(Redator estudantil da TRIBUNA DA IMPRENSA)

Que se pode esperar da educação num país em que o secretário da Educação do seu maior Estado e o ministro da Educação mentem ao povo?

Uma nota oficial, badalada no rádio e nos jornais, afirmou que, graças à Campanha de Alfabetização de Adultos, promovida pelo sr. Clemente Mariani, já não há mais analfabetos em Jundiaí.

A notícia era, de fato, digna de registro. Um centro ferroviário e industrial como o município paulista de Jundiaí, com uma vasta e laboriosa população, chegar a êsse resultado, seria um grande acontecimento.

Mas, desconfiando — porque temos a experiência do DIP e sabemos que o ministro da Educação montou um sucedâneo do DIP — mandamos à São Paulo um redator dêste jornal. Aqui encontrará o leitor, documentadamente, COM OS NOMES, PROFISSÕES E RESIDÊNCIA, NUMEROSOS EXEMPLOS E DEPOIMENTOS SÔBRE O ANALFABETISMO EM JUNDIAÍ.

Isso foi conseguido num só dia — e foi domingo último — em Jundiaí.

Portanto, o secretário da Educação de S. Paulo mentiu. E o ministro, publicando sem apurar o fato, divulgou a mentira.

Dois jornais de Jundiaí, "O Jundiaiense", retificaram a nota do ministro: "Tapando o sol com a peneira", diz. E "nem tudo que reluz é ouro"... E não é mesmo.

JUNDIAÍ, 7 (Via aérea) — Tendo recebido um ofício do Secretário de Educação de São Paulo em que era comunicada a "extinção do analfabetismo em Jundiaí", o ministro da Educação deu publicidade a uma nota que foi lida na Hora do Brasil e, na sexta-feira última, dia 5, divulgada na TRIBUNA Estudantil dêste jornal.

Apurando a informação, vimos que a nota não é verdadeira.

Em 1947 foram recenseados em Jundiaí, 30.682 analfabetos.

Vejamos agora o resultado.

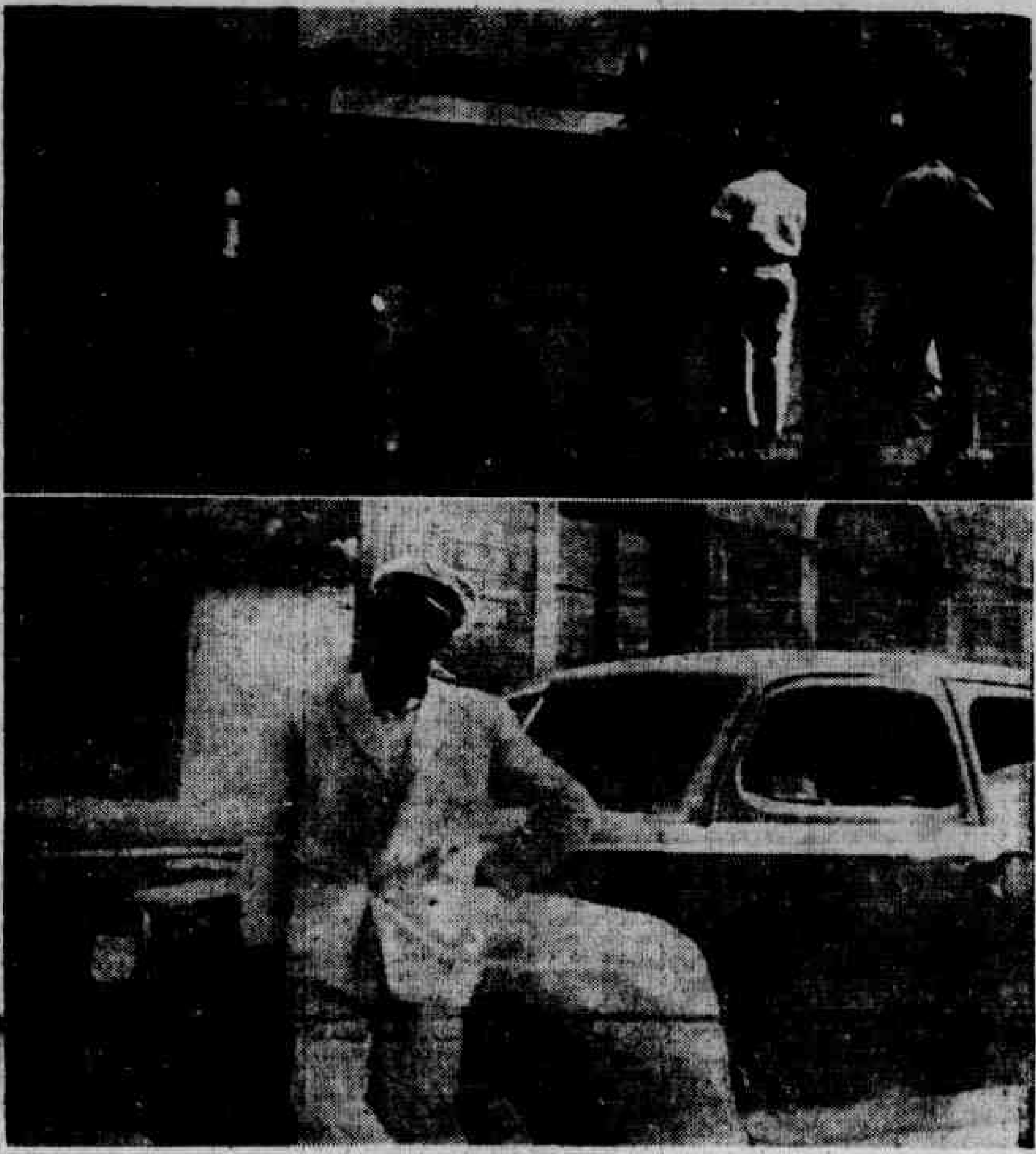
OTIMISMO...

"Acho que houve excessivo otimismo do informante, aqui em Jundiaí, apesar de considerar que a Campanha de Educação de Adultos poderá sanar êste mal. Mostrar-lhe-ei alguns dados estatísticos que dirão da impossibilidade desta afirmação", disse-nos

(Conclui na 2.ª pág.)

O ministro da Educação e Saude recebeu o seguinte ofício do Secretario de Educação do Estado de São Paulo, e o fez divulgar:

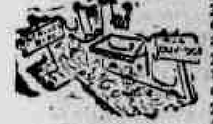
"Tenho a honra e o prazer de levar ao conhecimento de V. Excia. que, graças à Campanha de Educação de Adultos, está praticamente extinto o analfabetismo na próspera cidade de Jundiaí, neste Estado, visto não mais existirem, quer naquela cidade, quer no município, nucleos onde os limites minimos de matricula e frequência tornem possivel a instalação de um curso regular de alfabetização. Por outro lado, graças às providências do govêrno do Estado, que tem ampliado constantemente, a rede de escolas primárias, acham-se estancadas, naquele município, as fontes do analfabetismo. Apresento a V. Excia. os meus elevados protestos de estima e distinta consideração. (a) José de Moura Resende".



Analfabetos em Jundiaí

As escolas fecharam por falta de alunos, mas os alunos estão lá em Jundiaí, conforme atestam êstes dois flagrantes obtidos pelo nosso reporter

Vozes da Cidade



O advogado Aprigio dos Anjos, conhecido pelas suas quadrinhas mordazes, fêz no Copacabana, para um grupo de amigos, a propósito da sucessão presidencial e a ação politica desenvolvida pelo general Góis, êste soneto:

Passam os candidatos à centena
De lá da Copa ouvem-se as descargas
— Cirilo, Canrobert, Getúlio Vargas
E o carneiro de palha Afonso Pena.

Novas experimenta horas amargas
na mais dolorosa e cruenta cena.
A chaga de Ademar ninguém mais drena
E Dutra pega o Bias nas ilhargas.

Ovídio de faisão e capacete
Ainda espera dar festas no Catete
Ao som de rumbas e lascivas árias!

Enquanto o velho Góis, feio e ladino,
Em copo fornecido por Georgino
Coordena com whisky as coronárias.

—::—

Bibi Ferreira, que teve todo o guarda-roupa da sua Companhia destruido pelo incêndio do Carlos Gomes, recusou-se a aceitar o oferecimento que lhe foi feito por Walter Pinto no sentido de se transferir, com o seu elenco, para o Teatro Recreio.

—::—

Por ocasião da reunião da Comissão Executiva do PSD gaúcho, o sr. Cilon Rosa propôs que se discutisse, antes de mais nada, a escolha do sucessor do sr. Walter Jobim no govêrno do Estado. Esse ponto de vista foi derrotado por 28 votos contra 8 em favor da tese de que não se deveria cogitar da sucessão estadual enquanto não se definisse o problema sucessório no plano federal.

JOSÉ DO RIO

ARANHA CHAMADO POR DUTRA

Mas era para outra coisa

Noticiado que o sr. Oswaldo Aranha havia conferenciado, ontem, com o chefe do Govêrno, começou uma série de explorações em torno. O sr. Oswaldo Aranha declarou que, se tivesse tratado de politica seria no sentido de tentar atrair o general Dutra para apoiar o Brigadeiro. Com isto quis por fim à intriga que se procura armar entre êle e o Brigadeiro.

Mas a verdadeira razão de sua visita ao general Dutra não podia ser por êle revelada.

A razão é a seguinte:

— O chefe do Govêrno procurou ouvir o sr. Oswaldo Aranha sôbre o caso do resgate dos títulos da divida do Brasil na Inglaterra. Desorientado e confuso como anda, o general Dutra teve o bom senso de ouvir várias pessoas. Para ouvir o sr. Oswaldo Aranha, mandou o senador Vitorino Freire chamá-lo em casa.

O que o sr. Oswaldo Aranha disse ao general Dutra, sôbre o resgate, não é facil obter de nenhum dos dois. Mas podemos afirmar que o sr. Aranha é contra o modo pelo qual se efetuou o resgate.

A visita pedida pelo chefe do Govêrno está sendo por êste mesmo utilizada no sentido de armar intriga com o Brigadeiro. Pois aí fica, então, a verdade.

Explodiu o depósito de óleo de Candeia

SALVADOR, 9 (Asapress) — Violenta explosão, seguida de incêndio, verificou-se no depósito de óleo de Candeia. O fogo atingiu imediatamente a grande altura e intensidade, cando a custo extinto, depois de ter se queimado todo o óleo, que continha 5 mil litros, segundo informaram engenheiros e trabalhadores do Concelho Nacional de Petróleo.

Saiu ferido o foguista Castano de Sousa. Os prejuizos são incalculáveis.

JOGO ESCANCARADO NO GRANDE HOTEL

Jôgo em Petrópolis

Na porta do "Grande Hotel", o porteiro e os guarda-costas

DAS 3 DA TARDE EM DIANTE — "1.º ANDAR AO FUNDO" — PRETO 17 — TODAS AS VITÓRIAS EM TROCA DE TODAS AS CAPITULAÇÕES

Em Petrópolis, ontem, um reporter deste jornal entrou no Grande Hotel com uma incumbência: jogar.

Jogou e perdeu Cr$ 60, bastante para fazer esta reportagem.

Joga-se no Grande Hotel de Petrópolis, das 3 da tarde até alta madrugada. Não foi preciso *senha* nem conversa com o porteiro, pois êste, amável, informou logo: "primeiro andar, ao fundo".

Roleta, Bacará, campista

Pela estreita escada, do lado direito, foi facilimo encontrar o local do jôgo, composto de 3 salas, uma ao centro e duas laterais, em forma de U, onde estão localizadas 4 mesas de rolêta.

No salão central ficam duas mesas de campista e uma de bacará.

MUITO FREQUENTADO

Na tarde de ontem, segunda-feira (portanto não eram turistas) era bastante apreciável. Nada menos de 40 pessoas, inclusive 6 mulheres, já estavam na matinée. E o jôgo já ia alto e relativamente forte. Um português, ao nosso lado, desembolsou em poucos minutos cêrca de 5 mil cruzeiros.

Não se paga ingresso. O mínimo de fichas do primeiro cacife é de 100 cruzeiros — minimo, portanto, que se paga para jogar. Quanto à entrada, sendo gratis, não está sujeita a fiscalização — e assim os menores podem entrar à vontade.

AMABILIDADE

Quem arrenda os salões do Grande Hotel, para que os seus proprietários se entreguem a êsse "comércio", é o individuo Parga ou Farga. Por trás, porém, encontra-se o mesmo grupo que explora outros cassinos no Estado do Rio, e cujas atividades seriam facilmente desmascaradas se o govêrno fluminense quisesse.

ABSORVIDA

Ontem, quando ia no melhor das paradas, uma jovem senhora foi chamada à porta do salão por uma empregada para ver a filha. Era uma menina de cêrca de 4 anos, que mal pôde falar com a mãe, pois esta precisou voltar correndo à voz de "Feito" do crupiê. Ela havia apostado no "preto 17".

INDÚSTRIA ELEITORAL

Já se vão tornando ridiculas as denúncias, pois a cada uma delas sucede uma nota oficial do govêrno do Estado do Rio dizendo que vai acabar com o abuso.

Na realidade o "abuso" está sendo cometido nas barbas do

(Conclui na 2.ª pág.)

Os processos do ministro da Marinha

A Lei de Segurança contra um jornalista

Dos vários processos em que se tem metido o ministro da Marinha, um chega agora ao Supremo Tribunal, único que resta de uma série com a qual ele se diverte uma vez que os seus advogados são por conta do Estado e ele não paga custas.

O processo que chega ao Supremo, noticiado hoje com certo escândalo pelo jornal do sr. Assis Chateaubriand, é contra o jornalista Carlos Lacerda, pela participação que teve este, quan-

(CONCLUI NA 2.ª PAG.)

DECRETADA A EXCOMUNHÃO RECORRE AO JUDICIÁRIO O CARDEAL ARCEBISPO

COMUNICADO À SANTA SE'

Domingo último pretenderam assistir missa, na igreja da Irmandade a que pertenceram, à Avenida Passos esquina de Buenos Aires, alguns dos irmãos recentemente excomungados. Não sendo a excomunhão **vitanda**, podem assistir a missa desde que dela não participem ativamente. Mas, como pretenderam vestir a opa da Irmandade, foi-lhes comunicado pelo pároco, mons. Solano Dantas de Menezes (parente do general Dantas Barreto, de Pernambuco), que se insistissem não seria rezada a missa. Com a chegada do sr. Corrêa Marques, êste recomendou aos seus companheiros que desistissem do intento. Retiraram-se, então, tendo o sr. Corrêa Marques, que permaneceu na sacristia, dito na ocasião:

— Sei que vou acabar perdendo, mas não custa tentar.

(Conclui na 2.ª pág.)

DECIDE PSD GAUCHO: CANDIDATURA NEREU

1 — Freitas e Castro afirma que não há outro candidato

2 — Vêm aí os paulistas vetar entendimentos com Ademar

3 — Aliança Getúlio-Ademar, mas não Frente Popular

O PSD gaúcho está firme com a candidatura Nereu Ramos. E a decisão tomada pela Comissão Executiva do Rio Grande do Sul, designando três assessores junto ao sr. Freitas e Castro, visou reforçar a atuação do representante gaúcho no sentido de dirimir as dificuldades que se apresentam para a homologação pelo Conselho Nacional do PSD do nome do vice-presidente da República. Estas informações nos foram prestadas, esta manhã, pelo sr. Freitas e Castro, que regressou ontem de Pôrto Alegre, depois de afirmar que houve muita confusão no noticiário divulgado pelos jornais a respeito da reunião da Comissão Executiva do PSD do Rio Grande do Sul.

NEREU OFERECE MAIORES GARANTIAS

Declarou o sr. Freitas e Castro que na reunião foram aprovados todos os atos que praticou nesta capital em nome do PSD. E entre êles estava o compromisso assumido pelo PSD gaúcho com a candidatura Nereu Ramos, a única, no momento, que oferece maiores garantias, maior aceitação no seio do partido.

— De maneira alguma, acrescentou, o PSD do meu Estado

(Conclui na 2.ª pág.)

Festinha cívica

Encerramento do ano letivo na Câmara local

A Câmara do Distrito Federal, carente de autoridade legal para fazer seja o que for de realmente significativo, desde que a Lei Orgânica privou-a de todos os poderes de uma câmara legislativa, e rudemente desconsiderada pelo Prefeito, entrega-se a um divertimento oneroso e um pouco cacete, que, é o da realização de sessões cívicas periodicas.

Ontem foi a vez de uma comemoração do Dia da Vitória, isto é, de uma data referente à participação do Brasil na guerra. Para a cerimônia foram convidados, entre outros, o ministro da Guerra.

Sessões cívicas são muito uteis e recomendaveis, sobretudo para a formação dos jovens e das crianças. Mas isso é coisa que se

(Conclui na 2.ª pág.)

NO "DIA DAS MÃES"

UM CONCURSO DA TRIBUNA DA IMPRENSA

"Qual a maior alegria que seu filho lhe deu?"

A TRIBUNA DA IMPRENSA está fazendo esta pergunta às mães, como uma contribuição às comemorações do "Dia das Mães", que se celebra no segundo domingo de maio e ao qual dedicaremos uma parte de nossa edição do próximo sábado, 13.

São muito simples as bases dêste concurso:

1 — Cada concorrente escreverá um simples relato do que foi, no seu entender, a maior alegria que seu filho (ou mais de um, se os tem) lhe deu.

2 — Os trabalhos deverão ser assinados com pseudônimo.

3 — O texto não deve exceder de duas laudas, a dois espaços, à máquina, ou uma página de papel comum, à mão.

4 — As concorrentes deverão mandar seu trabalho para a redação da TRIBUNA DA IMPRENSA (rua do Lavradio, 98) acompanhado de um envelope, com o pseudônimo e o telefone, apenas.

5 — Os trabalhos serão recebidos até a manhã do dia 11.

6 — No dia 12, os originais serão julgados por uma comissão convidada por êste jornal.

7 — Além da publicação do trabalho colocado em primeiro lugar, e de outros que a comissão recomendar, será atribuido o GRANDE PRÊMIO DO DIA DAS MÃES ao melhor relato.

— Já chegaram às nossas mãos os primeiros trabalhos, que bem demonstram o interêsse despertado pelo concurso.

DOLARES PARA BRASIL E ARGENTINA

Financiamento para Volta Redonda, São Francisco e Minas Gerais

NOVA YORK, maio — Os jornais destacam duas notícias relativas à Argentina. Uma, o facsimile de um anúncio aparecido no jornal de lingua inglesa "Buenos Aires Herald", que se publica na capital portenha, de 14 de abril passado, em que um alemão, oferecendo-se para ocupar determinado emprego, ressalta tratar-se de um "ex-oficial da SS". (Tropa de assalto nazista).

Na carta que escreveu ao embaixador Argentino em Washington a propósito desse anúncio, diz o Diretor Politico do Congresso Mundial Israelita: "É realmente uma situação trágica ver que um nazista se considera tão respeitado no país de vossa excia. que se anima a salientar sua ligação passada com os SS como recomendação para um emprego".

CENTO E VINTE E CINCO MILHÕES

A outra notícia diz respeito ao empréstimo de 125 milhões de dólares que o Departamento de Estado decidiu conceder ao Govêrno de Buenos Aires a fim de pagar os comerciantes americanos credores de dividas comerciais. O caso é que, graças à politica inescrupulosa que o Govêrno Perón, através do sr. Miguel Miranda, aplicou com tamanha desenvoltura durante cerca de dois anos, fez com que se acumulassem dividas comerciais da Argentina nos Estados Unidos no montante de 200 milhões de dólares. Por outro

(Conclui na 2.ª pág.)

Mineiros procuram o grupo Schneider-Creuzot

(Pelo correspondente da TRIBUNA)

O TABELAMENTO DO AMOR E DA PATERNIDADE — Artigo de CARLOS LACERDA — Hoje na página 4

NA CÂMARA LOCAL

HOMENAGEM À FEB

A sessão de ontem foi inteiramente consagrada à homenagem que, por proposta do vereador Breno da Silveira, fora deliberado prestar às Fôrças Expedicionárias Brasileiras por ocasião da passagem do chamado dia da Vitória. Compareceu pessoalmente, em trajes civis, o general Canrobert Pereira da Costa, ministro da Guerra, além de vários chefes militares entre os quais se viam os generais Zenóbio da Costa e Cordeiro de Faria. Convidados a fazer parte da Mesa foi dada a palavra inicialmente ao sr. Breno da Silveira, que exaltou o papel desempenhado pelas tropas brasileiras na Itália. Pelo Partido Socialista Brasileiro falou o sr. Osório Borba que se referiu particularmente à contribuição da mulher brasileira representada pelas enfermeiras. A propósito chama a atenção da casa para os nomes das enfermeiras Graziela Carvalho, Gilhermina Rodrigues, Lindama Galvão e Altamira Pereira Valadares, as duas primeiras reduzidas à invalidez e as outras, vítimas de graves acidentes. Colocadas em situação de inferioridade em relação às enfermeiras norte-americanas, sòmente após a chegava à Itália, graças à intervenção do marechal Mascarenhas de Morais foi dada às mesmas a patente de oficial.

Falou em seguida, como representante do P.R.P., o sr. Cotrim Netto, cujo discurso, de improviso, despertou muitos aplausos. Depois de falar ainda o sr. José Junqueira, pelo P.T.B., falou, agradecendo a homenagem, o general Canrobert Pereira da Costa, que disse da posição do Exército na vida nacional, no passado e na atualidade, afirmando que sendo êle lìdimamente democrático, uma vez que em suas fileiras há numerosos oficiais filhos de modestas lavadeiras, estará sempre com o povo para servir aos interêsses públicos.

Terminado o discurso do ministro da Guerra, o sr. Murillo Lavrador, disse algumas palavras, encerrando a sessão, e convidou os presentes a passarem para o salão de honra.

A solenidade estiveram presentes muitas senhoras, além do coronel Gilberto Marinho, representando o Prefeito, do antigo Prefeito, o Cônego Olímpio de Melo e de muitos oficiais.

Festinha cívica

(Conclusão da 1.ª pág.)

fas de graça em qualquer associação competente, num colégio, num grêmio, em suma, por toda parte. Que uma Câmara legislativa, porém, não podendo legislar se ponha a fazer sessões cívicas, onerosas e um pouco ridículas, é demais.

O tom e o teor dos discursos foram o que não podia deixar de ser, naquelas circunstâncias. Não havendo a vibração do momento, que justifica discursos dessa espécie nos corpos políticos que são as assembléias legislativas, e também não havendo ao menos a densidade de cultura suficiente para um estudo real dos acontecimentos, o sr. Breno Silveira — que promoveu a tertúlia para fazer o jôgo dos comunistas — fez direitinho êsse jôgo, o qual consiste em aproveitar qualquer data para repisar os slogans, as palavras-de-ordem do momento. O sr. Cotrim Neto, integralista, falou sôbre a "necessariedade" da guerra, a fatalidade da guerra. O sr. José Junqueira, fez — está nos jornais — "um resumo histórico das causas das guerras".

Finalmente, o ministro da Guerra, presente à festinha, disse:

"Quem procura divorciar o Exército do povo, comete um crime de lesa-pátria".

"No conceito moderno da guerra total não há, senhores — já um orador o disse — diferença entre militares e civis. Todos são combatentes", etc.

Justas e acertadas palavras. Sobretudo porque, sendo os civis iguais aos militares, não há motivo para os militares invadirem a vida civil, assim como os civis não invadem a vida militar. Na hora de combater, todos combatem juntos. Na hora de trabalhar, cada qual trabalhe no seu lugar.

A não ser, portanto, essa advertência do ministro da Guerra, a sessão da Câmara local não teve outro sentido nem outra razão de ser — a não ser a conta, como sempre alta.

Somos dos que procuram prestigiar a Câmara, qualquer Câmara, apesar de tudo, pois compreendemos que ruim com ela, pior sem ela.

Mas, convenhamos, a Câmara não ajuda. O sr. Breno Silveira, para ver se consegue os votos dos comunistas, faz o jôgo destes. E a Câmara inteira embarca nessa história de sessões cívico-recreativas, nas quais os oradores discorrem sôbre temas de que não entendem com palavras e conceitos de uma banalidade esturricante.

Enquanto isso, quando a Câmara ousa abordar o problema dos esgôtos, é insultada pelos escribas do Prefeito, que já ficou dono também dos esgôtos, para sua maior tranquilidade.

A Confederação Interamericana dos Trabalhadores faz exigências aos sindicatos brasileiros

Se não regularizarem a sua filiação, as entidades nacionais não participarão do Congresso da Federação Mundial de Sindicatos Livres

A Confederação Interamericana de Trabalhadores, fundada em Lima, acaba de dirigir nova nota às entidades brasileiras a fim de que estas regularizem a sua situação. A CIT informou que só poderão participar do Congresso da Federação Mundial de Sindicatos Livres, a realizar-se em Bruxelas, se regularizarem a sua situação perante a organização interamericana.

No Congresso Interamericano de Trabalhadores de Havana, as entidades brasileiras comprometeram-se a regularizar a sua filiação à CIT, mas até esta data ainda não cumpriram a palavra.

Alegam os dirigentes brasileiros que só se poderiam filiar à entidade internacional com licença prévia do Congresso Nacional, a qual já foi pedida, mas sem que tivesse até agora solução.

Já foram abertas, em todo o território nacional, as inscrições para admissão do pessoal que se encarregará dos trabalhos de coleta dos dados do recenseamento de 1950. A 1.º de julho próximo, cerca de 40 mil recenseadores deverão já estar preparados e distribuídos de modo tal, que, através dos quase 1.800 municípios brasileiros, possam em tempo mínimo cobrir os 8 e meio milhões de quilômetros quadrados da superfície do Brasil.

Para a execução dos serviços do Censo no Distrito Federal serão precisos cerca de 2.500 funcionários, já se tendo inscrito 1252 candidatos.

Um mesmo candidato poderá inscrever-se para recenseador ou auxiliar censitário, que compreende várias funções.

Foram fixados, para o Distrito Federal, a remuneração de 70 centavos por pessoa recenseada em boletim de coleta; quatro vezes a taxa básica pelo registro completo de domicílio e duas vezes a taxa básica pelo registro de unidade não-domiciliária.

Para os perfuradores a base do salário mensal é de cerca de 1.800 cruzeiros, podendo ser mais elevado quando feito com base em tarefa, para o que não é necessária experiência nem conhecimento anterior das máquinas.

As inscrições estão abertas até o dia 25 do corrente na Avenida Pasteur, 404. No ato de inscrição, cada candidato pagará a taxa de 10 cruzeiros, sendo-lhe facultado fazê-lo para um ou mais cargos. Terá de apresentar 2 fotografias iguais, no tamanho de 3x4, prova de quitação com o serviço militar para os homens e certidão de nascimento ou casamento para as mulheres.

DÓLARES PARA O BRASIL...

(Conclusão da 1.ª pág.)

lado, a Argentina deixou de proporcionar os meios em divisas para o retorno dos lucros ali acumulados pelas firmas americanas.

Conforme já dissemos nestas colunas, o sr. L. Miller descobriu em Buenos Aires o sr. Ramón Cereijo, ministro das Finanças, designado pelo general Perón para conquistar as boas graças do Departamento de Estado. Hoje "The New York Times", comentando o empréstimo que os Estados Unidos vão dar à Argentina, descreve o sr. Cereijo como "um amigo dos Estados Unidos e um funcionário moderado, sensato e inteligente em quem se deve confiar". Ninguém ignora que "The New York Times" reflete geralmente o ponto de vista do Departamento de Estado.

EMPRÉSTIMO DISFARÇADO

E' interessante notar que os jornais americanos não escondem que o empréstimo que o sr. Cereijo acaba de negociar com tão extraordinária facilidade não poderá ser chamado de empréstimo, porquanto se tiver êsse nome (e não é outra coisa senão empréstimo) o general Perón o recusará como uma operação imoral. E por isso todo o mundo aqui está de acôrdo em dar-lhe o nome de crédito, a fim de poupar a susceptibilidade do caudilho portenho e permitir-lhe continuar a sustentar, com a maior *sans façon*, que o peronismo riscou do dicionário econômico da Nova Argentina a expressão "aceitar empréstimos".

O DO BRASIL "EM ESTUDOS"

No mesmo dia em que foi divulgado oficialmente a concessão do empréstimo de 125 milhões à Argentina, divulgou-se também oficialmente que os Estados Unidos têm em estudos outros empréstimos para o Brasil: 21 milhões de dólares para Volta Redonda, 15 milhões de dólares para a eletrificação do São Francisco e 20 milhões de dólares para financiar o plano de Minas Gerais, no qual se destaca a instalação de um figorífico em Belo Horizonte.

O general Silvio Raulino iniciará em breve em Washington, com o Export and Import Bank, as negociações definitivas para o empréstimo a Volta Redonda, cuja capacidade de produção ficará, graças aos novos recursos, muito aumentada. O sr. A. J. Alves de Souza, por sua vez, já se encontra em Washington, onde tem mantido conversações com os técnicos do Banco Internacional, estabelecimento que embora não pertença ao Govêrno Americano é por êste controlado.

Com relação ao financiamento do plano de Minas Gerais, é sabido que envolveria uma soma mínima de 33 milhões de dólares, a qual, entretanto, já foi reduzida para um máximo de 20 milhões de dólares. O sr. Barbosa Melo, que representa aqui os interêsses do Govêrno de Minas Gerais, deverá embarcar ainda esta semana para Paris, onde vai entrar em entendimentos com o grupo Schneider-Creusot, que tem demonstrado grande interêsse em participar do financiamento do plano de Minas Gerais. O grupo Schneider-Creusot disporia de 20 milhões de dólares para aplicar no Brasil.

CAUTELA

A despeito da segurança com que a imprensa norte-americana noticia a concessão dos empréstimos citados ao Brasil, devemos manter a respeito uma certa cautela. Até agora, de concreto existem apenas os planos para a concessão do financiamento à Volta Redonda (Export and Import Bank) e ao São Francisco (Banco Internacional). Quanto ao financiamento do plano de Minas Gerais acha-se êle ainda numa fase preliminar, pois sòmente agora é que as respectivas propostas serão apresentadas ao Export and Import Bank.

AMACIANDO

A divulgação da concessão dos três citados empréstimos ao Brasil foi feita para tornar mais suave a concessão do vultoso empréstimo à Argentina.

Não concluiremos sem citar outro trecho do editorial em que "The New York Times" defende a nova política em relação a Perón: "Na segunda guerra mundial, enquanto o Brasil lutou ao nosso lado e a maioria dos países latino-americanos declarou guerra ao Eixo, a Argentina permaneceu neutra e se enriqueceu exigindo preços escorchantes pelas mercadorias que possuía. Quando a guerra terminou, aquele país procurou assumir a liderança da América Latina contra nós, e tornar-se um país credor auto-suficiente, ao mesmo tempo em que exigia preços mais elevados do que os do mercado mundial, pagando aos seus criadores e agricultores preços baixos".

FÔRO

Condenado a nove anos de prisão o uxoricida

O Tribunal do Juri reuniu-se ontem para o julgamento do réu Cipriano Teixeira da Silva, acusado de haver matado sua esposa Dalva Gonçalves da Silva em 16 de fevereiro de 1949 na rua João Henrique, em Cordovil. O instrumento do crime foi um raspador mecânico, aparelho de trabalho do acusado. Findos os debates, às 16 horas, o juiz Faustino Nascimento fixou a pena em nove anos de reclusão, levando em conta o crime haver sido praticado contra cônjuge.

A acusação esteve a cargo do promotor Cordeiro Guerra que fez a sua primeira acusação depois do seu regresso ao Juri. A defesa do réu esteve confiada ao advogado José Valadão que alegou ter o seu constituinte agido sob o domínio de violenta emoção, logo após provocação injusta da vítima que teria ofendido o réu chamando-o de tuberculoso imprestável.

Curador de famílias não pagou promissória

Por decisão unânime, o Tribunal condena

O Tribunal de Justiça, em reunião plena decidiu, por unanimidade, restabelecer o direito de portador de uma promissória que fora apreendida nas mãos de seu legítimo portador por medida da própria Corregedoria da Justiça. O caso é o seguinte:

Hermen Dinez Menezes emprestou Cr$ 80.400,00, mediante uma letra promissória emitida por Alberto Costa Couto e avalisada por Rubens Maximino de Figueredo, Curador de Famílias. Vencido e não pago, o seu portador procurou aquele magistrado, que se negou a pagar o título. Seu portador levou-a a protesto, para defesa de seu direito. Aí, começa a história esquisita. Ao apresentar o título, o sr. Hermen Dinez Menezes teve a promissória apreendida, por ordem do Corregedor desembargador José Duarte. O oficial de Justiça declarou, na ocasião, que cumpria determinação contida no ofício n. 196 de 27 de julho de 1949, certificando no verso do próprio título — "De ordem do desembargador Corregedor da Justiça Local, ofício n. 196 de 49, de 27 de julho de 1949, a promissória de Cr$ 80.400,00, emitida por Alberto Costa Couto e avalisada por Rubens Maximino de Figueredo, foi apreendida para ser remetida incontinenti à Corregedoria".

O portador prejudicado foi ao Delegado de Economia que o mandou ao chefe de Polícia. Este, também não pôde resolver o seu caso. Vendo que a Polícia não o defendia, como contou depois em seu memorial, foi à Corregedoria, sem conseguir que o desembargador José Duarte revogasse a ordem. Então, impetrou mandado de segurança, de que foi relator o desembargador Cândido Lobo. O parecer do relator, seguido unanimemente pelo Tribunal pleno, em acórdão que será publicado, assegura ao portador do título "todos os direitos relativos ao mesmo, desde que não pôde apontá-lo em tempo hábil em virtude de medida ilegal".

Decretada a...

(Conclusão da 1ª página)

COMUNICAÇÃO

O chanceler da Câmara Eclesiástica, mons. Francisco Tapajós, comunica ao clero, aos fiéis, de ordem do cardeal, o seguinte:

1) Nos termos do Decreto de S. Eminência o sr. Cardeal Arcebispo, datado de 28-4-1950, consta positivamente que incorreram na excomunhão — a qual já agora, de acôrdo com o canon 2.341 do Código de Direito Canônico, é "de modo especial reservada ao Sumo Pontífice" — os seguintes Irmãos da Irmandade do SS. Sacramento da Antiga Sé: srs. Joaquim Corrêa Marques, Elísio Ferreira Afonso, Afonso Henrique Sarmento Osório, Amadeu Duarte Ribeiro, Manuel Barbosa da Silva Machado, Pedro Rodrigues Peres, João da Silva Gomes, Luciano Ferreira de Souza, Julio Corrêa Marques, Aires da Silva, Dermeval José Ferreira, Manuel Pereira de Souza, Adriano Corrêa Marques, Joaquim Fereira dos Santos, Arnaldo Torres Lopes e Joaquim Corrêa Marques Filho. A excomunhão dêste último é reservada ao Ordinário Diocesano, por não haver assinado a petição judicial contra a Autoridade Eclesiástica, embora houvesse tomado parte na eleição ilegal de 14 de abril p.p.

2) Não incorreram na excomunhão os seguintes Irmãos que desde o início acataram a Autoridade Eclesiástica ou em tempo útil a ela se submeteram: srs. Manoel José Fernandes, Ladislau Pereira Rodrigues, Alberto Baltazar Portela, Carlos Barbosa Rodrigues, Joaquim Ferreira Cardoso, Comendador Evaristo Alves, Comendador Alfredo Bittencourt, Comendador Adolfo Nery, dr. Tomás Rocha Lagôa, José Serpa Monteiro Filho, Manoel Marques Corrêa.

3) Não tendo sido possível verificar a lista dos Irmãos presentes às eleições anuladas, por estar o respectivo livro em poder dos irmãos rebeldes, tenha-se presente que todos os que houverem incorrido nos crimes punidos no citado Decreto estão de fato excomungados, embora aqui não sejam mencionados nominalmente.

4) Tendo a Irmandade do SS. Sacramento requerido judicialmente manutenção de posse, o que lhe foi concedido, em despacho preliminar sejam os fiéis esclarecidos que, como aliás o próprio meritíssimo Juiz o declarou, em nada esta concessão afeta o mérito da questão, a ser posteriormente apreciada após a apresentação que será feita, em prazo legal, das razões que assistiram ao ato do Em. sr. Cardeal, já tendo S. Eminência de tudo cientificado à Santa Sé, como é obrigado pelo Direito Canônico.

Recomenda finalmente o E. sr. Cardeal ao clero, às religiosas e aos fiéis que rezem fervorosamente para que se arrependam e se convertam os infelizes rebeldes e para que tudo resulte a maior glória de Deus.

POR QUÊ?

Os cinemas de Niterói, especialmente o de Icaraí, estão se tornando insuportáveis, em virtude da falta de educação dos rapazolas, que, nas salas de exibição, dirigem graçolas aos demais frequentadores, pertubando todos com seus gritos e dichotes obscenos.

Vários incidentes já têm surgido nos cinemas niteroienses, sem que as autoridades tenham tomado providências para evitar que a malta de mal educados continuem urrando, miando e dizendo palavrões, não obstante muitos pais de família já tenham pedido medidas de repressão para os rapazes, que pensam que cinema é o local para proferirem pornografias.

Por que as autoridades policiais de Niterói não tomam medidas enérgicas para coibir tais abusos, atendendo aos pedidos dos pais de família?

Por que?

A Corregedoria da Justiça do Distrito Federal, a fim de evitar abusos e prejuízos àqueles que precisam acompanhar a marcha de papéis nas Varas e Pretorias, determinou que todos aqueles que quizessem desempenhar essas funções, semelhante às dos despachantes aduaneiros e municipais, deveriam matricular-se na Corregedoria da Justiça, satisfazendo certas exigências.

Entretanto, as determinações da Corregedoria não estão sendo cumpridas, pois um grande número de pessoas, sem estarem matriculadas e, portanto, autorizadas a tratar dos papéis nas Varas e Pretorias, posta-se às portas do Pretório, do Fôro Criminal e do Palácio da Justiça, oferecendo-se como testemunhas e como tratadores de papéis, a troco de pequenas quantias, prejudicando àqueles que se sujeitaram às exigências da Corregedoria para obter a matrícula.

Por que não são tomadas medidas, para evitar o desrespeito às determinações da Corregedoria da Justiça do Distrito Federal?

Por que?

Acidente fatal com uma criança de 5 meses

Na manhã de ontem, cêrca das 10 horas, a senhora Jurema Teixeira, residente à rua Jupiuba, 19, ao regressar da cozinha onde fôra preparar o leite, encontrou o seu filho Paulo César, de 5 meses, morto.

MENTEM À NAÇÃO OS...

(Conclusão da 1.ª pág.)

o sr. Casimiro Brites Figueiredo, vereador. "Em 1947 um recenseamento procedido pela Prefeitura local, acusava de 18 anos a 60 anos, 20.029 analfabetos e até a idade de 100 anos, um total de 23.029 analfabetos, sendo que maiores de 7 anos, o total era de 30.528, e mais 154 de idade ignorada. Os bairros de maior densidade de analfabetos são: Anhangabaú (2.009), Ponte São João (2.500), Vila Arenas (6.508), e no Centro Urbano (12.013); mais, ainda, os bairros da zona rural — Colônia, Caxambu e Traviu.

"De uma população de mais de 70.000 pessoas, apenas, 18.000 são eleitores, donde se conclui o grande número dos que não podem votar", conclui o sr. Casimiro Figueiredo.

"Em 1950, com apenas 2 anos de trabalho debela-se o mal. O Ministério oferecerá uma medalha comemorativa do fato".

O sr. Oscar Augusto Guelli, delegado regional do ensino, na presença dos srs. Jurandir de Souza Lima, presidente da Campanha de Alfabetização de Adultos em Jundiaí e seu vice-presidente, Adelino Martins que, "em 1947, 48 e 49 tiveram um total de 3.085 analfabetos, alunos que chegaram a frequentar o curso até o fim do período letivo. No ano presente, já se inscreveram 177 alunos analfabetos.

Comemorando o feito o ministro da Educação, enviará uma medalha com prêmios aos nossos esforços que permitiram debelar o obscurismo de nossa cidade (sic). Se a alguém temos que fazer justiça, ao sr. Jurandir de Souza Lima devemos todo o nosso sucesso, pois êle, presidente que é da Sociedade dos Amigos de Jundiaí, conseguiu levantar Cr$ 100 mil que nos serviram para propaganda e compra de material. Agradeço, também, à imprensa e ao rádio que gratuitamente fizeram nossa propaganda e ao Ministério da Educação que, sob a sábia orientação do professor Lourenço Filho, instituindo essa Campanha e enviando material para que a mesma se processasse permitiu sanar o município-sede da minha Delegacia Regional de Ensino do analfabetismo.

Minha empregada não sabe ler. Muitos fazem dêste fato motivo contra o que declaro, mas tem ela mais de 50 anos.

"Não podem mais funcionar classes regulares de alfabetização por falta de alunos".

Desafio que alguém encontre mais de 20 pessoas em um mesmo local que não saibam ler nem escrever. Encontrarão, por certo, pessoas maiores de 50 anos ou menores de 7 anos, mas de vinte a cinquenta, declaro que não existem, concluiu o Delegado do Ensino.

Há quisto de analfabetos na própria cidade e muito mais na zona industrial e rural".

Ouvindo o Chefe do Pessoal da Fábrica Argos, que possui mais de 1.600 operários, soubemos que, dêstes, 80 são inteiramente analfabetos, assinando a fôlha de pagamento com o polegar direito e tantos outros semi-alfabetizados, só o nome sabem desenhar, muito mal, sendo preferível e mais idôneo a afixação do polegar.

A imprensa local nega a "vitória" oficial.

"Acho que a Campanha deve continuar, pois acredito que nem metade dos analfabetos de 1947 tenha ela debelado. Apresentei um requerimento que institula uma comissão de vereadores na Câmara Municipal, que teve o n. 749 de 1949, para visitar as zonas rurais e industriais para apurar o vulto que tem em nosso município o obscurismo, porque acredito que seja grande o mal. Só no Retiro, a menos de 5 minutos do centro da cidade, hoje, encontrei 40 analfabetos. Na S. A. União Corradini sabemos que existe outro tanto. E, mais por aí afora. — disse-nos o sr. Jurandir Rocha, dentista e vereador em Jundiaí. Prosseguindo, deu-nos recortes de "O Jundiaiense", em que se lê a desaprovação da imprensa local à afirmativa do Delegado Regional do Ensino e dos dirigentes da Campanha de Alfabetização de Adultos de Jundiaí.

PROVAS

A menos de meia hora do centro da cidade, onde estão localizados diversos sítios, encontra-se o bairro Castanho que possui mais de 80 famílias, quase em sua totalidade iletradas. Falando com o ex-guardião da portaria local, sr. José Pedro Filho, que há mais de 20 anos mora no local, que nos disse — calculo em 70% o número de analfabetos do bairro Castanho, sendo que o que sobra são semi-alfabetizados. Acho muito útil a Campanha, apesar de nunca ter ouvido falar da mesma.

Aproximou-se de nós um grupo de dez pessoas. Dessas, oito não sabiam ler nem escrever. Declararam-nos que, caso fosse aberta a escola próxima ao local de suas moradias, iriam fazer o curso de alfabetização. (Para comprovar tomamos os nomes dos mesmos que são os seguintes: Iscar Domingues, Gardino Fernandes, Marcelo de Oliveira, Moacir Fernandes, Sebastião da Silva, Benedito de tal, Roque e Honório de tal).

INQUÉRITO NO CENTRO

De volta à sede do município, conversando com o motorista, fomos informados que "em outros sítios, não muito afastados do centro encontra-se grande número de analfabetos. Eu nasci e aqui fui crescendo, por isso mais do que ninguém posso lhe informar. Imagine o senhor, prossegue o chofer, se eu colocasse meu carro atrás de um muro e esperasse que êle fosse ocupado. E' o que acontece com a Campanha. Ela fica na cidade, ninguém sabe que ela existe e é esta a razão de não haver alunos suficientes para funcionar uma classe de 20. Mas quem quer trabalho procura, e não se esconde.

QUESTIONÁRIO

Organizamos uma série de perguntas em questionário para analfabetos no centro da cidade. Em menos de meia hora, fizemo-lo a 5 pessoas em 10 procuradas, encontrando-se para as seguintes perguntas, as porcentagens que se seguem: 1. Acha boa iniciativa a da Campanha e gostaria de aprender a ler e escrever? (Todos, sim.) 2. Já ouviu falar da Campanha? (4, não). 3. Gostaria de frequentar as aulas e teria tempo à noite? (Três, sim). 4. Tem encontrado muita dificuldade por não ser alfabetizado? (Todos, sim). 5. Na sua família alguém sabe ler ou escrever? (3, não). 6. E' certo que aqui não há analfabetos? (com sorriso — 100%, não). 7. Tem muitos companheiros analfabetos? (4, sim). 8. Onde há mais no município, na zona urbana ou rural? (Todos, zona rural). 9. Gostaria de ser alfabetizado para poder votar? (85%, sim). As pessoas entrevistadas foram as seguintes: Julio Rocha, oleiro, residente à avenida Progresso, natural de Jundiaí, com 24 anos de idade; Jorge Gonçalves, oleiro, residente na vila Progresso, natural de Jundiaí, com 22 anos; Ida Borba, doméstica, residente à rua Prudente de Morais, 490, natural de Jundiaí, com 52 anos de idade; José Burchalla, vendeiro, residente à rua Torres Neves, 221, com 64 anos; Horácio Gonçalves, oleiro, residente na vila Progresso, natural de Jundiaí, com 21 anos que nos declarou trabalhar na Cerâmica União Corradini S. A. "onde, se o sr. quiser, disse-nos o oleiro Horácio Gonçalves, poderá encher todos êsses papéis".

DECIDE O PSD GAÚCHO...

(Conclusão da 1.ª pág.)

abandonará a candidatura Nereu Ramos. Por outro lado, não passa de [illegible] o que se propala de que o general Dutra é contra o nome do vice-presidente da República. Com êle conversei várias vezes e êle jamais me afirmou [illegible]. Por isso, minhas atitudes sempre estiveram de acôrdo com o general Dutra, não sendo outros os propósitos do PSD. Afirmam que há no partido majoritário "ala dutrista", o que não é verdade, pois no PSD não há ala "anti-dutrista". Há, isto sim, a grande maioria do Partido em tôrno da candidatura Nereu. E, até hoje, não há outro candidato. Nem Bias, nem Ovídio. Só o sr. Nereu.

O TRABALHO DA COMISSÃO

Informou o sr. Freitas e Castro que está havendo insinuações quanto ao trabalho a ser realizado pela Comissão, chegando alguns a afirmar ter êle sido desautorado pela Comissão Executiva.

— Sou representante do PSD gaúcho no Conselho Nacional do partido. De acôrdo com a decisão tomada domingo, meus três assessores e eu passaremos a encarnar a própria Comissão Executiva. De sorte que tôdas as nossas atitudes serão como se fossem daquele organismo, que não precisará mais se reunir. O que resolvermos aqui, será definitivo. Espero que logo cheguem os demais membros, o que se dará de hoje para manhã, e em menos de 24 horas teremos sanado tôdas as dificuldades, podendo ser marcada a reunião do PSD ainda esta semana.

COM A MAIORIA

O sr. Freitas e Castro afirmou que os planos atribuidos ao general Góis de realizar a escolha do candidato no Conselho pelo critério dos dois terços ou de dois escrutínios não encontram apoio nos estatutos do PSD que falam em maioria absoluta, isto é, metade mais um. Ora, o sr. Nereu Ramos, de acôrdo com estimativa do sr. Agamemnon, conta com 131 votos do Conselho e as demais correntes com 68. Daí, não haver outra solução.

Conclui o representante gaúcho declarando que estão repercutindo mal no Rio Grande do Sul as protelações do PSD, pelo que deve ser tomada, o mais depressa possível uma decisão definitiva.

CHEGAM HOJE OS PAULISTAS

S. PAULO, 9 (Asapress) — Seguirão hoje para o Rio de Janeiro, em avião especial, os srs. Brasílio Machado Neto, presidente da Assembléia Legislativa Estadual, Ulisses Guimarães, lider da bancada do PSD, Cunha Bueno, vice-lider, Joviano Alvim, secretário geral da Comissão Executiva Estadual do partido, Solon Varginha, Epaminondas Lobo, Castro Tibiriçá, Alcides Cirilo, José Carlos Pereira de Souza; os vereadores José Ferreira Kefer, José Cirilo, Higino Pelegrini e Roberto Pedrosa, bem como numerosos vereadores e prefeitos do interior, representantes de diversas zonas do Estado.

Os dirigentes pessedistas embarcarão às 17 horas, e, uma vez no Rio de Janeiro, ainda hoje manterão conferências com os srs. Cirilo Junior e Noveli Junior, reafirmando na ocasião a linha de oposição formal aos Campos Elíseos e de apôio e prestígio à atuação do presidente do Conselho Nacional do PSD.

NÃO EXISTE FRENTE POPULAR

S. PAULO, 9 (Asapress) — Seguiram ontem por via aérea com destino a São Borja, os srs. Danton Coelho e Nilton Santos, do PTB. Entrevistados pela reportagem de um matutino, o primeiro declarou: "E' preciso que se esclareça de uma vez por tôdas que o sr. Getulio Vargas é candidato e ganhará as eleições. Só importa agora a posse, já que é a vontade unânime do povo brasileiro a sua escôlha para chefe da Nação. Aguardemos, pois, a "rentrée" triunfal do sr. Getulio Vargas no Catete".

Perguntado sôbre a Frente Popular, o sr. Danton Coelho disse: "Já estou cansado de esclarecer que não existe Frente Popular, pois não temos ambiente para isso. O que há uma aliança política entre os srs. Ademar de Barros e Getulio Vargas. E essa está perfeitamente consolidada".

Rio-Nova York

Pela "FROTA DA BOA VIZINHANÇA" a sua viagem Rio-Nova York torna-se agora mais econômica, graças à presente redução de preços, vigente até 28 de junho do corrente. A viagem para Nova York e para os EE.UU. aproveita, pois, a vantagem desta tarifa especial, viajando por um dos luxuosos "liners" "Brazil", "Argentina" ou "Uruguay". As viagens para as Caraíbas, Guianas, Venezuela, Colômbia e Panamá são facilitadas pelas conexões em Trinidad. Para os passageiros que se destinam à Europa, a Moore-McCormack mantém tráfego direto com a American Scantic Lines e outras emprêsas de navegação.

Mais informações, com

MOORE-McCORMACK (NAVEGAÇÃO) S. A.

Praça Mauá, 7 - 7º andar - Rio de Janeiro

RIO - SÃO PAULO - SANTOS - SALVADOR - RECIFE - BELÉM - S. LUIZ

Farsa de eleição no Sindicato de Empregados do Comércio

Três grupos políticos disputarão o pleito — O Ministério age via Cândido Mota, Alírio Coelho e Calixto Duarte — Alírio protege candidatos, nomeará mesa eleitoral e julgará recursos da eleição

Três chapas disputarão a eleição da nova diretoria do Sindicato dos Empregados no Comércio do Rio de Janeiro, marcada para o dia 12 de junho pelo Ministro do Trabalho:

1. CHAPA NELSON MOTA, seu atual presidente, prestigiada pela máquina do Ministério, através do sr. Calixto Ribeiro Duarte, eterno beneficiário do Fundo Social Sindical, que até hoje não explicou o que fez de milhões de cruzeiros recebidos para o malogrado Congresso Sindical promovido pelo ex-ministro Negrão de Lima. Calixto, de antigo empregado da Fábrica Bordalo, passou a presidente da Federação dos Empregados do Comércio, de onde, conduzido pelos interesses ministeriais, galgou a presidência da Confederação Nacional dos Trabalhadores do Comércio, e, utilizando o prestígio dessa entidade, ocupa os seguintes cargos: direção do Colégio Felisberto de Carvalho, pertencente à Federação dos Empregados do Comércio, representante dos trabalhadores na Comissão de Imposto Sindical, onde valendo-se do posto, conseguiu, votando ele próprio, empréstimos para a instalação da Confederação dos Trabalhadores, e membro da Comissão Central do Serviço de Recreação Operária, do Ministério do Trabalho. Por todos esses cargos, Calixto ganha dinheiro, servindo de "pupilo" dos srs. Candido Mota Filho, chefe do gabinete do Ministro e Alirio Sales Coelho, diretor do Departamento Nacional do Trabalho. Pertence aos quadros do Partido Trabalhista Brasileiro, onde é prestigiado pelo sr. Baeta Neves, e, para não perder as situações ministeriais, diz-se da "ala dutrista do PSD". Dirije o Diretório Paroquial de Santana, no P.T.B.

2. CHAPA RAIMUNDO CORREIA PETINDA, da Ordem Política e Social, que tambem prepara sua candidatura a deputado federal nas proximas eleições.

3. CHAPA JAIME DE AZEVEDO, inimigo pessoal do sr. Nelson Mota, e tambem pretendente a cargo politico no pleito de outubro.

Eis a que se vão reduzir as eleições sindicais preparadas pelo sr. Alirio Sales Coelho e Candido Mota Filho, com apoio do ministro Honório Monteiro. Serão, apenas, o instrumento para disputa de grupelhos de exploração sindical, os do Ministério, os da Polícia, os do PTB, interessados exclusivamente nas posições que lhes dêem privilégios e dinheiros.

Os processos do...

(Conclusão da 1.ª pág.)

do colaborava no "Correio da Manhã", na questão da Escola Naval.

O processo visa fazer com que se apliquem ao jornalista as penas da Lei de Segurança, aquela do Estado Novo, ainda em vigor na opinião de alguns.

O Supremo Tribunal, ontem reunido, decidiu em resumo o seguinte:

— Se a hipótese do processo foi a de injúria, não caberia a *exceptio veritatis*, isto é, o jornalista acusado não teria oportunidade de fazer prova de suas alegações contra o ministro da Marinha.

— Se a hipótese for de difamação ou calúnia, terá o jornalista não sòmente o direito como o dever de fazer prova do alegado.

Assim decidindo, o Supremo resolveu avocar a si os autos do processo, a fim de decidir qual das hipóteses se impõe.

Se for a primeira, o jornalista será julgado pela Lei de Segurança sem que lhe seja facultada a oportunidade de provar o que alegou contra a atuação do ministro da Marinha, no caso da Escola Naval.

Se for a segunda, ele terá oportunidade de fazer prova, para que a Lei de Segurança, caia ou não com o seu rigor sobre o acusado.

O ministro da Marinha, demandista incorrigivel, perdeu vários outros processos contra o mesmo jornalista, de sociedade com o almirante Pinto de Lima, diretor da Escola Naval na ocasião dos sucessos que caracterizaram a sua passagem pelo referido estabelecimento. Tambem perdeu o processo que, pelos mesmos motivos, moveu contra o jornalista J. E. de Macedo Soares.

Será amanhã o julgamento do dissídio dos sapateiros

Em virtude de ter o juiz Ferreira da Costa pedido vista do processo, o Tribunal Regional do Trabalho adiou para amanhã o julgamento do dissídio coletivo dos trabalhadores nas industrias de calçados, bolsas e peles.

JÔGO...

(Conclusão da 1.ª pág.)

govêrno fluminense, que parece disposto a capitular ante o poder dos homens que exploram o jôgo, a fim de obter fundos com que financiar a campanha eleitoral contra o pupilo da roleta, Ernani do Amaral Peixoto.

Assim, igualam-se um ao outro no afã com que se põem a serviço do grupo de banqueiros da batota.

O governador Edmundo Macedo Soares e Silva, que tem sido homem honrado e digno, está capitulando diante do assédio dos que oferecem aos homens públicos todas as vitórias — em troca de todas as capitulações.

O coletivo chocou-se de encontro à árvore

Vários passageiros feridos

Uma das rodas do ônibus da linha "9", Praça Mauá-Mourisco, da Viação Imperial, número de ordem, 5, dirigido pelo motorista Estevão Maciel, esta manhã quando trafegava pelo cruzamento da praia de Botafogo, com a rua Farani, desprendeu-se do eixo fazendo com que o veículo fosse de encontro a uma árvore, ficando bastante avariado.

Em consequência saíram feridas as seguintes pessoas que foram medicadas no H.P.S.:

Anibal Rocha Diniz, de 29 anos, solteiro, funcionário público, morador na rua São João Batista, 55, casa 6; Antonio Nascimento, de 16 anos, comerciário, morador na rua da Matriz, 102; Aluisio Malarona, de 18 anos, solteiro, comerciário, domiciliado na rua São Clemente, 65; Geraldo Fonseca Doria, de 40 anos, casado, operário, morador na rua São Clemente, 147, casa 20; José Teobaldo da Costa, de 24 anos, casado, sargento do Exército, morador na rua General Cardoso Aguiar, 606; Manoel da Costa e Silva, de 49 anos, casado, operário, morador na ladeira dos Tabajaras, 750; e Maria Nazaré Carvalho, de 30 anos, solteira, funcionária pública, moradora na travessa João Afonso, 11, apartamento 205.

MEDICADOS NO HOSPITAL MIGUEL COUTO

Benedito Norberto Filho, de 23 anos, solteiro, comerciário, morador na rua Alvaro Ramos, 125; Manoel Cicero de Oliveira, de 30 anos, casado, funcionário público, morador na rua São Clemente, 21; Altair Rodrigues de Melo, de 22 anos, solteiro, comerciário, morador na rua Artur Ferreira, 27; e Walter de Vasconcelos Chaves, de 25 anos, solteiro, funcionário público, morador na rua General Severiano, 84, casa 6.

As vítimas, após receberem os curativos de que necessitavam retiraram-se.

O automóvel foi destruído pelo fogo

Na noite de ontem na rua Getúlio, próximo do número 28, irrompeu um incêndio no interior do automóvel chapa 1-38-92, de propriedade do capitão de cabotagem do Loide Brasileiro, Paulo Carvalho, residente na rua Pinto Gonçalves, 149, apartamento 102.

O auto ficou completamente destruido pelas chamas, que foram extintas pelos bombeiros. Paulo Carvalho declarou que o seu automóvel não estava no seguro.

INSTITUTO DE REUMATOLOGIA
(CENTRO ANTI-REUMATICO)
Tratamento dos Reumatismos (Ciáticas, Nevralgias, Artrites, Lumbago, Gota, etc) e doenças do Coração.
Direção: Drs. Nelson Senise, N. Graça Couto, Caio V. Nunes, Enéas Balcedent e R. Menezes Oliveira.
CONSULTAS DIARIAS SOROCABA N.º 696
INTERNAÇÃO TEL. 26-0470

UM DIA NO MUNDO

Paulo de Castro

Paul Hoffman e a Indochina — Paul Hoffman, administrador do plano Marshall, declarou-se partidário de uma ajuda dos EE. UU. à Indochina, em virtude da França não ter obtido até agora, os resultados que desejava. Reafirmou a sua tese de que, dentro de 10 anos, a Russia seria muito mais fraca do que hoje, em virtude de transformações políticas internas, problema a que dedicamos, há dias, um pequeno comentário discordante.

Chang Kai Shek e a ajuda norte-americana — Chang Kai Shek recebeu um grupo de jornalistas norte-americanos e pediu claramente o auxilio norte-americano para a defesa de Formosa e reconquista da China.

Relatório da E. C. A. — No seu relatorio sôbre a situação européia constata a E.C.A. que a Europa, que beneficiou do plano Marshall, atingiu um nivel de produção de 20% superior ao período anterior à guerra.

Regresso das crianças gregas — "Yugoslav Fortnightly", infelizmente de distribuição um pouco mais deficiente e precária do que a imprensa do Cominform no Rio, dá além de outras notícias de interesse, uma referencia às crianças gregas, no seu número de 7 de abril dêste ano. Segundo êsse jornal a Cruz Vermelha realizou um trabalho intenso no sentido de recuperar as crianças gregas encontrando porém, dificuldades de vária ordem nos países do Cominform, e entre elas o recusarem-se a deixar sair para a Yugoslávia as crianças gregas a fim de se reunirem às suas famílias que se encontram domiciliadas nesse país. Depois dos prisioneiros de guerra Stalin fez coleção de crianças para empreender a sua formação mental e amanhã assinarem manifestos contra seus próprios pais, "vendidos aos fascitas de Belgrado, etc." Estranha humanidade se está a criar por detrás da cortina de ferro! Uma humanidade de "robots", de larvas arrastando-se no lodo da inconsciência, de escravos com ar de gente, sem aquele mínimo de autonomia espiritual e de reflexão e de consciência que separa o animal do homem e dá sentido e dignidade à existência.

Chantagem franquista — O jornal "El Socialista" que se publica em Paris, orgão do partido socialista espanhol publica um pequeno topico que passamos a transcrever: "Perante os rumores de que o franquismo negociava com a Russia para adquirir petroleo e outros produtos, rumores êsses que corriam nos Estados Unidos, a Embaixada Espanhola em Paris publicou uma nota desmentindo-os. Criam-se os rumores para impressionar os centros capitalistas norte-americanos e depois retifica-se para continuar a chantagem. Isto é, o franquismo".

Atividades da A. D. A. — A "American for Democratic Action", a grande organização norte-americana que luta para manter no seu país os principios democraticos e é uma das entidades que com maior vigor luta pela causa da democracia espanhola, editou um magnifico folheto em inglês largamente difundido para esclarecer o povo norte-americano, sôbre o problema espanhol. Esse documento baseia-se numa análise consciencioso, e está redigido em forma de perguntas e respostas de forma a que cada aspecto fundamental fique claramente esclarecido. Limitamo-nos a um ponto, ou melhor ao essencial de um ponto por falta de espaço: "Que pensam de Franco os católicos fora de Espanha?" Quase todos os partidos políticos, de feição católica que apoiam os governos anti-comunistas da Europa Ocidental condenaram o govêrno de Franco. Os russos estão a fazer tudo o que podem para convencer o mundo de que somos (os americanos) aliados de Franco. E' fácil adivinhar quanto se alegraria a êstes propagandistas que na realidade nos aliassemos a Franco porque seria um elemento de quebra entre os Estados Unidos e os seus aliados da Europa Ocidental".

Submarinos russos — Comunicam de Washington que o departamento federal desmentiu as afirmações feitas pelo representante republicano Stephen Young, segundo as quais navios de guerra norte-americanos teriam atirado contra submarinos russos nas proximidades da costa dos EE. UU. Todas as notícias referentes ao aparecimento de submarinos russos nas proximidades da costa do Pacífico, são destituídas de fundamento de acôrdo com inquéritos feitos oportunamente.

Eleições livres em Berlim

Negativa soviética por exigência absurda

BERLIM, 9 (AFP) — "A proposta das autoridades soviéticas de retirar de Berlim tôdas as tropas de ocupação, a fim de permitir na cidade eleições livres, sob controle quadripartite, não pode ser tomada a sério", declarou o general Ganeval, comandante francês desta cidade.

"A cidade — acrescentou — ficaria então como uma ilha rendida no meio da zona soviética e seria fácil aos russos dela se apoderarem, nos parecem. "Ademais — disse ainda o general — a população ocupada não concordaria com isto e um plebiscito entre os habitantes pedindo certamente que ficássemos".

O comandante francês, por outro lado, fêz reservas expressas no que concerne ao ponto seis das propostas russas, prevendo a anulação do "pequeno estatuto de ocupação" e promulgação dêste documento foi acompanhada, na "Kommandatura" aliada, do veto "soviético. "Não é possível voltarmos, na prática, ao uso do "veto" — declarou o general Ganeval.

De seu lado, o general Bourne, comandante britânico, declarou: "O coronel Jelisarov utiliza a sua resposta para dizer "não" ao pedido de eleições apresentado pelo Conselho Municipal eleito. E' lamentável vermos que as autoridades soviéticas se contentam em apresentar novamente as condições enumeradas por Vyshinski, em Paris, em 1949, e ainda acrescentar-lhes duas outras".

"Com relação à retirada das tropas de ocupação — concluiu o comandante britânico — esta questão nada tem a ver com as eleições. A melhor prova disto é que as eleições de 1946 decorre-

Agraciados a Universidade e professôres católicos

Os padres Paulo Bannwarth, magnifico Reitor da Universidade Católica do Rio de Janeiro, e Augusto Magne, diretor da Faculdade de Católica de Filosofia, e o sr. Luiz do Rego Monteiro, diretor da Faculdade Católica de Direito, foram agraciados, pelo Govêrno, com a Medalha Comemorativa do Nascimento de Rui Barbosa.

Por proposta do sr. Americo Jacobina Lacombe, diretor da Casa de Rui Barbosa, o Govêrno, por intermédio do Ministério da Educação, conferiu à Pontificia Universidade Católica do Rio de Janeiro a Grande Medalha Comemorativa do Nascimento de Rui Barbosa.

Acheson em Londres

PARIS, 9 (AFP) — O secretário de Estado norte-americano Dean Acheson partiu desta capital às 8 horas de hoje, chegando ao aeroporto de Londres às 14 horas e 54 minutos.

Seguiram em companhia de Acheson os senhores David Bruce, embaixador dos Estados Unidos em Paris, Averell Harriman, administrador do Plano Marshall, e Philip Jessup, embaixador extraordinário norte-americano.

"A Paz de Moscou não é aquela por que lutaram os povos"

Artigo do órgão central do partido comunista iugoslavo

BELGRADO, 9 (AFP) — "A paz que se propõe hoje em Moscou, não é aquela pela qual lutaram os povos" — escreve o jornal "Borba", em editorial consagrado ao quinto aniversário da vitória.

O órgão central do Partido Comunista acusa, em seguida, os dirigentes soviéticos de criarem voluntariamente a psicose de guerra, "a fim de subjugarem mais facilmente os outros partidos comunistas, porque, estando à porta o perigo de guerra, há que se submeter sem condições aqueles que são os únicos libertadores e salvadores possíveis..."

Evocando a vitória sôbre a Alemanha, escreve a "Borba": "Decidir arbitrariamente o destino de outros povos, partilhar os territórios mediante os de esferas de influência, entregar-se a campanhas para saber quem receberá a parte do leão, tudo isso é uma sombria mancha sôbre as páginas gloriosas da guerra".

E o jornal conclui: "No aniversário da vitória, nosso país luta pelos mesmos fins que aquêles pelos quais combateu durante a guerra: reconhecimento do direito dos povos de disporem de si mesmos, pela independência, igualdade e colaboração sôbre esta base de igualdade, isto é, por uma paz que somente pode ser realizada graças à colaboração dos povos no seio da ONU".

Os professôres de Pernambuco apoiam os do Rio

O Sindicato dos Professores de Pernambuco, em sessão realizada no dia 29 de abril, resolveu apoiar o sindicato carioca contra as propostas do sr. Haroldo Lisboa Cunha, no sentido de estabelecer normas para o aumento do magistério secundário. Foi ainda aprovado um voto de louvor ao professor J. A. Barreto pela atuação na defesa do ponto de vista dos professores.

Tôda espécie de mercadoria ao dispor de vossa senhoria pelo

CREDIFACIL

Largo do Machado, 7 - 1.º and. Tel. 25-0470

SECRETÁRIA

ESTENO-DACTILÓGRAFA

Precisa-se com grande prática de trabalhos de escritório e muito eficiente. Redação própria. Ótimo ordenado, emprêgo de futuro. Cartas à rua do Lavradio, 98.

Política nos Estados

Os baratistas alistam analfabetos no Pará — Adiada a convenção estadual do PSP de S. Paulo — Samuel Ribeiro candidato do PTB ao govêrno bandeirante

Pará:

No bairro do Guamá, no pôsto de alistamento situado em frente ao portão principal do cemitério de Santa Isabel, estão os baratistas alistando elementos analfabetos. As petições que devem ser feitas pelos propostos estão sendo manuscritas pelos encarregados do Pôsto, que escrevem os nomes dos requerentes à guisa de assinaturas do próprio punho. O comissário do mesmo bairro anda propalando que o voto do próximo pleito não será secreto, pois o seu chefe afirmou que tôdas as células destinadas ao PSD serão assinaladas para serem facilmente reconhecidos os que sufragarem o nome do candidato das oposições.

Minas Gerais:

Sabe-se que figurarão na chapa do PSP para deputados federais os srs. José Lopes Cury, presidente do Diretório Estadual, e Luiz Mourão Guimarães, Luiz Teixeira da Fonseca, João Vaz de Oliveira, dr. Sabino Fleury e Emilio Pacheco; para deputados estaduais: coronel Oscar Coelho dos Santos, professor Otaviano Fernandes, Milton Lopes Cury, Jorge Lopes de Freitas e Sebastião Rodrigues da Costa, para vereador.

Está virtualmente lançada a candidatura pelo PSD do nome do sr. Juscelino Kubitschek favoravelmente à indicação do ex-prefeito de Juiz de Fora.

São Paulo:

Noticia-se que os deputados Salomão Jorge e Pinheiro Júnior, que se afastaram do PSP voltarão às suas hostes, atendendo a um pedido. Ambos farão uma declaração conjunta sôbre o assunto.

— Informa-se que o sr. Marrey Júnior, presidente da Câmara Municipal, está inclinado a aceitar o convite que recebeu para ingressar no P.T.B.

— Seguiu ontem para Mogiana o sr. Prestes Maia, candidato da coligação UDN-PR-PSB ao govêrno do Estado.

— Reunido ontem o Diretório Estadual do PSP, foi tornada sem efeito a convocação da assembléia geral e da convenção do partido marcadas para o próximo dia 19. Será realizada nova reunião no dia 24, quando marcará nova data da convenção.

— Ao que se informa, foi alvitrado o nome do sr. Manuel Ribeiro para candidato do Partido Trabalhista ao govêrno do Estado. Getúlio já teria apreciado o alvitre, frisando tratar-se de um paulista respeitável e respeitado, digno portanto de investidura.

— O sr. Aldo Lupo, que foi exonerado do cargo de vice-presidente da Comissão Estadual de Preços, desligou-se do Partido Social Progressista. Há tempos, o sr. Lupo entrou em choque com as diretrizes oficiais no que dizia respeito aos "comandos" e às quotas de carne.

Paraíba

O sr. Julio Rigue é o candidato do PTB à prefeitura de João Pessoa. O sr. Rigue, que é juiz de Direito, requererá aposentadoria.

— O deputado Severino Ismael decidiu finalmente apoiar a candidatura Argemiro de Figueiredo.

— Com o afastamento, para desincompatibilizar-se, do sr. José Mario Pôrto, secretario do Interior, será substituido pelo sr. Normando Guedes Pereira, atual presidente do Montepio do Estado.

Nelson Carneiro apresenta substitutivo ao seu projeto

Inalterada na substância, a equiparação da companheira à espôsa

O sr. Nelson Carneiro apresentou ontem, na Camara, emenda substitutiva a seu projeto n. 122, que equipara à esposa a companheira. Em sua justificação, diz que "a emenda representa apenas um desdobramento da proposição primitiva, dando de logo solução à hipótese que, antes, se confiava à jurisprudência, no desdobrar de sua crescente função creadora. E a ela apenas se ajuntou, em consequência do parecer Eduardo Duviver, o parágrafo único do art. 2.º. Nos dois textos, é a mesma a nudez da verdade. Mas já agora surge revestida pelo decantado manto diafano da fantasia, que alguns estetas, dentro e fóra do parlamento, julgam indispensável ao exame das realidades sociais".

Mais adiante, assinala que, "legislando para a terra, para milhões de homens de tôdas as condições sociais, de todos os gráus de instrução e de fortuna, filiados a tôdas as religiões e até sem sujeição a nenhuma delas, o legislador não pode despregar os olhos do mundo em que vive e cujas relações pretende regular".

Focalizou a situação dos casamentos religiosos, para dizer que os propósitos do projeto se harmonizam co mos da Igreja Católica, não havendo assim motivo para a critica de alguns sacerdotes à sua iniciativa.

Citou estatísticas oficiais, para afirmar que, de acôrdo com o censo de 1940, existiam 677.102 mulheres solteiras, que declararam ser mães de filhos vivos, sendo que êsses subiam a ...... 2.712.918. Somando-se àquele número de solteiras-mães as que se declararam falsamente casadas ou viuvas, e as que não tiveram filhos para referir, apurou, que há um decênio, o número de uniões livres se elevava a mais de um milhão.

Assim se conclui a justificação: 'A Comissão de Constituição e Justiça e o plenário desobrigar-se-ão de seu dever, com a proverbial sabedoria e a constante preocupação de servir ao Brasil. Quanto a mim, de nada me acusa a consciência. Da melhor maneira que me foi possível, procurei tambem cumprir o meu. Sem negar a Deus, nem esquecer os homens".

O SUBSTITUTIVO

Art. 1.º — O associado ou contribuinte das instituições de previdência social e de montepio civil ou militar, se fôr solteiro ou viuvo e não tiver filhos menores ou filhas solteiras, ou inválidos, ou incapazes, poderá designar como seu beneficiário determinada pessoa que viva sob sua dependência econômica única e exclusiva.

§ Único — Havendo filhos menores ou filhas solteiras, ou inválidos, ou incapazes, o associado ou contribuinte solteiro ou viuvo sòmente poderá destinar a terceiro, na forma deste artigo, metade da pensão, montepio ou meio soldo deixados por sua morte, admitindo-se, porém, a reversão dos benefícios nos mesmos casos em que as disposições legais vigentes a permitam.

Art. 2.º — O disposto no art. 1.º e seu parágrafo único também se aplica aos associados e contribuintes desquitados, desde que não estejam obrigados, à data do falecimento, a contribuir para a alimentação de seu conjuge.

§ Único — Quando a pensão, montepio e meio soldo forem maiores do que a prestação alimentar devida à esposa, o associado ou contribuinte desquitado poderá destinar a parte excedente à determinada pessoa que viva sob sua dependência econômica única e exclusiva. Se, todavia, a parte excedente fôr maior do que a prestação alimentar, a pensão, o montepio e o meio soldo serão divididos em partes iguais, de tal modo que, em nenhuma hipótese, se atribua a terceiro importância maior do que a destinada à esposa.

Art. 3.º — São devidos alimentos, na forma da lei civil, à mulher livre, honesta e pobre, que, tendo vivido com homem solteiro ou viuvo, como se casados fôssem, haja sido por êle injustamente abandonada.

§ 1.º — Sòmente quando não prejudicar os devidos à esposa, o desquitado estará sujeito à prestação de alimentos, na forma deste artigo.

§ 2.º — Qualquer procedimento judicial, com apoio neste artigo, correrá em segredo de justiça.

Art. 4.º — Esta lei entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

NO SENADO

Hoje, em sessão secreta, as explicações do Ministro da Fazenda

Responderá aos quesitos do sr. Vitorino — Constitucional, o projeto de autorização do "Metro"

Antes de dar a palavra aos oradores na hora do expediente, o sr. Nereu Ramos mandou ler a carta em que o sr. Guilherme da Silveira respondia o ofício de convocação do Senado. O ministro da Fazenda escreveu que estava pronto a prestar os esclarecimentos solicitados hoje, às 15.30. Assim, o presidente do Senado marcou a sessão secreta a que deve comparecer o sr. Guilherme da Silveira para hoje às 15.30.

OS QUESITOS DO SR. VITORINO

Tudo indica que o ministro da Fazenda dará os motivos que levaram o govêrno brasileiro ao resgate dos titulos em Londres, à portas fechadas, mas, no tocante aos quesitos formulados pelo sr. Vitorino Freire, as respostas deverão ser públicas, de vez que não envolve nenhum documento sigiloso.

OS ORADORES

1 — Evandro Viana, retificando um comentário publicado no "Correio da Manhã", segundo o qual aquele senador teria se manifestado, em parecer, contra uma pretensão do Instituto Nacional do Livro.

2 — Salgado Filho, que leu um telegrama do presidente da Federação das Associações Rurais do Rio Grande, aplaudindo o projeto do deputado Glicerio Alves que isenta de impostos o combustivel liquido destinado à lavoura mecanizada.

3 — Vitorino Freire, sôbre a atuação do sr. Daniel de Carvalho na pasta da Agricultura, agradecendo a atenção que dispensou ao Maranhão, tendo fundado ali postos agro-pecuários de grande valia.

O METROPOLITANO

Passando à Ordem do Dia, foi aprovada a constitucionalidade do projeto que autoriza o Poder Executivo a entrar em acôrdo com a Prefeitura do Distrito Federal para a construção do Metropolitano do Rio de Janeiro.

PROFISSÃO DE ECONOMISTA

Em seguida, foi longamente debatido o projeto que dispõe sôbre a profissão de Economista. O sr. João Villasbôas combateu fortemente a proposição, especialmente o dispositivo que manda juntar aos dissidios coletivos um laudo assinado por um economista. A defesa esteve a cargo do sr. Apolônio Sales. Algumas emendas foram aprovadas e em certa altura, faltou número para deliberar.

NA CAMARA

Alteração na Lei do Serviço Militar

Situação irregular em Veríssimo, Minas — Iniciada a discussão da emenda parlamentarista — Substituído o senhor Graco Cardoso

Do expediente de ontem da Câmara constou uma mensagem presidencial pedindo crédito especial de 1 milhão e 200 mil cruzeiros para um monumento a ser oferecido à cidade de "Brazil", nos Estados Unidos.

POSSE

Depois de ter o sr. Nelson Carneiro apresentado substitutivo ao seu projeto de equiparação da companheira à espôsa, que divulgamos noutro local, tomou posse o substituto do sr. Graco Cardoso, sr. Carvalho Neto (PSD, Sergipe).

CENTENARIO

O sr. Aureliano Leite homenageou a memória de Almeida Junior, no centenário do pintor.

RECLAMAÇAO

Reclamando contra mais um êrro "do mais medíocre dos governos do Brasil" o sr. Raul Pila censurou a demissão de um funcionário de mais de 10 anos, no IAPETC de Manaus, por não haver se submetido ao sr. Vitorino Freire.

CINQUENTENARIO

O cinquentenário da Faculdade de Direito de Porto Alegre foi lembrado pelo sr. Dâmaso Rocha. A propósito, o sr. Plinio Barreto anunciou que o centenário do Código Comercial Brasileiro será comemorado na capital gaucha, em homenagem ao cinquentenário da escola.

INSEGURANÇA EM VERISSIMO, MINAS

O sr. João Henriques afirmou que a Câmara Municipal de Veríssimo, Minas, não se reune desde janeiro, por falta de garantias. Não crê que os srs. Milton Campos e Pedro Aleixo, participem desta situação. O sr. Gabriel Passos congratulou-se com esta ressalva e afirmou esperar que sejam apuradas as responsabilidades.

EMENDA PARLAMENTARISTA

Até que enfim entrou em discussão a emenda Raul Pila, parlamentarista. Falou longamente o sr. Hermes Lima, partidário do parlamentarismo, que fez brilhante paralelo histórico dos dois regimes já adotados no Brasil.

SERVIÇO MILITAR

Na Ordem do Dia foram aprovados diversos projetos. De mais importância, o do sr. Pedroso Junior, alterando a lei de serviço militar, elevando a idade de convocação para 19 anos. O projeto estabelece que não podem ser convocadas duas classes, que os 19 anos são computados entre 1 de janeiro e 31 de dezembro e que a lei entrará em vigor ainda em 50, com a convocação da classe de 31.

A LEI SINDICAL

Aprovado o parecer do sr. Artur Santos

Assinaram com restrições: Ferreira de Sousa, Atílio Viváqua, Evandro Viana e Aloísio de Carvalho

Na reunião de ontem a Comissão de Justiça do Senado, apreciou o projeto que dispõe sôbre a Lei Sindical. O relator, o sr. Artur Santos deu o seu parecer, opinando pela constitucionalidade do projeto e das emendas apresentadas. Não entrou no mérito na proposição, pois na sua opinião isto cabe à Comissão de Trabalho e Legislação Social. Disse que para elaborar o seu parecer teve que recorrer às atas da Comissão Mista de Leis Complementares, pois nem o parecer da referida Comissão, onde se originou o projeto, foi anexado para estudo.

UNIDADE E PLURALIDADE SINDICAL

"Numa das questões cruciais, ali focalizadas, foi a referente à unidade ou pluralidade sindical" — disse o sr. Artur Santos. E acrescentou: "Na sub-comissão, abriu-se a controvérsia a respeito da emenda do deputado sr. Afonso Arinos, manifestando-se de um lado, os srs. Aloisio de Carvalho e João Mangabeira e de outro, os srs. Marcondes Filho e Gurgel do Amaral, tendo prevalecido, com o voto de desempate do sr. Benedito Valadares, o principio da unidade sindical consagrado no art. 2.º, § 2.º do Projeto".

Nessa altura, se manifestaram contra a unidade sindical os srs. Filinto Muller, Ferreira de Souza, o próprio relator, Atilio Vivacqua. O sr. Artur Santos foi mais longe. Leu um trecho de um memorial de uma entidade católica, apregoando a pluralidade de sindicatos, com o que todos concordaram, achando mesmo que se devia adotar a emenda proposta.

— Para os que sustentam a incompatibilidade do conceito de democracia com a imposição da unidade sindical, — disse o sr. Artur Santos — como atentatório da liberdade dos trabalhadores de se agruparem em sindicatos de sua escolha, não deve haver restrição alguma ao direito de livre associação sindical para defesa de interesses econômicos e profissionais.

OS FUNCIONARIOS PUBLICOS E AUTARQUICOS

O projeto extende o direito de sindicalizar-se aos empregados em autarquia, empresas do Estado ou institutos públicos paraestatais e dispõe que a sindicalização dos funcionários públicos reger-se-á por lei especial. Contra esses dispositivos, ergue-se a emenda número um, do senador Novais Filho, alegando que os funcionários públicos não exercem atividades econômicas, nem mantem com o Estado contrato de trabalho. Assim sendo, os seus direitos devem ser defendidos perante o Poder Judiciário, a fim de o Estado não ser ameaçado, na sua soberania, pelas imposições de classes, de grupos ou de interesses particulares.

O RECONHECIMENTO DO SINDICATO

Outro ponto que abre amplo dissidio doutrinário é referente ao reconhecimento das entidades sindicais. Pelo projeto — art. 2.º, § 5.º o pedido de reconhecimento de novo sindicato será dirigido ao Presidente da Federação correspondente, ou na sua falta, do similar. Caso não exista uma ou outra, será dirigido diretamente à Câmara Sindical.

O IMPOSTO SINDICAL

— Nada há a arguir, contra a constitucionalidade do imposto sindical, na forma que o estabeleceu o projeto — disse o sr. Artur Santos.

Contra esse ponto de vista se levantou o sr. Ferreira de Souza e expôs as suas razões contra esse Imposto. Disse que o imposto é um tributo do povo para o govêrno, a fim de ser aplicado em benefício da coletividade. Alem do mais, deve constar em orçamento, como todos os outros impostos. E constando da Lei de Meios, deve ser apreciado pelo Poder Legislativo e fiscalizado pelo Tribunal de Contas. Ora, nada disso acontece com o Imposto Sindical, que não consta do Orçamento, não vem à apreciação do Congresso, não é administrado pelo govêrno e não presta contas à ninguem.

O sr. Artur Santos defendeu-se alegando que o Supremo Tribunal Federal já se manifestou pela constitucionalidade desse tributo.

Preparativos da Convenção Nacional da UDN

Chegará amanhã a delegação de Minas — Comícios do M.N.P. — Atividades no Distrito Federal

A Convenção Nacional da U. D.N., marcada para sexta, sábado e domingo vindouro, constitue o primeiro grande acontecimento popular desta campanha. Rompendo o marasmo das conversações protelatórias, a U. D. N. firmou a sua escolha, proclamando o seu candidato natural, o Brigadeiro Eduardo Gomes. Esta indicação será, finalmente, homologada pela Convenção Nacional do Partido.

MINAS PRESENTE A CONVENÇAO

BELO HORIZONTE, 9 (Do correspondente) — Amanhã, segue para o Rio a delegação mineira que participará da Convenção Nacional do partido. Juntamente com os srs. Alberto Deodato, João Franzen de Lima, João Rodrigues da Silva Junior e Oscar Botelho, que se encontram nesta Capital, respectivamente presidente, vice, tesoureiro, do diretorio estadual e lider da bancada udenista na Assembléia mineira, viajarão delegados do interior. Devem seguir tambem o professor Orlando de Carvalho e os deputados Oscar Dias Correa, José Faria Tavares, e Mateus Salomé. O secretário do partido, deputado Elias Souza Carmo, seguirá mais tarde.

HOMENAGEM AOS BRIGADEIRISTAS

Hoje, às 21 horas, na sede social da Legião Brigadeiro Eduardo Gomes, à rua 13 de maio, 37-7.º andar, terá lugar a homenagem que aquela Legião prestará aos que se batem pela mesma causa, especialmente na imprensa e no rádio. Assim, são convidados todos os que, na campanha passada ou nesta se manifestaram pela candidatura nacional trabalhando pela sua vitória.

COMICIO NO LARGO DO MACHADO

Será realizado finalmente na próxima quinta-feira, às 20 horas, no Largo do Machado, grande comicio em prol da candidatura do Brigadeiro Eduardo Gomes.

Já está sendo o mesmo anunciado por comicios volantes que vêm sendo realizados, diariamente em diversos pontos da cidade. Falarão naquele "meeting" os srs. Wilson Leite Passos, Presidente do M.N.P.; Oscar Martins Lobato, Secretário Geral e Nildo Barros, Secretário de Imprensa e Publicidade. Também usarão da palavra o jornalista Rafael Correia de Oliveira, senador Hamilton Nogueira, deputados Federais Coelho Rodrigues e Euclides Figueiredo, vereador Xavier de Araujo, professor Joel Menezes Moura, dr. Gois de Andrade e outros.

COMICIO EM JUIZ DE FORA

O Movimento Nacional Popular fará realizar, tambem na próxima quinta-feira, um grande comicio promovido pelo M.N.P. daquela importante cidade. Têm sido intensos os preparativos daquele Comitê em torno deste comício, já tendo sido afixadas diversas faixas em Juiz de Fora, anunciando o "meeting". Além dos dirigentes daquele Comitê falarão diversos Vereadores e Deputados Estaduais.

COMICIOS MONSTROS

O M.N.P. programou três comicios monstros a serem realizados em Curitiba, Florianópolis e Pôrto Alegre, já tendo sido providenciada a impressão de .... 200.000 volantes para enviarem aos Comités das respectivas capitais.

COMICIOS VOLANTES

O M.N.P. realizou na noite de ontem diversos comicios volantes em propaganda da candidatura do Brigadeiro Eduardo Gomes. Foi distribuido farto material de propaganda.

ALISTAMENTO ELEITORAL

Aqueles que ainda não tiraram seus títulos de eleitor, podem dirigir-se diariamente de 9 às 22 horas à sede do M.N.P. que serão prontamente atendidos.

CONVITE AO POVO

O M.N.P. convida o povo e especialmente os brigadeiristas para que compareçam à sua sede, à rua da Quitanda 7, 9.º andar, às 14,30 do dia 13 de maio, afim de rumarem para o Palácio Tiradentes, quando será homologada pela Convenção da UDN a escolha do nome do Brigadeiro Eduardo Gomes, como candidato à Presidência da República.

COMICIO NA PRAÇA SAENZ PENA

Realizar-se-á sábado próximo, dia 13, às 20 horas na Praça Saenz Pena um grande comicio em prol da candidatura do Brigadeiro Eduardo Gomes. Falarão, além dos dirigentes do M.N.P., diversos parlamentares.

COMICIO NO MEIER

O M.N.P. fará realizar um grandioso comicio domingo próximo, às 20 horas, no Jardim do Meier em prol da candidatura do Brigadeiro Eduardo Gomes.

COMICIOS DA UDN

Reunir-se-á hoje, às 16 horas, a Comissão encarregada de organizar o plano de comicios para a Campanha do Brigadeiro Eduardo Gomes, na sede do Partido, rua da Assembléia, 51, 5.º andar.

CURSO DE FISCAIS ELEITORAIS

Será aberto, no proximo dia 20, o Curso de Fiscais Eleitorais para o pleito vindouro. A UDN do Distrito Federal convida todos os brigadeiristas interessados a inscreverem-se, a partir de hoje, na sede do Partido, rua da Assembléia, 51, 5.º andar ou pelo telefone 52-1436.

POSTOS ELEITORAIS DE COPACABANA, BOTAFOGO E IPANEMA

Acham-se em pleno funcionamento, diariamente das 9 às 18 horas, os seguintes postos eleitorais da UDN carioca naqueles bairros:

COPACABANA: — Rua Siqueira Campos, 34, Travessa Santa Leocádia, 56, Rua Copacabana, 420 e Barão de Jaguaribe, 280.

IPANEMA: — Rua D. Angelica, 61.

BOTAFOGO: — Rua Voluntarios da Patria, 196 e 399, Rua Humaitá, 63 apt. 101.

CAMPANHA FINANCEIRA

A UDN do Distrito Federal faz um apelo a todos os portadores de cartões no sentido de que redobrem suas atividades e prestem contas com a maior urgencia possivel, a fim de que se possa munir de fundos capazes de levar com invariavel brilho essa Campanha patriótica à vitória.

SERENOS, AGUARDEMOS O RESULTADO DO PLEITO

Uma carta do general Cordeiro de Farias ao seu colega Estillac

O general Oswaldo Cordeiro de Farias, um dos disputantes da presidência do Clube Militar, cujas eleições se realizarão no mês corrente, dirigiu ao general Newton Estillac Leal, tambem candidato ao mesmo cargo, a seguinte carta:

"Rio de Janeiro, 8-V-1950 — Estillac. — Junto uma nota que "A Comissão pró-candidatura Generais Estillac Leal — Horta Barbosa" publicou nos jornais de ontem, domingo, 7 de maio, sob o título "A Lei da Praia e o projeto de sua extensão.

Conheço-te bem para ter a certeza de que não a leste antes de sua divulgação.

Não desejo analisar o que ela contém, mas sinto necessidade de, desde logo, frisar que não sei como se pode querer associar meu nome à orientação de um Senador, que me honra com sua amizade, mas cuja independência de proceder na Câmara Alta é de todos conhecida.

Em toda minha vida, Estillac, sabes tão bem quanto eu que nunca procurei congressista algum, — e no entanto, a grande número deles estou ligado por fortes laços de amizade — para tratar de assuntos que me dissessem respeito e muito menos para conseguir a rejeição de um projeto que beneficiasse camaradas nossos. Só posso interpretar, portanto, o que foi publicado, como um ato irrefletido de propaganda eleitoral que, convenhamos, é profundamente injusto e deselegante, dando margem a que se acredite na existência de um propósito inconfessavel de provocar cisão no seio do Exército.

Não nos podemos prestar meu caro Estillac, a manejos que possam parecer ter essa significação. Examina antecipadamente o que tiver de ser publicado como propaganda tua, a fim de não consentir que um pleito, que antes de tudo tem de ser elevado e decente, se transforme em instrumento de divisão de nossa classe.

Marchemos serenamente para as eleições, aguardemos o resultado das urnas. Se fôres o vitorioso, não me sentirei diminuido e estarei pronto a colaborar contigo em tudo que diga respeito aos interesses legitimos de nossos companheiros.

Vou dar conhecimento desta carta ao Ministro e mandar publicá-la.

Com um cordial abraço do teu — *O. Cordeiro de Farias*".

Para a campanha do Brigadeiro

De Petrópolis, assinada por "Leitor de Todos os Dias", recebemos uma carta sugerindo-nos a reprodução em folhas soltas da matéria que publicamos sôbre o título — A Solitária de Itú — e o sub-título — Getulio cobrou 546 mil cruzeiros para comparecer a 56 sessões. O missivista junta 20 cruzeiros, declarando que 10 cruzeiros se destinam a abrir uma subscrição para as despesas necessárias para a execução de sua sugestão, e os outros 10 cruzeiros para a campanha financeira do Brigadeiro.

Agradecendo a lembrança do nosso "Leitor de Todos os Dias", tomamos a liberdade de recolher a importância, enviada, para a campanha da sucessão presidencial.

Revista dos jornais

Há leitores com saudades desta seção, e, reclamam. Mas eu tenho ainda mais dos leitores, de suas críticas, aplausos, impertinencias. Muito trabalho, foi por isso.

O "Correio da Noite" ontem publicava a seguinte retificação: "Por lamentavel lapso, o título do artigo de fundo deste jornal, na edição de sabado, saiu truncado. Em vez de "Muito gado e carne pouca", devia ser "Manifestações de Apoio".

Isto aconteceu.

—No "Diario de Noticias", o cronista forense, que todos me dizem ser o sr. Alceu Marinho Rego, comenta um velho livro em que foram coligidos comentarios feitos numa campanha da Casa do Estudante, sôbre o sensacionalismo na imprensa.

Mas, naquele tempo, falava-se do sensacionalismo em tese. Hoje, é o horror que por si se vê.

— O "Globo", ontem, furou todo mundo: "Falando pelo telefone, o presidente do PSD gaucho diz: "Nosso candidato é o sr. Nereu Ramos".

Todo mundo já sabia disso. O furo, portanto, consistiu não na notícia, mas no fato do "Globo" ter falado com o sr. Marcial Terra pelo "radio-telefone".

Realmente é um acontecimento digno de manchette.

— A Prefeitura agora explicou tudo. O que houve, no último temporal, foi "apenas uma interrupção".

— A "Vanguarda" diz que o governador do Estado do Rio "proteje o jogo em Petropolis". Não é bem assim. Mas realmente o governador fluminense precisa acabar com o jogo dos cassinos, para não ficar parecido — embora, nesse terreno, seja impossivel superá-lo — com o sr. Amaral Peixoto.

J. T.

CONVITE

A Legião Brigadeiro Eduardo Gomes homenageará hoje, dia 9, às 21 horas, em sua sede no Edifício Darke, a imprensa escrita e falada que tem distinguido o nome do seu grande patrono e convida para tal fim todos os seus e os amigos do Brigadeiro.

O tabelamento do amor e da paternidade

Como o destino de mães e de filhos interessa muito mais ao país do que o bate-bôca entre o Centauro Luzardo e o sr. Góis Monteiro, ocupemo-nos daquele — deixando Luzardo entregue às festividades do aniversário de sua estimada sócia, La Señora, e o sr. Góis Monteiro a procurar, para o PSD, aquilo que nunca encontrou para si: um rumo.

Apresentou ontem o dep. Nelson Carneiro um substitutivo ao seu próprio projeto, sôbre a equiparação de esposa a companheira. Folgo de ver que êle compreendeu que o seu projeto estava errado, e procurou emendá-lo êle mesmo, após a crítica cerrada que lhe fizeram o dep. Arruda Câmara e, modéstia à parte, este jornal.

Desta vez, na justificação do projeto, êle chegou a mencionar estatísticas, conforme reclamáramos. Mas não as deu completas.

Refere-se ao número de mães solteiras no Brasil, que é — segundo o último recenseamento, de 673.102. Evidentemente são mais, pois muitas não dizem que são solteiras, ou não dizem que são mães. Mas não diz quantas mulheres existem, casadas, viuvas, desquitadas, o que deixa o leitor — ou o deputado que terá de votar o projeto — no ar, quanto a êsses algarismos.

Provavelmente o dep. Nelson Carneiro deve ter obtido os seus números do trabalho do professor Giorgio Mortara, o eminente assessor técnico do Conselho de Estatística, "Estudos sôbre a fecundidade no Brasil, segundo o estado conjugal". Pelo menos é aí que vou buscar os meus algarismos, para completar os silêncios do brilhante deputado baiano.

Há no Brasil 5.989.968 mulheres solteiras. Dessas, 673.102 informaram ter filhos, ou seja, pouco mais de 10%. Essas seiscentas e tantas mil — pouco mais de 10% — tiveram mais de 2 milhões e 800 mil crianças, entre vivos e natimortos (êstes, nada menos de 279.972).

O problema, portanto, existe. E isto já é um progresso sôbre o projeto anterior, baseado em argumentos de duvidosa sentimentalidade.

Existiam, pelos últimos algarismos oficiais disponíveis, 41.394 desquitadas, separadas ou divorciadas, das quais nada menos de 34.559 com filhos (169.025 filhos, no total).

As viuvas eram 1.284.922, sendo que mais de um milhão com mais de um milhão de filhos, no total.

Sobravam, ainda, com estado conjugal não declarado (presumivelmente uma parte delas no estado que o sr. Nelson Carneiro pretende equiparar ao do casamento), 21.225, das quais 12.846 tiveram ... 61.045 filhos.

Em conjunto, tem o Brasil 13.505.432 mulheres, dentre as quais 7.268.053 (pouco mais de metade) tiveram 38.435.376 filhos nascidos vivos — dos quais, evidentemente, em grande número, já maiores de idade.

Em percentagem fica mais claro. 53,82% das mulheres do Brasil tiveram quase 40 milhões de filhos.

O que se chama a "taxa de sobrevivência", quer dizer, o número daqueles que nasceram vivos e continuaram a viver até um ano de idade, é bem expressivo — e disso não lançou mão o dep. Nelson Carneiro.

De cada mil filhos nascidos vivos, tiveram as mulheres do Brasil apenas 719,89 que sobreviveram. O restante, é o terrível imposto dos anjinhos.

Das mulheres solteiras, cerca de 10% tiveram filhos. Das casadas, mais de 87%.

Poderia agora rejubilar-se o sr. Nelson Carneiro, pois vamos dar-lhe um argumento estatístico que êle não teve ou menosprezou.

A taxa de sobrevivência das crianças, em cada mil filhos nascidos vivos, foi de 705,08 entre as mulheres casadas. E de 674,82 entre as solteiras. Pior ainda: entre as separadas, desquitadas ou divorciadas, os filhos que sobreviveram foram 667,40 em cada 1000. Mas, muito pior, entre as viuvas a taxa de sobrevivência de seus filhos foi de 626,39 em cada 1.000 crianças. Entre as de estado conjugal não declarado, porém, há uma surpreendente melhora: 665,89 em 1.000.

Assim, recapitulando, temos que a taxa de sobrevivência dos filhos foi (em números redondos), por 1.000 filhos:

Entre as casadas: 750.
Entre as solteiras: 674
Entre as separadas e desquitadas: 667
Entre as viuvas: 626.
Entre as que não declararam o seu estado conjugal: 665.

Um impressionante índice é o da percentagem das que tiveram filhos nascidos vivos:

Entre as solteiras — 11%;
Entre as casadas — 87%;
Entre as separadas e desquitadas — 83%;
Entre as viuvas — 91%.

Aqui já a coisa começa a piorar para o sr. Nelson Carneiro — e êle terá de voltar aos argumentos imprecisos, se quiser justificar o seu projeto. Pois o que a estatística demonstra — e o sr. Nelson Carneiro bem sabe quanto a estatística é perigosa, tanto assim que agora procurou usá-la para justificar o seu projeto — é que mulheres sem homem, portanto sem o amparo que lhes quer dar o sr. Nelson Carneiro, têm tido tantos filhos vivos quanto as casadas. Viuvas, 91%. Separadas e desquitadas, 83%. Casadas, 87%. Enquanto das mães solteiras pròpriamente ditas, — apenas 11% tiveram filhos nascidos vivos.

Ora, as mães solteiras são de duas espécies: aquelas que contam com um pai para seus filhos, e que por qualquer motivo (existem muitos) não se casam, e aquelas que não podem contar com o pai de seu (ou seus) filho (ou filhos).

Então, as do primeiro caso têm geralmente muito poucos filhos vivos (11% das mães solteiras tiveram filhos nascidos vivos) e as do segundo caso — essas não terão o que fazer com a "proteção" que o projeto Nelson Carneiro lhes dispensa, porque não são "companheiras" dos homens que as abandonaram. Essas sofrem com ou sem o projeto do sr. Carneiro.

A certo trecho de seu estudo, que visa outro objetivo mas serve à maravilha para o que procuro demonstrar, o prof. Mortara diz: "Pouco menos de 1/10 das mulheres prolíficas (9,28%) é constituído pelas solteiras. A prole destas, no entanto, representa uma fração menor do total dos filhos vivos (6,86%)".

Tomemos, agora, uma região determinada: o Distrito Federal, por exemplo. De .. 1.653.498 solteiras, apenas .. 95.305 tiveram filhos nascidos vivos (277.793). Das 279.622 casadas, ou seja, cerca de 8 vezes menos do que o número de solteiras, 223.960, ou quase a totalidade, tiveram filhos nascidos vivos (mais de 797 mil crianças).

Das 5.704 desquitadas ou separadas, 4.428 tiveram 14.177 filhos nascidos vivos. Das .. 93.109 viuvas do Distrito Federal (na época do Censo), mais de 80 mil tiveram 399 mil e poucas crianças. Das de estado conjugal não declarado, num total de 1.938, nada menos de 1.007 tiveram 2.675 crianças nascidas vivas.

Do total de mulheres do Distrito Federal, de 12 anos para cima (671.116), pouco mais de metade (342.221) tiveram .. 1.314.000 crianças nascidas vivas, sendo 999.003 sobreviventes na época do censo.

Arrumemos um pouco o quadro e — já poderemos concluir.

(Aparte o pequeno n.º das de estado conjugal não declarado: 2.000 com 3.000 filhos, em n.º redondo).

TOTAL DE MULHERES E DE FILHOS VIVOS

(em números redondos)

1.º GRUPO: CASADAS E VIUVAS

Mães		Filhos vivos
Casadas . . .	200.000	650.000
Viuvas . . .	80.000	262.000
Total: . . .	280.000	912.000

2.º GRUPO: SOLTEIRAS E SEPARADAS, DESQUITADAS OU DIVORCIADAS

Mães		Filhos vivos
Solteiras . .	33.000	73.000
Separadas, desquitadas ou divorciadas	4.000	11.000
Total: . . .	37.000	84.000

Assim, segue-se que o dep. Nelson Carneiro pretende alterar a situação jurídica de 280 mil mães com 912 mil filhos por causa de 37 mil mães com 84 mil filhos.

Ao menos virá isso realmente beneficiar a êsses últimos?

Não. Mil vezes não. O que isto vem a ser, afinal, é apenas a introdução capciosa do divorcio, através precisamente do que mais repugna no divorcio, mesmo aos divorcistas, que é a situação dos filhos.

Não podendo obter maioria para introduzir o divorcio em nome da situação dos pais, procura-se alcançá-lo através da pseudo-proteção à situação dos filhos. A proteção à criança serve não sòmente para desculpar mas até para fomentar, estimular, quase premiar o erro dos pais.

Uma sociedade que não se baseia na família, não é uma sociedade organizada. Uma família que não se baseia no sacrifício dos pais pelos filhos, não é uma família.

Um projeto que não se baseie nessas duas idéias — não deve ser uma lei.

As estatísticas que finalmente o dep. Nelson Carneiro foi buscar, provam contra êle — desde que êle não as use parcialmente, e sim completamente. Eu estava justamente esperando que êle viesse com estatísticas.

E êle veio no pio.

CARLOS LACERDA

TRIBUNA DA IMPRENSA

Registro 13.459 do Depto. Nac. Indústria e Comércio
Propriedade da S. A. Editora Tribuna da Imprensa
Capital: Cr$ 6 Milhões
Carlos Lacerda, Presidente —— Darcio Piquet Carneiro, Diretor-Gerente

CONSELHO CONSULTIVO
Adauto Lúcio Cardoso, Alceu Amoroso Lima, Gustavo Corção, Heráclito da Fontoura Sobral Pinto, Luis Camilo de Oliveira Neto

Sede própria: Rua Lavradio, 98 — Telegramas: CARLACERDA, Rio — Telefones: Geral, 32-8155 — Redação: 32-8158 — Direção: 32-8157 — Publicidade: 32-8156 — Oficina: 32-8155 — Portaria: 32-8154 — Anúncios Expressos: 32-8154

Diretor — CARLOS LACERDA. Redator-Chefe — ALUÍZIO ALVES. Secretário — WILSON DE OLIVEIRA

Número avulso: 80 centavos. Atrasado, 1 cruzeiro

ASSINATURAS

Anual, Cr$ 240,00 — Semestral, Cr$ 120,00 — Trimestral, Cr$ 65,00 — Via aérea: mesmo preço, acrescido do porte Exterior: mediante consulta.

A DIREÇÃO SE RESPONSABILIZA POR TODA A MATERIA PUBLICADA NESTE JORNAL

Os únicos cobradores deste jornal são os senhores: JOSÉ MARÇAL COELHO e MANOEL DA FONSECA.

REPRESENTANTE EM SÃO PAULO "Repreja Ltda."
R. Felipe de Oliveira, 21 — 6º andar
Telefone: 3-3378

SÉRIE COMERCIAL — I

O DRAGÃO DOS TECIDOS

Desenho de HILDE

Uma autoridade

Sôbre a questão das irmandades, suscitada pela crise na do Santíssimo Sacramento da Antiga Sé, obtivemos autorização do sr. Rui Cirne Lima para reproduzir, neste jornal, os artigos que está publicando no "Jornal do Dia" de Pôrto Alegre.

Professor de direito, escritor de mérito, autor de um dos mais interessantes trabalhos sôbre as origens do latifundio no Brasil, ("Terras devolutas"), o sr. Rui Cirne Lima é também dos mais autorizados a definir e estudar a questão das irmandades e suas relações com o Estado e com a Igreja.

O primeiro artigo sairá neste jornal, amanhã, nesta mesma página.

Os "Getulinhos"

Quando o DIP controlava a propaganda da Ditadura, houve uma campanha que seria ridícula, se não fosse triste. Começaram os seus reporteres e os seus fotógrafos a caçar crianças, nascidas no consulado getuliano, às quais davam o nome do Cesar reinante. Dias seguidos, de acôrdo com a boa técnica da sugestão, repetiam-se os *slogans* e estampavam-se fotografias de bébés, coitadinhos, tão parecidos como todos os recemnascidos, ou ainda mais no caso em aprêço, a ponto de haverem justificadíssimas dúvidas se eram muitos ou apenas reduzido número forçado a *réprises*...

Eram os *getulinhos*... Ninguém mais falou neles. São, relativamente, tão raros os rapazes com êste nome parecendo que o entusiasmo pelo ex-ditador não foi além da reportagem, não alcançando o Registro Civil.

Mas ficou uma outra espécie de *getulinhos*, os pobres brasileiros nascidos naqueles quinze anos de eclipse. Surgiram para a vida pública com uma imprensa amordaçada, as crianças políticas, burocráticas, liberais, tôdas enfim, atravancadas de aulicos e dominadas pelo favoritismo. Não viram apresentarem-se líderes, apontarem jornalistas, sagrarem-se mestres. As escolas superiores não tinham concursos para provimentos de suas catedras, que só podiam ser ocupadas com o beneplácito do Chefe. Não havia Congresso e o que houve foi eivado de uma representação classista, onde, salvo magníficas excepções, os escolhidos o eram nas ante-salas do Ministério do Trabalho. Nenhuma nomeação se fazia, em todo o território nacional, sem o favor pessoal do ditador, a quem os pedintes, com ou sem justos títulos, tinham de endereçar cartas apaixonadas de solidariedade... A fábrica de decretos-leis não respeitava nem os julgados do Supremo Tribunal Federal. Assim vivia o Brasil, sofriam seus homens, choravam suas mulheres. E muitas crianças que nasceram e cresceram, sem culpa disto, tiveram esta marca do desconhecimento do Direito, da indiferença à Liberdade, da tendência ao aulicismo que viram, com as realidades políticas de sua formação.

Quando se defrontam moços, como êstes rapazes do M.N.P. que ainda crêem e lutam, sente-se o conforto imenso de constatar que nem tudo está perdido. Mas, na rua, e nas escolas, por vezes surge ainda, como naquelas fotografias do DIP, um ou vários *getulinhos* gritando que *queremos* totalitarismo, *queremos* escolas sem professores, professores sem concurso, jornais sem liberdade, *queremos* Policia Especial, *queremos* decretos-leis, *queremos* autarquias, bancos, banquetes e banquetas...

Atraso na CEXIM

A Carteira de Exportação e Importação do Banco do Brasil (CEXIM) concede licenças de importação a quem bem entende — e igualmente as nega. E' pela relação das licenças que o Congresso, a imprensa e o público em geral podem acompanhar a concessão e negativa das licenças de importação. E' por aí que se pega o gato.

Pois bem: a CEXIM está publicando a relação das licenças... de exportação com UM ANO DE ATRASO.

O *Diário Oficial* de 20 de abril, por exemplo, trouxe a relação da 1ª quinzena de maio... de 1949.

"Drôle de Guerre"

Quando os nazistas fizeram uma pausa em sua "blitzkrieg" defronte da linha Maginot, a guerra ficou sendo motivo de troça dos franceses. *Drôle de guerre*, diziam êles, escudados no conceito de inexpugnabilidade que seus chefes militares haviam emprestado à custosa e aparatosa linha de defesa da fronteira franco-germânica.

Os fatos são conhecidos. Os milhões de francos aplicados na montanha de concreto e em seu aparelhamento admirável tornaram-se uma triste lembrança nos dias amargos da ocupação e da derrota.

Pois a campanha da sucessão presidencial, a que se ligam tôdas as outras eleições de governadores, senadores, deputados, vereadores está ficando, aos olhos do povo, uma *drôle de guerre*, passatempo que não chega a ser divertido porque é irritante, mas que tem a perniciosa influência de ir adormecendo, insensibilizando, anestesiando, abolindo reações. O povo começa a descrer, principia a aborrecer-se, pode vir a desinteressar-se, o que teria trágicas consequências.

Afinal, já é tempo dos que ocupam os lugares de líderes, de chefes da política nacional acordarem mais cedo, aplicarem-se mais ao problema, virem ao povo, antes que êle deserte do espetáculo. Ou prefira, a essa ópera suporífica que estão representando, alguma coisa mais animada, como uma sessão de circo, com palhaços, acrobatas e domadores.

IDÉIAS E FATOS

Um caso de excomunhão

Tinha eu imaginado dizer duas palavras sôbre o recente caso de excomunhão quando recebi de Fernando Carneiro a nota que abaixo transcrevo com grande satisfação. Coincide seu pensamento com o meu, e assim eu posso aliar, ao prazer e à honra de hospedar nesta coluna o autor de Catolicismo, Revolução e Reação (Agir - Edit.), *o prazer e o conforto de tomar para mim (e para o meu leitor) um curto dia de férias — G. C.*

— — —

No recente e público caso de excomunhão do provedor de uma Irmandade, seu filho, entrevistado pelo reporter, declarou que a vida de seu pai não sofrera a mínima alteração. O decreto de excomunhão êle o recebera com absoluta indiferença. O seu primeiro dia de vida como excomungado fôra exatamente igual aos dias anteriores.

Essa declaração do filho do provedor, filho maior e responsável, tem o mérito de tornar evidente um fato: o provedor já não pertencia à comunhão católica, antes mesmo do decreto da autoridade eclesiástica. Por isso recebeu a sanção com inteira indiferença. O que interessa ao provedor é o aspecto civil e patrimonial da questão.

A um católico, bom ou mau, orgulhoso ou humilde, a declaração de excomunhão perturbaria profundamente. A reação seria de tristeza ou de revolta, jamais de indiferença. O sr. provedor recebeu o decreto de excomunhão com a mesma soberana indiferença com que o sr. Mollotoff o receberia. Não se sentia atingido, em coisa alguma.

Esta simples reação mostra o acêrto do ato eclesiástico que tornou evidente um fato que já existia, embora encoberto pelo uso que o sr. provedor, sem pertencer ao grêmio católico, vinha fazendo do nome, do vocabulário, das instituições e do prestígio da Igreja Católica, Apostólica, Romana.

Pessoalmente julgo que a vitória ou a derrota que a causa da Igreja venha a ter nos tribunais civis tem uma importância secundária.

O essencial já começou a ser feito. E' necessário que aqueles que não creem na Igreja Católica não se utilizem assim do seu nome, do seu vocabulário, das suas irmandades e do relativo prestígio que ela conquista, apesar de tudo, no coração duro dos homens.

Um vizinho do sr. provedor que certa ocasião almoçou ou jantou em sua casa disse-me que êle é um homem muito bom e muito simpático. Não duvido. Embora desconfie que êsse julgamento que me foi transmitido esteja influenciado, pela excelente alimentação que sem dúvida alguma foi ministrada ao conviva, acredito que o sr. provedor seja homem bom, simpático e mesmo generoso. E' possível até — não o conheço — que êle seja um homem honesto. Mas, a acreditar nas declarações publicadas tanto pelo provedor quanto pelo seu filho, jamais êle foi um católico. Nunca foi um filho bom da Igreja, nem sequer um filho mau. Foi um indiferente. E porque não era bom nem mau, nem frio nem quente, mas morno, foi vomitado do seio da Igreja, consoante a palavra do Apocalipse.

Jamais terá sido, sequer, um cristão consciente do valor do Batismo. Lutero foi um rebelde. Repeliu a excomunhão e fez uma

(Conclue na 9ª. pág.)

Carta de Berlim

A liberdade de religião na Alemanha Oriental

Richard Lowenthal

(Especial para a TRIBUNA DA IMPRENSA)

BERLIM (via aérea) — A luta pela liberdade religiosa explodiu finalmente na Alemanha Oriental. A mensagem do dr. Otto Dibelius, presidente da Igreja Evangélica Alemã, foi lida no domingo passado por milhares de ministros protestantes em tôda a zona soviética.

A mensagem do dr. Dibelius adota linguagem clara. "Mais do que nunca estamos hoje cercados por conflitos de consciência" — diz o documento. "Frequentemente somos procurados por membros de nossa congregação, que se queixam de serem forçados a dizer coisas que não correspondem à verdade, a praticar ações que não poderiam praticar em sã consciência, a apoiar decisões que não podem aprovar. Se recusarem correrão o perigo de perder a liberdade, o cargo e o pão".

"Depois da campanha pela Frente Nacional a pressão tem aumentado" — continua a mensagem. "Pais de família mandam-nos comoventes apelos, por estarem seus filhos se acostumando a falar e escrever diferentemente do que pensam nas organizações da juventude. A fé cristã é exposta ao ridículo e os mestres procuram incutir nas crianças a idéia de que Deus não existe e Cristo nunca existiu".

"A verdade de Cristo é incompatível com a doutrina materialista. Por isso protestamos contra a propagação dessa doutrina nas escolas e organizações mantidas pelo Govêrno, como se fôsse a única verdade."

"E' pecado obrigar outrem a dizer mentiras e induzir crianças a fazer o mesmo. Imploramos a todos que não se tornem culpados dêsse pecado".

Não é de admirar que a leitura dessa mensagem na véspera da reunião do Conselho Sinodal das Igrejas Protestantes da zona soviética tenha lançado o regime em certa confusão. O primeiro-ministro Otto Grotewohl tomou providências imediatas; e, numa circular aos chefes de polícia e aos líderes religiosos das provincias, refere-se êle a um "ataque inconstitucional" por parte da igreja. Ao mesmo tempo o vice-primeiro ministro Otto Nuschke, do Partido Democrata Cristão, afiançou uma vez mais ao Conselho Sinodal que "o Govêrno continuará a reconhecer a prática religiosa garantida pela Constituição."

O ponto de vista do Govêrno parece ser que a igreja deve continuar livre para celebrar suas cerimônias mas não para criticar o Govêrno. A isso o dr. Dibelius respondeu numa carta aberta a Herr Grotewohl, dizendo que a igreja não está atacando o Estado, porém defendendo-se contra atos do Estado. O único meio de reduzir a tensão seria o Govêrno mandar que as autoridades educacionais cessassem imediatamente os ataques ao credo cristão, recolher os compêndios anti-religiosos traduzidos do russo e estipular que ninguém será obrigado a se alistar em organizações políticas contra a vontade.

"Como cristãos devemos exigir que o Estado se abstenha de fazer propaganda doutrinária. A igreja não deseja entrar em conflito com o Estado, mas não receia essa eventualidade".

Essa controvérsia naturalmente dominou a atmosfera do Conselho Sinodal, que debateu problemas da contribuição da igreja à causa da paz. Ao que parece as autoridades da Alemanha Oriental esperavam que os líderes religiosos advogassem alguma forma de propaganda de neutralidade, segundo as linhas traçadas pelo pastor Martin Niemoeller.

Niemoeller mais uma vez defendeu a opinião de que, numa guerra em que a Alemanha entrasse dividida, a igreja deve aconselhar os crentes de ambos os lados a não prestarem serviço militar. Mas o dr. Otto Dibelius achou que a igreja não deve assumir compromissos de ação política, cabendo-lhe tão somente defender a liberdade espiritual e opor-se à propaganda de ódio. A igreja — acha o dr. Dibelius — deve defender o direito de se levantar objeções de consciência mas não deve aconselhar a sua prática.

Cartas dos leitores

AS IRMANDADES E A LIBERDADE

A TRIBUNA DA IMPRENSA, no dia 6, publicou um artigo intitulado "A liberdade religiosa e o caso da Irmandade".

Esse trabalho, a meu ver, tanto bastaria como contestação à ação proposta pelo sr. Correia Marques, porque com senso jurídico e à luz de uma jurisprudência, podemos dizer pacífica, não deixou de pé um só dos argumentos da inicial, encaminhando, assim, a opinião pública, para o conhecimento exato da verdadeira realidade jurídica das Irmandades.

Realmente, as decisões transcritas por V.S., prolatadas, como ali se vê, por magistrados de probidade profissional inatacável, foram buscar os necessários elementos de convicção na letra e no espírito das disposições legais que tocam a matéria e, muito especialmente, nos princípios constitucionais vigentes na época e que estão reafirmados na Carta de 46.

O mal que nos veio da legislação portuguesa, e isso pela lei de 22 de setembro de 1828, provocador, como se sabe, das primeiras desobediências no gênero contra, então, D. Vital, Bispo de Olinda e D. Antônio, Bispo do Pará, em 1873, teve paradeiro definitivo, quando extinto foi o regime do Padroado pelo Decreto 119-A de 7 de janeiro de 1890.

De sessenta anos para cá, saiba-se, pois, o Estado, por si ou por suas leis, nenhuma interferência tem na vida íntima das Irmandades e, muito menos, na disciplina a que devem obediência.

Alega-se que a Irmandade é uma sociedade civil e, como tal, autônoma na sua direção e administração.

Em primeiro lugar é de se esclarecer que a exigência contra a qual se rebelou o sr. Marques, deve ter resultado da necessidade de se dar cumprimento ao deliberado na 22.ª sessão do Concílio Tridentino e que, mais tarde, foi alertado na Pastoral Coletiva de 1913, n. 1.628.

Em segundo lugar corrija-se o êrro, não só por fôrça da índole da instituição, como da inteligência que merece, neste particular, a legislação civil.

Se, de fato, as Irmandades são pessoas jurídicas de direito privado, certo é, entretanto, que com finalidade puramente religiosa, pois que destinada ao culto católico e suas obras. E com um simples passar de olhos sôbre os artigos 18 e 19 ns. I a V do Código Civil se verificará que a lei

(Conclue na 9ª. pág.)

A laicização da Santa Casa e as leis

Ruy Cirne Lima

As associações religiosas movem-se através de uma dúplice ordem jurídica: de um lado, a ordem jurídica eclesiástica que lhes regula as relações jurídicas internas; de outro, a ordem jurídica estatal, que lhes regula as relações jurídicas "ad extra". Entre as duas ordens jurídicas concorrentes, a segunda pressupõe a primeira. Se a ordem jurídica eclesiástica, não constituisse pressuposto de aplicabilidade, nessa matéria, da ordem jurídica estatal, melhor seria suprimir-se, de logo, a liberdade religiosa. Na França, a lei de separação, entre a Igreja e o Estado, de 1901, prescreveu explicitamente que as associações civis, às quais os bens eclesiásticos se devolveriam, teriam que conformar-se, em sua constituição, "às regras de organização geral do culto, cujo exercício se propunham assegurar" (Duguit, Traité de Droit Constitutionnel, t. V. Paris, 1925, § 44, p. 512). A disposição, entretanto, era escusada; reclamada, apenas, como restrição cautelar ao anticlericalismo político do momento. Na verdade, como Scaduto excelentemente observa, "o estatuto de cada ente moral eclesiástico pressupõe o estatuto da Igreja Católica ou, seja, da associação universal dos fiéis" (Scritti della Facultà Giuridica di Roma in onore di Antonio Salandra, Milano, 1928, p. 48). Não se concebe, com efeito, como uma associação religiosa possa ser católica, sem inserir-se, do mesmo passo, na ordem jurídica universal, que forma o Direito da Igreja.

De outra parte, no vigente regime constitucional brasileiro, que repristina, nesse particular, a revogada Constituição de 1934, não se proibe ao Estado, face à Igreja, "a colaboração recíproca em pról do interesse coletivo" (art. 31, III, Const. Federal). Essa colaboração supõe necessariamente a independencia da Igreja diante do Estado; e essa independencia seria palavra vã, se a Igreja, em sua organização interna, houvesse que submeter-se ao Direito do Estado. Ao demais, a colaboração, que assim se apoia à independencia da Igreja e do Estado, supõe tambem necessariamente a paridade entre ambos. Levi Carneiro sinalou, a proposito, e autorizadamente, que, do texto de 1934, identico ao de 1946, resulta o reconhecimento da Igreja como "corporação de Direito Público", a par do Estado (Conferencias sôbre a Constituição, Rio de Janeiro, 1936, p. 96).

Estamos, destarte, diante de um dilema: reconhecida a Igreja Católica como corporação de Direito Público, o Direito Eclesiástico entender-se-á recebido em nosso direito positivo, passando a fazer parte do nosso Direito Público, para assim aplicar-se a todas as entidades eclesiásticas: atribuindo, ao contrario, à Igreja personalidade meramente de Direito Privado, as regras jurídicas por que ela se regulará internamente, hão de ser, não obstante, respeitadas pelo Estado, por fôrça da mesma autonomia, que a Constituição e as leis garantem a qualquer associação privada. Neste último caso, não é demais repetirmos, o estatuto de cada uma das entidades eclesiásticas, abrangidas na Igreja, completar-se-á com as regras jurídicas, que regem a Igreja toda, ficando, portanto, tais entidades, a êsse titulo, sujeitas, ainda, às disposições do Direito Eclesiástico.

Esta breve explanação de doutrina sediça destina-se a aclarar o desenho jurídico de uma situação concreta.

A Irmandade da Santa Casa de Misericordia de Porto Alegre é uma associação religiosa da Igreja Católica. O seu compromisso define-a como "uma reunião de fiéis" (art. 1), ou "corporação" (art. 6), colocando-a "sob os auspícios e proteção da Virgem, Nossa Senhora, e de seu Beneditíssimo Filho, Jesus Cristo, Redentor" (art. 1).

De que fiéis se trata, o compromisso indica: pessoas "que professem a Religião Católica, Apostólica, Romana" (art. 6: 64, j.). Conquanto o fim principal da associação seja o de manter um hospital, destinado a indigentes (art. 2), propõe-se ela tambem o incremento do culto e exercícios de piedade religiosa, para o que possui uma capela, a cujo mordomo se urge "empregar todo o cuidado para que as solenidades religiosas sejam exercidas com o maior brilho possível" (art. 93, a). Entre os exercícios de piedade, prescritos pelo compromisso, contam-se: a participação na procissão de trasladação da imagem do Senhor dos Passos e na do Encontro (art. 17, C, 2.º); a assistencia ao ofício divino mandado celebrar no Dia de Finados, por alma dos Irmãos e Benfeitores (art. 17, C, 3.º); a assistencia à festividade religiosa na capela, após a posse da administração (art. 51); os sufrágios pelos Irmãos falecidos, por ocasião do falecimento destes (art. 93,d). Aos membros da Irmandade, o compromisso ordena, de resto, o uso de hábito, nos atos a que a Irmandade houver de comparecer (art. 17, A); e ao Provedor, o uso da insignia eclesiástica costumeira (art. 116).

A sua vez a denominação que êsse estatuto se dá a si próprio, a de compromisso (art. 6, 33, 48, 57, a, d, 64, c, n. 74, e, f, 75 e 82, 92, 93, h, 115, g, 119 e § único), peculiar aos atos constitutivos de entidades eclesiásticas — "o estatuto de alguma confraria ou irmandade" (Pereira e Souza, Dicionário Jurídico, t. I, Lisboa, 1825, verb. Compromisso), — essa denominação coroa a descrição já feita. Enfim, a mesma designação da corporação, Irmandade, reservada às corporações religiosas (Ribas, Curso de Direito Civil Brasileiro, Rio de Janeiro, 1915, p. 343), basta por si só para qualificá-la como entidade eclesiástica. A história da Irmandade da Santa Casa provar-lhe-ia, ao demais, a condição eclesiástica, se os termos do compromisso vigente o não fizessem.

Canônicamente erecta no ano de 1815, a Irmandade da Santa Casa de Misericordia de Pôrto Alegre é, ainda hoje, portanto, uma entidade eclesiástica católica. Consequentemente, como tal, está sujeita (por que modo, ainda que alternativamente, já demonstramos) ao Direito Eclesiástico aplicável, notadamente às disposições do Código de Direito Canônico.

Ora, segundo o Direito Canônico a Irmandade não poderá reunir-se em assembléia, sem que tempestivamente tenha avisado a autoridade eclesiástica, que tem o direito de participar da reunião, por si ou por delegado "ad hoc"; se não avisada a autoridade eclesiástica, esta poderá impedir a assembléia ou informar-lhe totalmente as deliberações (Codex Juris Canonici, can. 715, § 2). Mais ainda: à autoridade eclesiástica compete provar ou corrigir o estatuto da Irmandade, como confirmar as administrações idôneas ou repelir ou remover as inidôneas (Codex Juris Canonici, can. 715, § 1).

Inutil, por conseguinte, além de ilegal, seria qualquer tentativa, como a de que a imprensa dá noticia, de reforma do compromisso da Irmandade da Santa Casa, à revelia da autoridade eclesiástica, senão em oposição, a ela, com o proposito de romper os laços de indissoluvel ligação entre a Irmandade e a Igreja Católica. Os próprios tribunais civis pronunciariam a nulidade de tal reforma, se a autoridade eclesiástica lhe não negasse, desde logo, aprovação, destituindo, ao mesmo tempo, qualquer administração que pretendesse dar-lhe execução.

Além de tudo, porém, a Irmandade não é proprietária do patrimonio da Santa Casa; é meramente a encarregada, como tal, da administração dêsse patrimônio, que constitui uma pessoa jurídica: uma fundação. O ato constitutivo originário da Irmandade nenhuma dúvida admite a tal respeito, e o mesmo compromisso vigente refere-se, de modo explícito, ao requisito de aprovação dêle pelo Procurador Geral do Estado "conforme disposição do Código Civil" (art. 64 c.), requisito somente exigível quanto às fundações (art. 26 e 27, Cód. Civ.). O ato de aprovação do compromisso em vigor, passado pelo Procurador Geral do Estado, a 25 de novembro de 1930, define, à sua vez, inequivocamente a natureza jurídica dêsse patrimônio: é uma fundação.

Quiseram os fundadores que a administração da fundação ficasse confiada a uma irmandade, a Irmandade da Santa Casa de Porto Alegre. A designação da administração efetuou-se, pois, qualificadamente. Podiam os fundadores reunir algumas pessoas para atribuir-lhes a participação nesse encargo. Não fizeram. Investiram na administração da fundação uma reunião de pessoas com caracteristicos especiais conhecidos, uma Irmandade, que recebeu a denominação de Irmandade da Santa Casa. Consequentemente, se essa reunião de pessoas se despojar daqueles caracteristicos, laicizar-se, deixar de ser Irmandade, do mesmo passo perderá, tambem, por perda da qualidade que a fez para tal eleger, a administração da fundação. O respeito à vontade dos fundadores há de sobrepor-se necessariamente aos caprichos da administração da fundação (cf. Ferrara, Trattato di Diritto Civile Italiano, t. I, Roma, 1921, n. 134, p. 682).

A fim de cumprir-se, entretanto, a vontade dos fundadores, outra Irmandade da Santa Casa de Porto Alegre, em tal caso, se formará por iniciativa do Ministério Público (art. 26, Cod. Civ.), em colaboração com a autoridade eclesiástica (art. 31, III, Const. Fed.), e a obra continuará, grandiosa e imperecível, como os seus fundadores sonharam.

De tal sorte, a anunciada reforma do compromisso da Irmandade da Santa Casa de Porto Alegre ou será anulada, ou anulará, no tocante à administração do patrimônio da Santa Casa, os que intentam realizá-la.

PASSATEMPOS

PROBLEMA N. 111 EM 9-5-950

Nome: ....
....
Endereço: ....
....

Horizontais:
1—No caso de
2—Pronome
4—Entre nós
6—Árido
7—Advérbio
9—[illegible]
10—Percebi
11—Obreiro
14—Paixões
17—Flor branca e odorífera
20—Vias
21—Época
22—Pedra de afiar

Verticais:
1—Chão
2—Pássaro
3—Repercutir
5—Combino
8—Rio de Fronteira
10—Infames
12—Vai residir em outro país
13—Repele
15—Encobre
16—Mulher encantadora
18—Pronome
19—Advérbio

Termina amanhã o prazo para recebimento das soluções dos problemas do mês de Abril. Não são computados os êrros decorrentes de linhas de redação ou êrros tipográficos.

CHARADAS NOVÍSSIMAS

A mulher [illegible], pois veio pela via [illegible] — 2-2.
O colorido perderá, havendo preferência — 1-2.

CHARADA CASAL

Aguardo a emboscada — 3.

O CARTÃO DO DIA

Dario Galotis

Qual a sua profissão?
(De Alice Pinto)

SOLUÇÕES DE ONTEM

Charadas novíssimas: [illegible]
Charada casal: Cerco-a.
Charada [illegible]
Cartão do dia: Bilheteiro.

Correspondência para a seção PASSATEMPOS Red. da TRIBUNA DA IMPRENSA — Lavradio, 98 — Rio.

Colaboração dos leitores

Història resumida das emissões de papel moeda

No "curto período" 1930-1945 e no govêrno Dutra (1945-1950)

EM MILHÕES DE CRUZEIROS

Ano	Moeda em Circulação	Indice médio dos preços (16 produtos de consumo)	Aumento do custo da vida	Aumento do meio circulante (govêrno e quantia total)
1930	2.845	—	—	GETULIO VARGAS Cr$ 14.000 ou 600%, na maior parte lastreados por ouro e moedas — livres e congeladas num total de US$ 600 milhões
1937	3.612	—	—	
1941	6.647	127	—	
1942	8.238	150	—	
1943	10.981	185	—	
1944	14.482	231	—	
1945	17.535	283	300%	
1946	20.494	334	—	
1947	21.000	393	—	
1948	21.100	425	—	DUTRA — Cr$ 7.000 ou 40% desde 1945, sem qualquer lastro
1949	22.500	—	—	
1950	24.500	—	33% em 4 anos	

Com suas emissões de papel moeda *para conter o câmbio* — assegurando, assim, aos ricos da indústria protegida, os "lucros extraordinários", o "pai dos pobres" responde, portanto, por:

a) um aumento de circulação de 600%;

b) e um aumento do custo da vida de 300%, *com que flagelou 45 milhões de brasileiros, no curto período de 15 anos.*

2) Ao que o general acrescentou — para agravar a situação criada pelo "pai dos pobres":

a) aumento de circulação de 40% (desde 1945);

b) aumento do custo de vida, aproximadamente 33% (desde 1945).

Isso *apesar das reservas que encontrou, acumuladas pela ditadura, no estrangeiro, e que, utilizadas com discernimento,* teriam evitado novos deficits, novos impostos, novas emissões de papel moeda e novo aumento do custo de vida. Bastaria que o general Dutra:

a) mediante moderação nos gastos, eliminasse o *deficit*, e

b) estimulasse a produção,

c) para que o custo da vida se estabilizasse e fôssem evitados os últimos aumentos concedidos aos servidores civis e militares da União, os quais sacrificaram enormemente o país e o contribuinte, sem benefício real para os beneficiados, porque o subsequente aumento do custo de vida absorveu, incontinente, os aumentos concedidos, tornando-os, assim, ilusórios. Todavia, os 50 milhões de brasileiros suportaram inutilmente os encargos:

1) dos aumentos concedidos e

2) o novo aumento do custo de vida, consequente das emissões feitas para pagar os citados aumentos aos servidores civis e militares.

Parece incrível que o Govêrno pudesse incidir, ainda uma vez, nessa ingenuidade, ou que dentre os seus numerosos conselheiros não tivesse encontrado quem o advertisse, com oportunidade, de que uma emissão de papel-moeda *para gasto* — ou sem a produção correspondente — é um fator certo de carestia de vida.

3) O govêrno Dutra gastou a maior parte daquelas reservas (só deixou a parte ouro que ainda se encontra no Banco do Brasil) utilizando-se:

a) *do equivalente* das moedas *livres* vendidas;

b) e das moedas *congeladas* para:

1) compra de estradas de ferro, locomotivas, petroleiros, refinarias de petróleo e para o

2) resgate de títulos de dívida externa.

Gastou mais:

a) o produto da venda dos cafés do DNC, em parte no resgate antecipado do empréstimo de 20 milhões de libras;

b) o produto da venda dos estoques de algodão e do eventual.

c) aumento da circulação de letras de exportação.

Responde, ainda — depois de tudo isso — por:

a) um *deficit* orçamentário de 5.800 milhões de cruzeiros;

b) pelo aumento do débito do Tesouro para com os Institutos de Previdência, de 1 bilião para 3 e meio biliões de cruzeiros, anunciando, *agora*, a possível falência dêsses Institutos se não forem reembolsados dessa quantia. (Não acrescentou se a compra dos imóveis do B.I.B. por 100 ou 150 milhões mais do que valem pode apressar a falência de um deles).

Recapitulando, temos:

	Milhões
a) emissões de papel-moeda do govêrno Dutra, sem qualquer lastro, para gasto puro e simples, ou para financiar Bancos em apuros	Cr$ 7.000
b) deficit orçamentário de 1950	Cr$ 5.800
	Cr$ 12.800

(sendo que as emissões de papel-moeda serão, ainda, inevitáveis, durante o ano corrente, dado que o general Dutra ainda não fêz o seu testamento e não será capaz de eliminar o *deficit* orçamentário),

c) produto da venda de moedas livres;

d) idem dos cafés do DNC;

e) idem dos estoques de algodão;

f) aumento de circulação das letras de exportação de 1945 a 1950;

g) ou qualquer dívida vencida do govêrno federal.

CONCLUSÃO

1) Qual seria a situação governamental atual se o govêrno Dutra não tivesse encontrado — e se utilizado — daquelas reservas?

2) Teria podido realizar as obras concluidas ou em curso ou adquirir o material acima mencionado com que tem podido enfeitar o seu govêrno de "realizações"?

3) Dada a sua disposição para gastar sem medida, a que soma se elevaria, hoje, o *deficit* orçamentário, se o govêrno Dutra não tivesse encontrado aquelas reservas?

4) Com exceção do brigadeiro Eduardo Gomes, que tem condições de apreender e avaliar a catastrófica situação acima descrita — de pré-bancarrota — e de realizar um govêrno capaz de enfrentá-la com sucesso, para o que encontraria o necessário apoio — qual o candidato dos até agora citados, especialmente o sr. Getúlio Vargas, principal artífice da referida situação, com noção e consciência de tão grave crise?

5) Quem é, em suma, o principal responsável pela perturbação da situação financeira dos Estados da Federação, senão o fabricante ou os fabricantes de papel-moeda acima mencionados — senão Vargas e o seu sucessor Dutra?

Finalmente, é preciso ter em vista, depois dessa exposição, o seguinte: a renda nacional brasileira distribui-se, aproximadamente, do seguinte modo: União, 56,47%; Estados, 30,46%; Distrito Federal, 5,74%; Capitais dos Estados, 3,03% e Municípios (cêrca de 1.700) 3,75%.

Quando o poder central, mediante suas emissões de papel-moeda para gasto, *desvaloriza* o dinheiro, *promove* o encarecimento do custo da vida. *Compele*, assim, os Estados e Municípios — em evidente pobreza, em razão daquela distribuição — *a aumentar*, por sua vez, os vencimentos e salários de seus servidores, muitas vezes sem renda, caindo, assim, *em mora*, ou *na dependência* dos favores — ou da política — do poder central, cuja orientação financeira é, em suma, uma das causas ou origens das dificuldades financeiras dos Estados e Municípios. Isso sem contar o que é arrecadado nos Estados e Municípios pelos institutos ou autarquias, cuja receita, na maior parte, é gasta nas capitais — ou na capital da República.

RAFAEL P. GUIMARAES

FEIRA LITERÁRIA

— Anuncia-se que Ciro dos Anjos está escrevendo seu terceiro romance, "Timóteo", o qual, como se vê, segue a mesma orientação dos dois anteriores, isto é, têm o nome da personagem principal como título. Como devem lembrar-se os leitores, o primeiro chamou-se "O Amanuense Belmiro" e o segundo "Abdias".

— Como sempre acontece, excelente a colaboração de Carlos Drummond de Andrade, no "Correio da Manhã" de domingo, uma crônica — "Extraordinária conversa com uma senhora de minhas relações" — no melhor estilo machadiano. Anuncia-se que C.D.A. passará a colaborar no "Diário Carioca", no seu novo suplemento, dirigido por Prudente de Morais Neto (Pedro Dantas). Para o mesmo suplemento irá Sérgio Buarque de Holanda, como crítico literário.

— "As paixões são tristes. O ódio é triste. A alegria matará as paixões e o ódio. Mas comecemos por nos dizer que a tristeza nunca é nobre, nem bela, nem útil." (Alain).

J. E. F.

AREIAS MONAZÍTICAS

Exportação brasileira 1940-1949

ANOS	QUANTIDADE (Ton.)	VALOR A BORDO NO BRASIL CR$)
1940	180	133.691
1941	534	634.994
1942	1.420	1.413.379
1943	1.550	1.290.393
1944	3	4.169
1945	1.021	770.109
1946	1.230	1.157.800
1947	1.751	3.214.367
1948	1.785	3.814.553
1949	2.165	6.965.051
TOTAL	11.999	19.399.837

FONTE: — Serviço de Estatística Econômica e Financeira do Ministério da Fazenda.

Intervenção estatal e livre iniciativa

NA ASSOCIAÇÃO COMERCIAL — Sob a presidência do sr. Pedro Magalhães Corrêa, reuniu-se ontem o Conselho diretor da Associação Comercial. O sr. Ademar Vaz aludiu à possível nomeação do vice-presidente da entidade, sr. Ruy Gomes de Almeida, para a direção da CEXIM. Disse que, se tal acontecesse, as classes produtoras estariam de parabéns, porquanto a distinção conferida a um seu membro representaria que o Govêrno aceitaria a colaboração direta dos homens de emprêsa.

("Correio da Manhã", de 4-5-1950)

Durante cinco dias os dirigentes das classes produtoras das Américas do Norte, Centro e Sul, reunidos em Santos, discutiram a sobrevivência da iniciativa privada em face das constantes e cada vez mais violentas investidas estatais no campo econômico.

E considerando: 1 que *"o regime de liberdade econômica é o único que produz resultados efetivos em favor da prosperidade e felicidade dos povos, como a experiência mundial tem demonstrado"*; e, 2. que *"o grau de generalidade que adquiriu a perigosa tendência de considerar que o Estado moderno, mesmo depois de estabelecida a paz, deve controlar, os preços, limitar os lucros, determinar os ordenados e salários, organizar a produção, dirigir as importações e exportações e subsidiar produtores, consumidores e nacionalizar as principais indústrias"*, resolveu a V Conferência *"expressar aos govêrnos americanos a necessidade de restaurar uma economia livre e de concorrência, respeitando a iniciativa privada, reconhecendo a igualdade perante a lei, dando idênticas oportunidades, concedendo liberdade de produzir e comerciar, restringindo monopólios abusivos, outorgando um favorável sistema impositivo e eliminando a concorrência e o controle governamental, a fim de realizar o velho ideal de um mundo onde se viva em paz e se atue com dignidade"*.

Como já noticiaram os jornais, compareceram a essa reunião, por parte do Brasil, não só os bigs do comércio e indústria, como um ministro de Estado, representando o presidente Dutra.

Pois bem, dois ou três dias depois de aceitar a Associação Comercial do Rio de Janeiro, a recomendação transcrita, reune-se não para levar ao govêrno do Brasil o seu protesto sôbre os controles existentes, mas para louvar a hipótese de ser entregue a essa associação de classe a CEXIM. Se o govêrno mandar para a Carteira de Exportação e Importação o sr. Rui de Almeida o comércio baterá palmas à iniciativa palaciana — dizem as notícias publicadas nos jornais de 4 de maio corrente, e, desse modo, se manda às urtigas a recomendação aprovada em Santos.

Há menos de oito dias os líderes do comércio trombeteavam que a reunião levada a efeito em Santos era *"uma demonstração de que os homens de emprêsa têm plena consciência de suas obrigações como guardas voluntários do sistema em que aspiram continuar a agir em bem da prosperidade e da paz"*; há oito dias, em Santos, quando o sr. James S. Kemper dizia: — *Necessitamos de uma nova dedicação aos ideais de dignidade e da independência individual. Precisamos de uma mobilização hemisférica em prol deste princípio. Este seria realmente um grande papel a ser empreendido por êste Conselho: seria uma organização devotada a reservar ao indivíduo o direito de dizer: 1. Eu não sou um fantoche do Govêrno; 2. Eu não dependo das ajudas paternais; 3. Eu não estou amarrado a nenhum burocrata; 4. Eu não estou à venda; 5. Os homens no poder em meu país não poderão comprar meu voto pelo uso falso das facilidades ou dos capitais do govêrno, os quais me pertencem e a todos os cidadãos de minha pátria; 6. Acho que o povo devia mandar no Govêrno — que o Govêrno deveria ser o servo e não o patrão; 7. Estou disposto a lutar, e lutar tenazmente, a fim de pôr em execução êste programa. A alternativa é a escravidão"*; há oito dias, dizíamos, todos os líderes das classes produtoras brasileiras, presentes àquela reunião, exauriram-se em aplaudir as palavras do ex-presidente do Conselho Interamericano de Comércio e Produção.

Esqueceram-se de que em Araxá a tôda recomendação aprovada atrelaram uma *intervenção supletiva do Estado;* esbofetearam simbolicamente os controles estatais, a CEXIM, as restrições cambiais, as CCP, os burocratas, a burocracia e o Banco-Rei.

Pediram os escribas dos SESC, SENAC, SESI e SENAI a presença do sr. Anapio Gomes, para que o diretor da CEXIM sentisse a revolta de quantos ali estavam defendendo da guia estatal um progresso econômico efetivo.

Mas tudo ficou em Santos. Acenada pelo Govêrno a possibilidade de ser entregue a um *representante do comércio* o mais opressor dos controles, aquele que não deixa entrar nem sair um alfinete sem que se faça acompanhar de um aviltante papelório; diante da perspectiva de ser entregue a um-do-peito a CEXIM, desmancham-se em rapapés os membros de uma organização que ontem jurava que organizaria barricadas para tornar forte e útil a livre iniciativa.

Oh! Mr. Kemper, como são volúveis os seus companheiros de Conferência! E é por isso; por serem tão frágeis os homens a quem estão entregues os destinos das classes produtoras do país, que um delegado de polícia encana comerciantes como se fossem salteadores; que dia a dia mais aperreiam as Carteiras do Banco governamental; que nem govêrno, nem membros das classes produtoras se respeitam nem se fazem respeitar.

A notícia de que o Govêrno mandaria para a CEXIM o sr. Rui de Almeida encheu de alegria os homens da Casa de Mauá. A nós outros, simples mortais, encheu de tristeza e de pessimismo.

Não há dúvida que a V Conferência só serviu para que alguns se exibissem, embora mediocremente.

Quanto às recomendações que aprovou, aparecerão amanhã, ou depois, em livro, como as demais recomendações aprovadas, inclusive pelo Govêrno do Brasil, amen.

Baixam os lucros das emprezas norte-americanas

Divulga a "Carta Mensal" do "The National City Bank", de Nova York, número de março, o seguinte: 1. que os relatórios até agora divulgados, de 2.100 emprêsas norte-americanas, revelam uma baixa significativa nos lucros liquidos apurados; 2. que a queda é da ordem de 9%, em relação ao ano de 1948; 3. que cêrca de 111 companhias industriais registraram, em seus balanços econômicos, prejuizo num total de 53 milhões de dólares.

Concluindo a analise escreve:

"A experiência quanto aos lucros apurados durante o ano passado tem dado nova demonstração do modo como as fôrças auto-ajustadoras do sistema econômico exercem sua influência. Tem havido muito clamor e protesto relativamente aos lucros "exorbitantes" da indústria, e muita agitação para resolver o assunto, reduzindo-os por meio de impostos, distribuindo-os na forma de aumentos dos salários ou suprimindo mediante contrôle dos preços. O fato é que êsses lucros têm constituido o resultado de uma procura anormal de mercadorias, a qual excedia de muito a capacidade de suprir.

Os homens-de-negócios sabem, porém, que semelhantes condições são temporárias, e que mais cêdo ou mais tarde o incremento da produção acabará com as carências, deterá a inflação dos preços e reduzirá os lucros. Precisamente isso é que aconteceu. Estimulada e auxiliada pelos bons lucros dos últimos anos, a indústria esteve ampliando seus meios de produção, colocando quantidades cada vez maiores de produtos nos mercados. Durante os quatro anos de 1946 a 1949, da metade a quase dois têrços dos ganhos da totalidade das corporações norte-americanas foram dedicados a essa finalidade, ao invés de serem distribuidos em dividendos entre os acionistas. Destarte o problema de saber o que fazer com os lucros "excessivos", que preocupava tantas pessoas, tem-se resolvido por si próprio, de um modo ordenado, através da ação do aumento da produção e competição. Qualquer tentativa de impor restrições arbitrárias aos lucros teria diminuido a eficácia da principal influência que possibilitou êsses ajustamentos, e retardado a volta a uma situação mais normalizada".

Damos a seguir o resumo dos lucros liquidos apurados em 1948 e 1949, por grupos industriais.

RESUMO PRELIMINAR DO LUCRO LIQUIDO DAS PRINCIPAIS EMPRÊSAS NOS ANOS DE 1948 E 1949

(EM MILHÕES DE DOLARES)

N.º de Cias	Grupos Industriais		Lucro Liquido conforme Relatório após Dedução dos Impostos 1948	1949	Percentagem das Alterações (*)	
13	Panificação	CR$	55.450	48.768	—	12
16	Frigoríficos		46.951	30.050	—	35
19	Açúcar		45.269	29.762	—	34
67	Outros gêneros alim.		167.400	136.234	—	19
9	Destilarias		137.578	108.557	—	21
15	Produtos de tabaco		90.230	101.233	+	12
32	Artigos de algodão		115.588	46.058	—	60
49	Outros produtos texteis		193.091	101.912	—	47
21	Vestuário e confecções		21.225	13.119	—	38
21	Calçados, prod. de couro		29.550	20.626	—	30
12	Pneumáticos, prod. de borr.		80.530	58.387	—	27
27	Madeira, mobil., prod. madeira		62.413	28.800	—	54
40	Celulose e prod. de papel		140.165	97.158	—	31
17	Tipografia e publicação		23.892	21.391	—	10
45	Produtos químicos		400.161	439.120	+	10
17	Drogas, sabão, cosméticos		96.541	67.120	—	30
14	Tintas e vernizes		29.219	21.681	—	26
21	Produtos de petróleo		299.841	220.891	—	26
13	Cimento		32.241	37.888	+	18
7	Produtos de vidro		47.898	61.471	+	28
22	Outros produtos de louça e argila		77.378	66.392	—	14
37	Ferro e aço		540.382	532.324	—	1
10	Maquinaria agrícola		127.428	155.291	+	22
41	Equip. encan., calef., construção		78.823	56.403	—	28
42	Equip. eletri., rádios, etc.		183.553	173.278	—	6
27	Ferragens e ferramentas		28.141	20.252	—	28
15	Utensílios domésticos		39.530	21.021	—	47
100	Maquinária		131.871	94.445	—	28
15	Artigos para escritórios		51.035	41.883	—	18
74	Outros produtos de metal		197.180	166.153	—	16
13	Automóveis e caminhões		476.550	624.655	+	31
43	Acessórios para automóveis		102.454	100.193	—	2
16	Equipamento ferroviário		43.898	34.701	—	21
86	Manufaturas diversas		41.018	36.051	—	12
1.006	Total das manufaturas		4.233.610	3.813.235	—	10
19	Mineração de carvão ($)		62.942	31.226	—	50
10	Mineração de metais ($)		20.372	16.907	—	17
19	Óleo e gás ($)		77.095	63.632	—	17
8	Outras minerações, pedreiras ($)		32.487	34.570	+	6
56	Total da mineração e pedr.		192.897	*146.335	—	24
11	Lojas populares — gên. alimentícios		36.457	44.464	+	22
33	Lojas populares — variedades, etc.		132.765	112.676	—	15
32	"Magazines" e especialidades		105.452	94.617	—	10
38	Atacado e diversos		76.103	51.652	—	32
114	Total do comércio		350.777	303.429	—	13
132	Estradas de ferro — Classe 1		698.057	436.000	—	38
12	Tração e ônibus		2.902	3.092	+	7
6	Transportes aéreos		— 5.024	7.341	+	—
26	Transportes diversos		17.679	22.554	+	28
176	Total dos transportes		713.614	465.987	—	34
115	Energia elétrica, gás, etc.		451.147	487.463	+	8
31	Telefone e Telégrafo		238.320	248.237	+	4
146	Total das emprêsas de util. pública		689.467	735.700	+	7
13	Diversões		18.803	17.736	+	12
29	Restaurantes e hotéis		5.793	4.522	—	22
17	Outros serviços		25.317	25.589	+	1
10	Construções		6.164	6.596	+	7
69	Total das diversões, serv., etc.		56.079	57.443	+	2
292	Bancos comerciais (x)		434.264	464.816	+	7
20	Seguros de fogo e acidentes (x)		45.888	75.898	+	65
133	Emprêsas de inversões (x)		151.144	175.373	+	15
37	Companhias financiadoras de vendas		44.591	47.953	+	8
78	Companhias imobiliárias		8.943	8.299	—	7
560	Total das emprêsas financeiras		684.830	775.339	+	13
2.127	Total geral	US$	6.921.274	6.200.465	—	9

($) O lucro liquido, em alguns casos, é anunciado antes da redução relativa às depreciações. (x) Os algarismos, em alguns casos, representam sòmente os ganhos provenientes das operações, excluindo os ganhos ou lucros em inversões. (*) Os aumentos ou decréscimos superiores a 100% não foram computados. (—) "Déficit".

TRIBUNAIS DO TRABALHO

Pauta para amanhã

1.ª Junta

Inicio: 12,30 — Wilson Teixeira de Oliveira x S.A. Imperial de Transportes de Passageiros; Antonio Madureira Jr. x Light.

2.ª Junta

Inicio: 12,30 — Nestor Morais x A. Ferreira & D'Oliveira Ltda.; Francisco Terra Nova x Morchetti Ind. Italo-Brasileira de Caramelos Ltda.; Joaquim da Costa Capela x Viação Continental Ltda.; José de Mello Jr. x Casa Azevedo Victor; Francisco Cassiano Filho x Cia. Fiação do Rio Janeiro, Antonio de Oliveira x Cumplido, Santiago & Cia. Ltda.; Aurelio Nicolau da Conceição x Cia. Fiação do Rio de Janeiro; Victorino Alves de Souza x Light.

3.ª Junta

Inicio: 12,30 — Sebastião Ferreira de Lima x Casa Marie — 9 horas; Enéas Francisco Marins e outros x Banco do Comércio S.A. — 9,20. (Audiências de testemunhas); Saul Rodrigues x França & Cia. Ltda. (Homologação); Isabel Azevedo Morais e outra x Avilmar Santos; Adiosilda Teresa Lima e Silva x Cooperativa Nacional de Avicultura; Ernani Alves Pinheiro x Rodolfo Staffa; Leontina Peçanha Gomes x Hotel Vista Alegre, Francisco Xavier Nascimento x Otis Elevator Company; Pasquale Santoro x Light.

4.ª Junta

Inicio: 14,00 — Veneral Ferreira de Sousa x Cia. Refrigerantes Guanabara; Frederico Rodrigues Lage e outros x Light; Ascanio de Paiva e outros x Metrópole de Seguros Gerais; Antonio Tavares Leiria x Vanguarda S.A.; Deocleclo Alves Cares x Casimiro & Gonçalves Cia. Ltda.; Lauro dos Santos Barata x Banco Nacional da Cidade de São Paulo; Amaro Manoel Gomes x Indústria e Comércio S.A.; Agenor Vitorino de Andrade x Cia. Industrial de Comércio; Marita Seixas Oliveira x Mauricio Sadwsky; Agenor Anacleto Gama x Oficina Metalúrgica Brasil; José Figueiredo Cunha e mais dois x Cia. de Vidros Esberard.

5.ª Junta

Inicio: 14,00 — Manoel dos Santos x Tekno Ltda.; Sebastião Cândido x R. d'E. Taunay; Hilda Silva Lessa x Cia. Fiação Confiança; Henrique Pereira x Copanorte Ônibus; João Paula Barros x Light; José Dias de Carvalho x Light; Luiz Caligiuri x Linhas Aéreas Paulistas S.A.; Sebastião Viana do Bomfim x Viação Brasil Ltda.

6.ª Junta

Inicio: 12,30 — José Gonçalves Sobrinho x João Kaiser; Ivo Cinti x Soc. Indust. de Numeradores e Datadores Ltda.; Cristina Maria da Conceição x Café e Restaurante Sto. Amaro; Luiz Fernandes Martins Jr. x Carlos Laubisch, Hirsh & Cia. Ltda.; Adherbal Barros de Albuquerque Lima x Cooperativa de Consumo das Donas de Casa; Mauricio Hartman x A Noticia; José Joaquim Lourenço x Manoel José J. Oliveira; Francisco F. de Sousa x Emp. Editora Diário Trabalhista; Enos Aquino de Oliveira x Light; Ilza Jorge de Oliveira x Gilette Safety Razor Co. (Embargo).

7.ª Junta

Inicio: 12,30 — Heriberto Cupertino da Silva x Empr. Coimbra Bueno & Cia.; Sebastião C. dos Santos x Refinaria Magalhães S.A.; Humberto Biois x Antonio Fernandes da Graça; Francisco de Oliveira x Light; Joaquim Gonçalves x Light; Antonio Fernandes x José Marques; Judinaro Ribeiro de Oliveira x Vanguarda S.A.; Jorge Francisco Duarte x Light; Rodolfo Joaquim de Oliveira x Light; Antonio Tiburcio da Silva x Guamão Dourado Baldassini; Jocelino Davila x A. Rodrigues Gomes & Cia. Light x José Lourival Ribeiro (Embargo).

8.ª Junta

Inicio: 12,30 — Laudelino Francisco de Jesus x Cofermat; Otávio Rufino de Oliveira x Francisco de Oliveira Júnior; Otacilio Pereira Barbosa x Construções Moura; Valvelino da Silva x Emp. Viação Vitória S.A.; José Gomes da Silva x Cia. Carioca de Armazens Gerais; Altamir Inacio Nunes x Tinturaria Aguia de Ouro; José Manoel de Sousa x Café e Bar Avenida; Eurico Soares da Costa x Cia. Antartica Paulista; Armando Camanho x Federação Espírita Brasileira; Edson Maciel x Adolpho Schechtman; Kleber Guimarães x Laboratório Lutecia S.A.

9.ª Junta

Inicio: 12,00 — Nair Ferreira x Faculdade de Ciência Médicas S.A.; Alcides Pureza x Máquinas Rodoviárias Brasileiras S.A.; Lais de Aguiar x Industrias de Aço e Metais Indal S.A.; Jacob Rayes x Dragão dos Tecidos; Maximino Rodrigues da Silva x Cia. Brasileira de Produtos de Aço S.A.; Osvaldo Andrade Bandeira x Sanatório de Palmira S.A.; Waldemiro Rodrigues Teixeira x A. Amorim & Filhos; Helio Morenos e outros x Perfumaria Monchique; Alberto Castro Pereira x Laboratório Lutecia S.A.; Edson Rodrigues x Panificadora Columbia Ltda.

Tribunal Regional do Trabalho

JULGAMENTOS MARCADOS PARA AMANHÃ

944 — Requerentes — Pedido de extensão de Dissidio Coletivo — José Soares e outros.

1.277 — Recurso Ordinário — Recorrente: Edmundo Guimarães e outros — Recorrido: Luiz Fossati.

494 — Recurso Ordinário — Recorrente: Elizabeth Pinto Ramalho — Recorrido: Camisaria Progresso.

301 — Recurso Ordinário — Recorrente: Sul América Terrestres, Marítimos e Acidentes — Recorrido: Dario Alvares Dias.

329 — Recurso Ordinário — Recorrente: Sebastião Muniz — Recorrido: Alberto Sebastião e outros.

[illegible] — Recurso Ordinário — Recorrente: Irmãos Leroux Ltda. — Recorrido: João Soares.

313 — Recurso Ordinário — Recorrente: Airton Pereira Lima — Recorrido: L. Quatroni.

1.511 — Recurso Ordinário — Recorrido: Light — Recorrente: Manoel Pereira Filho.

322 — Recurso Ordinário — Recorrente: Ferreira Ltda. — Recorrido: José Albuquerque.

[illegible] — Recurso Ordinário — (Pedido de [illegible]) — Recorrente: [illegible] — Light — Recorridos: Os mesmos.

Escritório de Móveis Forga

TELEFONE: 32-6389

Contra as touradas A U.I.P.A.

O sr. Armando Sales, presidente da União Internacional Protetora dos Animais, dirigiu, ao prefeito do Distrito Federal, o seguinte telegrama de protesto contra a realização de touradas, no Rio, durante a proxima disputa do campeonato mundial de futebol:

— "Continuando a circular notícias proxima realização de touradas, proibidas por lei, na culta cidadecidade governada por Vossa Excelencia, o que significará retrocesso à barbarie, renovamos solicitação feita em dois oficios sentido suspensão respectivos preparativos ou publicação de um desmentido. Saudações".

A lei a que se refere o sr. Armando Sales é o decreto federal n. 24.645, de 10 de julho de 1934, que estatui o seguinte, no artigo 3.º, n. XXIX:

— "Consideram-se maus tratos realizar ou promover lutas entre animais da mesma espécie ou de espécie diferente, touradas ou simulacros de touradas, ainda mesmo em lugar privado".

Aos infratores da Lei de Proteção aos Animais, aplica-se [illegible] o que se infere do artigo 2.º da mesma, "uma pena de multa que varia de Cr$ 20,00 a Cr$ 500,00 e pena de prisão celular de 2 a 15 dias, sem prejuizo da ação civil que possa caber".

AUXILIAR DE PUBLICIDADE

Que conheça bem o mecanismo de Escritório de um Departamento de Publicidade de Jornal. Cartas detalhadas com pretensões para portaria deste Jornal.

Pay - 1003 - 8

Justo salário e justa retribuição ao capital

Só a liberdade dirigida pela justiça, pode alcançar as reformas sociais autênticas e duradouras

Sôbre o assunto já falaram à TRIBUNA DA IMPRENSA os srs. Délio Maranhão, presidente em exercício no Tribunal Regional, William Monteiro de Barros e Rafael Felloni, respectivamente advogado de sindicatos de empregadores e de empregados.

Hoje o entrevistado é o sociólogo católico Alceu Amoroso Lima.

Salário e regimes

O salário é a representação material, geralmente monetária, do trabalho — disse-nos inicialmente o entrevistado.

É, pois, expressão de um determinado regime de trabalho. A observação histórica dos fenômenos econômicos nos revela quatro grandes regimes do trabalho:

a) a escravidão,
b) a servidão,
c) o salariado,
d) a associação.

A *escravidão* é o regime de trabalho, sem reciprocidade de direitos e portanto sem remuneração equivalente à prestação de serviços.

A *servidão* é o regime de reciprocidade relativa de direitos, em que a remuneração do trabalho se opera indiretamente através da prestação de serviços.

O *salariado* é o regime de reciprocidade jurídica, pela remuneração direta do trabalho, baseada na liberdade recíproca das partes ou nas exigências sociais provocadas pelo interêsse público e pelos direitos respectivos do capital e do trabalho.

A *associação* é o regime de agrupamento de direitos e deveres em torno do interêsse comum conjugado do trabalho e do capital.

Capitalismo e socialismo

Mostramos a seguir ao sr. Alceu Amoroso Lima a posição do trabalhador no mundo atual. Os choques entre ideologias. E a posição do trabalho em relação ao capital.

Alceu, às nossas dúvidas, respondeu assim:

O regime do salariado é o que prevalece no estado atual da nossa civilização, sob duas modalidades — a capitalista e a socialista.

Nos regimes socialistas atuais o salário é determinado unilateralmente pela direção das emprêsas oficializadas, em combinação com os respectivos sindicatos, igualmente oficializados.

Nos regimes capitalistas é determinado segundo duas modalidades:

a) ou pelo jôgo puro e simples da oferta e da procura do trabalho;

b) ou segundo normas legais que introduziram na livre concorrência o fator novo da *justa remuneração do trabalho*.

Esse último é o regime que já agora domina em nossa legislação. O salário não é apenas o preço do trabalho oferecido na concorrência absolutamente livre, mas a ser fixado segundo normas que ainda não foram concretizadas juridicamente.

Justo salário — Elementos

E agora a pergunta: quais os elementos para a fixação do justo salário?

Alceu respondeu:

Vejo sete elementos na organização da justiça do salário:

1.º — A manutenção condigna do trabalhador;
2.º — A manutenção condigna de sua família;
3.º — Uma percentagem de garantia social para a segurança do seu futuro;
4.º — O custo da vida;
5.º — A qualidade do trabalho;
6.º — As possibilidades econômicas da entidade remuneradora do trabalho;
7.º — O interêsse público da prosperidade coletiva.

Levo em conta, na fixação desses elementos, três fatores capitais:

1.º — o trabalhador;
2.º — a emprêsa;
3.º — o público.

São êsses os interessados diretos num regime racional de salários.

Bem sei que a solução mais simples é a do capitalismo liberal ou neo-liberal. O salário, segundo êsse regime, é um problema de interêsse particular, que deve ser resolvido exclusivamente pelas partes interessadas: o trabalhador e o empregador. Ou então, como outros dizem: o salário é um problema de ordem puramente econômica, que está estritamente sujeito às leis naturais da economia. Tôda ingerência moral ou política é contraproducente, porque tolhe o surto da riqueza.

Creio que essa posição, — que há poucos anos parecia definitivamente ultrapassada, mas que o reacionarismo atual — em virtude das decepções do após-guerra e do após-revolução, voltaram a atualizar — é uma posição errada. Não é entretanto o momento de a discutir aqui. Não é fácil fixar os elementos de um justo salário. Mas também não é fácil fixar os elementos de uma casa bem construída. E no entanto ninguém deseja morar numa casa que ameaça ruir...

A organização de comissões paritárias, anexas à Justiça do Trabalho, e exclusivamente incumbidas de levantar os dados necessários para a determinação de um regime racional — nem utópico, nem injusto — de salários, é uma exigência natural da aceitação do princípio de que o salário não é um regime em que possa prevalecer apenas o interêsse unilateral de uma das partes em jôgo, nem um sistema em que a liberdade, pura e simples, possa realizar o equilíbrio.

Retribuição ao capital

E justa retribuição ao capital, indagamos, como deve ser atribuida?

Quanto à *justa remuneração do capital*, é a aplicação dos mesmos princípios à outra das partes em presença — o empregador. Assim como deve haver uma justiça na determinação do salário, também o deve haver na fixação do *juro*.

Há elementos variados envolvidos nessa fixação, como os há na do justo salário:

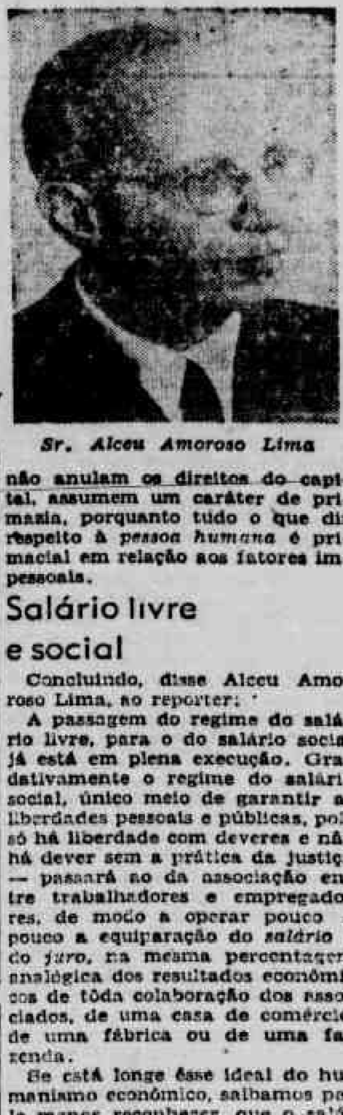
1.º — A manutenção condigna do empregador;
2.º — Idem de sua família;
3.º — A garantia de estabilidade da emprêsa e da renovação do seu aparelhamento material;
4.º — O custo da vida;
5.º — Os direitos do trabalhador, representados pelo justo salário;
6.º — O interêsse público da prosperidade coletiva.

Os elementos em jôgo são os mesmos:

1 — a emprêsa;
2 — o trabalhador;
3 — o público.

As dificuldades são semelhantes.

Tanto na fixação do salário como na do juro, baseados ambos na justiça e não no arbítrio, a intervenção do Estado se deve operar como árbitro, no sentido de garantir os direitos em jôgo, sendo que os direitos do trabalho, se não anulam os direitos do capital, assumem um caráter de primazia, porquanto tudo o que diz respeito à *pessoa humana* é primacial em relação aos fatores impessoais.



Sr. Alceu Amoroso Lima

Salário livre e social

Concluindo, disse Alceu Amoroso Lima, ao reporter:

A passagem do regime do salário livre, para o do salário social já está em plena execução. Gradativamente o regime do salário social, único meio de garantir as liberdades pessoais e públicas, pois só há liberdade com deveres e não há dever sem a prática da justiça — passará ao da associação entre trabalhadores e empregadores, de modo a operar pouco a pouco a equiparação do *salário* e do *juro*, na mesma percentagem analógica dos resultados econômicos de tôda colaboração dos associados, de uma casa de comércio, de uma fábrica ou de uma fazenda.

Se está longe êsse ideal do humanismo econômico, saibamos pelo menos reconhecer, que o salário vital, social ou justo, como queiram chamá-lo, já é um passo neste sentido. Só a liberdade dirigida pela justiça, pode alcançar as reformas sociais autênticas e duradouras.

O Sindicato dos Farmacêuticos

"Na luta que encetei não estou sòzinho, estou com a consciência bem formada dos farmacêuticos do Brasil", disse-nos o sr. João Vieira dos Santos, presidente da Associação Profissional dos Farmacêuticos do Rio de Janeiro, recentemente fundada. A Associação, fruto do esfôrço e da dedicação, dêste farmacêutico tem por fim ser transformada o mais brevemente possível no Sindicato dos Farmacêuticos.

Respondendo a uma série de perguntas sôbre a Associação e o futuro Sindicato, disse o sr. João Vieira dos Santos:

"A nossa Associação já tem fundado e em pleno funcionamento o seu serviço social, que consta de assistência médica, jurídica e dentária, a cargo dos seguintes profissionais: advogado, Dr. Luiz Alves de Brito; médico, Dra. Zurita Marinho Falcão; cirurgião-dentista, Dr. Nelson Simões de Lima. Como Associação Profissional, temos direitos adquiridos, que constituem prerrogativa legal das Associações Profissionais, de conformidade com a Consolidação das Leis do Trabalho: a) representar perante as autoridades administrativas os interêsses individuais dos associados farmacêuticos; b) colaborar com o Estado, como órgão técnico e consultivo, no estudo e solução dos problemas que se relacionam com a classe farmacêutica".

Quanto ao que pretendem quando estiverem constituídos em Sindicato, disse:

"Quando Sindicato, pretendemos ampliar os serviços de assistência médico-jurídico-dentária e farmacêutica criar uma colônia de férias, promover a criação de uma cooperativa de consumo e de crédito com finalidade de melhorar o nível econômico do profissional, organizar bolsas de estudo no país e no estrangeiro, e criar o Código Deontológico e o Bureau Farmacêutico, com suas diversas seções, como sejam: carteira fiscal, carteira de contrato de trabalho individual e coletivo, carteira de intercâmbio profissional, com representantes no país e no estrangeiro. Por outro lado, acontece que a maioria dos farmacêuticos hoje em dia pagam seu Impôsto Sindical por intermédio de outros Sindicatos, que estão fora do âmbito da profissão liberal, montando sua despêsa a aproximadamente 300,00 cruzeiros por ano. Uma vez organizado o Sindicato, é por intermédio dêste que irão pagar seu Impôsto Sindical, já rebaixado para aproximadamente .... 100,00 cruzeiros por ano".

Quanto às reivindicações, disse-nos:

"Quando Sindicato, pretendemos reivindicar o aproveitamento pelo poder público de maior número de farmacêuticos nos setôres em que já trabalham êstes profissionais, mas em número insuficiente; a intercalação nas reestruturações, onde só trabalham médicos e dentistas, e é notória a necessidade dos farmacêuticos; o aproveitamento dêstes profissionais, como, por exemplo, na muito comentada reestruturação dos Correios e Telégrafos, a dilatação ou mesmo a extinção do limite de idade para os cargos técnicos, nos serviços públicos, dos profissionais da medicina, especialmente os farmacêuticos, e a segurança do direito ao farmacêutico em funções que devem ser exercidas por êste profissional e estão sendo controladas por outros elementos".

Finalizando, disse-nos o sr. João Vieira dos Santos sôbre Cooperativa: "A Farmácia não deixa de ser uma modalidade do Comércio, um comércio de utilidade pública. Ela mereceria ser coordenada por uma fôrça econômica criadora, que visasse antes de mais nada a defesa da Coletividade, a defesa dos elementos verdadeiramente indispensáveis ao seu bom funcionamento, a elevação da técnica farmacêutica, a cooperação direta com o Govêrno. Mas uma obra dêsse vulto sòmente se conseguirá congregando todos os farmacêuticos em tôrno de um mesmo ideal: o Cooperativismo".

A Côrte de Trabalho da Suécia

A Corte de Trabalhos sueca é a única no mundo capaz de evitar os prejuizos causados por greves e manter a unidade do trabalho. Ela lida apenas com interpretações de contratos coletivos, e não é de modo algum um órgão fixador de salários. De seus sete membros, dois são designados pelos sindicatos, dois pelos empregadores, um é um técnico em ciências sociais, e o presidente e o membro restante são geralmente escolhidos entre figuras do Judiciário.

Durante os dois últimos anos, 150 decisões foram tomadas pelas Côrtes das quais aproximadamente dois terços foram unânimes, o que significa que os juizes tirados dos empregadores repetidamente condenaram os litigantes que são quem lhes paga seu salário mensal, enquanto que da mesma forma, os representantes dos trabalhadores muitas e muitas vezes se manifestaram contra seus colegas de sindicato. Em 1947 apenas onze casos deram motivo a desentendimento entre os juizes.

Não só são as decisões da Côrte irrevogaveis, e completamente livres de influências politicas, como tem o Tribunal completa autoridade para impor pesadas penalidades. Numa ocasião, um pequeno industrial despediu um empregado por motivo de reiterada ausência no trabalho. Sessenta colegas trabalhadores organizaram uma greve de protesto. Ao cabo de duas semanas, o empregador levou seu caso à Côrte de Trabalho e pediu indenizações pelos prejuizos sofridos. Dois dias depois de terem sido abertas as audiências, um julgamento unânime foi feito em favor do empregador, e a greve gorou. Pelos termos da decisão, redigida com plena anuência dos membros sindicais, o sindicato dos grevistas foi multado em £500, e cada grevista em £18 cada um. O total das multas recolhidas foi entregue ao empregador como indenização pelas perdas sofridas.

Se um julgamento é contra uma companhia abastada, a indenização se transforma numa quantia respeitável, o que indica a determinação da Côrte de fazer pagar caro os empregadores por qualquer quebra de contrato coletivo de trabalho. Se uma companhia se arrisca a ponto de declarar um lockout contra seus empregados durante a vigência de um contrato mútuo de trabalho, a Côrte tem o poder suficiente para fazer o empregador pagar o total dos salários que os empregados não perceberam durante o periodo de hostilidades. Como uma consequência natural, o número de casos submetidos à Côrte de Trabalho diminui de ano para ano, enquanto que os volumes de precedentes se acumulam e o curso provável dos vereditos, numa larga variedade de situações, se torna facilmente previsível.

A Suécia é o país mais completamente sindicalizado do mundo, com 1.250.000 operários filiados à Federação do Trabalho, numa população de menos de sete milhões. Enquanto que uma legislação de tipo avançado, acrescida de uma pesada taxação sôbre as altas rendas, tem feito os trabalhadores cônscios de seu poder, a iniciativa privada continua a ser o tipo de indústria geralmente aceito, sem qualquer tendência mais forte em sentido à nacionalização.

Suecos de todas as classes econômicas crêem que uma sociedade de capitais mistos bem conduzida, produzindo bens a preços razoaveis e com altos níveis de relações de trabalho, é a que melhor serve aos interêsses sociais comuns da nação.

A severidade do sistema de impostos sueco ensinou a muitos cidadãos que companhias rendosas e expansivas são as melhores garantias para os programas de assistência social. Mais de cinquenta por cento dos lucros das companhias são carregados pelo coletor de impostos, e qualquer distribuição entre acionistas é igualmente submetida a severas subtrações. Além destes impostos há uma taxa anual sôbre acumulações pessoais de capital — inclusive terras e casas, ações, etc., que pode variar de £200 a £30.000. Com um sistema de taxas que vasa com tamanha liberalidade os ganhos pessoais e coletivos, e que tira uma taxa tão pequena quanto £42 por ano nas rendas, não admira que diatribes sôbre o "profit system" sejam raramente ouvidas.

A CABANA DO PAI TOMÁS

H. B. STOWE

33\. Um dia, quando Eva estava encostada ao gradil, em companhia do pai, perdeu o equilíbrio e caiu nágua. Tom, que a tudo assistira, atirou-se imediatamente à água para salvá-la.

34\. No dia seguinte, quando o navio se aproximava de Nova Orleans, Tom viu Clare negociando com Haley e finalmente entregando-lhe certa soma em dinheiro. E assim, diante do contentamento geral, Tom mudou de senhor.

35\. Em Nova Orleans uma carruagem levou-os todos para uma velha mansão, onde um grupo de criados negros veio ao encontro deles. Tom foi apresentado à dona da casa, que gostou muito do jeito dele e escolheu-o para cocheiro.

Copyright P. I. B. Box 6 Copenhagen

CAFÉ CATEDRAL
NÃO HA OUTRO IGUAL
Café e Bar Catedral
PRAÇA 15 DE NOVEMBRO N. 38
TELEFONE: 23-1662
Café e Bar 15 de Novembro
PRAÇA 15 DE NOVEMBRO N. 32
TELEFONE: 23-2410
ALFREDO, IRMÃO & ROGELLIO
PRAÇA 15 DE NOVEMBRO, 42
FONE: 23-5442
Especialidades em bebidas Nacionais e Estrangeiras

LIVRARIA FRANCISCO ALVES
Rua do Ouvidor, 166 - Tel. 23-2589

CURSO PRIMÁRIO
Matrículas abertas
Mensalidades módicas
EDUCANDÁRIO RUI BARBOSA
Rua Gago Coutinho, 25-Largo do Machado

Encaminhamento a obras sociais

Visando minorar uma falha da nossa comunidade TRIBUNA DA IMPRENSA propõe-se a orientar e a encaminhar a obras sociais as pessoas necessitadas que a procurarem

Horário de plantão: Terças, Quintas e Sábados das 9 às 11 horas

MOTIVO: O Rio não conta com nenhuma instituição encarregada de orientar pessoas necessitadas, ou encaminhá-las a obras sociais que se destinem a esta ou àquela modalidade de assistência.

Nossa cidade, enfim, não possui um fichário central à disposição do público pobre e que por sua condição social geralmente humilde, encontra sérias dificuldades para se orientar sozinho. Pessoas há, seriamente necessitadas, que ignoram a existência de obras criadas exatamente para amparar casos como os seus. E' comum, ainda, encontrar-se quem bate às portas de instituições que por normas estatutárias ou regimentais só tratam de determinados casos. Por exemplo: a Legião Brasileira de Assistência, desde 1946, só atende a casos ligados à maternidade e à infância. E quantos não perdem tempo, dias de serviço, dinheiro em condução, batendo erradamente às portas da L. B. A., para citarmos apenas um exemplo? E quantos outros, embora se dirigindo às obras que os devem atender, não são atendidos, sem que para isso haja motivo pelo menos razoável?

Eis porque TRIBUNA DA IMPRENSA contando com o apoio da Associação Brasileira de Assistentes Sociais, Seção do Distrito Federal, se propõe a prestar orientação e encaminhar às diferentes obras do Distrito Federal, de caráter público, as pessoas que a procurarem solicitando auxilio.

TAMBEM ORIENTAÇÃO SÔBRE ASSUNTOS JURIDICOS

Além de orientação em assuntos estritamente ligados ao Serviço Social e encaminhamento às instituições competentes, propõe-se ainda TRIBUNA DA IMPRENSA a orientar as pessoas necessitadas que a procurarem, sôbre assuntos de natureza jurídica, tais como questões de família, de legislação trabalhista, legislação de menores, como pleitear justiça gratuita, certidão de idade fora do prazo legal, etc.

DUZENTOS CRUZEIROS PARA UMA VIUVA COM 8 FILHOS

Procurou-nos uma senhora mãe de 8 filhos menores necessitando de um auxilio de Cr$ 200,00, a fim de completar a importância de passagens para Sergipe, seu Estado natal, onde irá residir com os 8 filhos. Encaminhamos essa viuva à uma pessoa — que se havia oferecido para auxiliar alguem em caso de urgencia — a qual prontamente a atendeu.

EX-COMBATENTE NECESSITANDO DE AUXILIO

Esteve em nossa redação o ex-combatente Henrique Soares, de 24 anos, chegado há pouco de São Paulo, portador de um atestado de bons antecedentes assinado pelo major chefe da S. E. da F. E. B., fazendo um apelo no sentido de que o ajudassemos a obter um emprêgo, visto estar passando sérias privações por falta de trabalho. Tem instrução referente ao 3.º ano ginasial, mas prefere trabalho braçal. Alegou que já recorreu à todas as instituições do Exército, que o poderiam auxiliar, inclusive a Associação dos Ex-Combatentes, mas nada conseguiu em materia de emprêgo.

Quem poderá auxiliar êsse ex-combatente, oferecendo-lhe trabalho?

LIVROS PARA INSTITUIÇÕES DE CARIDADE

De um leitor recebemos os livros "A Volta do Gato Prêto", de Érico Veríssimo e "D. Sebastião, Rei de Portugal", de Antero de Figueiredo, para serem encaminhados a uma instituição de caridade, a nossa escolha. Foram entregues a doentes da Santa Casa.

SENHORA DOENTE

Procurou-nos uma senhora doente, gestante, acompanhada de uma menina de seis anos. Narrou que há dois anos procura um teto. Tem marido ganhando salário de fome e mais dois filhos pequenos. Disse, também, que ultimamente só tem pensado no suicidio, como único remédio capaz de pôr termo à sua sorte e de sua familia. Fomos visitá-la na casa de uma irmã, num dos morros desta cidade, onde está "encostada". A permanência dessas cinco pessoas no barracão que só tem um quarto e uma sala está acarretando desunião entre os membros da familia do dono da casa, dado que êste não se conforma com tantos hóspedes, culpando disso a esposa, que os acolheu.

Passando em revista as obras que poderiam tomar a seu cargo o problema dessa familia, fomos encontrar no Lar Abrigo da Vila S.O.S., localizado na rua Carlos Seidl, 1 [illegible], no Caju, dirigido por d. Nair Vieira a compreensão que esperávamos. Ainda neste mês, quando terminar a reforma pela qual está passando o citado Lar Abrigo, a familia para lá se mudará. Já foi providenciada, por parte do S.O.S., a visita domiciliar à familia e desde já estão as crianças recebendo assistência médica e alimentar. Da mesma forma a mãe gestante.

Ao S.O.S., pela colaboração prestada, os agradecimentos da TRIBUNA DA IMPRENSA.

ATESTADO DE POBREZA

Um senhor de condição social humilde procurou-nos, necessitando de informações sôbre como requerer um atestado de pobreza. Foi facilimo auxiliá-lo naquilo que êle não sabia como fazer.

COM A FUNDAÇÃO DA CASA POPULAR

O sr. Raimundo Messias Ferreira, solteiro, escreveu-nos pedindo auxilio para conseguir moradia através da Fundação da Casa Popular, a fim de trazer do Maranhão uma irmã e uma sobrinha a quem auxilia na manutenção. Estivemos nessa Instituição onde nos informaram que sendo o pretendente solteiro, sem encargo de familia nesta cidade, não está em condições de concorrer à aquisição de uma das casas do núcleo residencial que a Fundação construiu em Marechal Hermes. Caso passe o sr. Raimundo a ter encargo de familia, poderá inscrever-se para o conjunto em construção, denominado Cambotá e que deverá ficar pronto em julho do corrente ano.

ALUGA-SE UM PEQUENO QUARTO

A senhora que necessita alugar um pequeno quarto até Cr$ 200,00, conforme noticiamos na terça-feira 25 de abril, continua em situação aflitiva por falta de moradia.

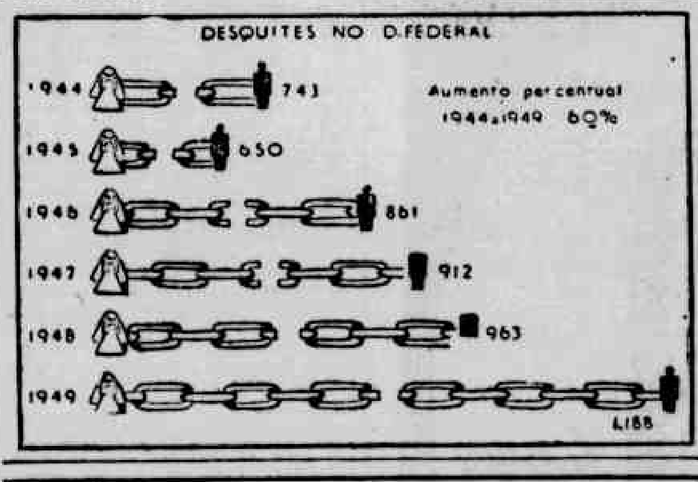
Quem poderá auxiliá-la informando onde encontrar um quartinho por êsse preço?

EMPREGADA DOMÉSTICA

Esteve em nossa redação d. Maria da Rocha, senhora de certa idade, cearense, que sabendo cozinhar, lavar e passar, deseja empregar-se em casa de familia que tenha um quartinho onde possa dormir. Apresenta boas referência de familias idôneas, onde já trabalhou. Acha-se d. Maria da Rocha no telefone 27-8232, onde poderão procurá-la.

Diminuem os casamentos e aumentam os desquites no Rio

No momento em que se discute na Câmara Federal o projeto n. 925-A-1948, de autoria do deputado Nelson Carneiro, que estende a todos os filhos ilegítimos direitos até agora próprios da filiação legítima, é oportuna a publicação de dados objetivos como os referentes dos desquites e casamentos no Distrito Federal e até agora inéditos.



Limitação de lucros, sim. Demagogia, não

— "A respeito da reportagem da TRIBUNA sôbre o projeto de limitação dos lucros, eu queria escrever-lhes uma carta", disse-nos o deputado Costa (P.D.C. de Pernambuco) — "porquanto, embora o jornal não o afirme categoricamente, deixa a impressão de que eu tivesse retardado o projeto em minhas mãos, quando o tive para relatar na Comissão de Indústria e Comércio".

Este deputado, que de fato não pode ser incriminado por reter projetos quando os recebe, adianta que não pode dar a data exata em que recebeu e devolveu o projeto, pois o mesmo se acha em mãos de um deputado, que dele pediu vista. Mas pode assegurar, para provar mais tarde, que não decorreu um prazo maior de 15 dias.

— "Fui contra o projeto sim, prossegue o sr. Costa Porto. Muito a contra-gôsto. Gostaria de um projeto de limitação de lucros que correspondesse, por exemplo, à perfeita exposição de motivos que o acompanhou, baseada no argumento de que houve uma expansão financeira, ou seja a inflação, que deveria ser contrabalançada por uma expansão econômica, que não houve. Mas o projeto, em seu art. 1.º se limita a considerar lucro extraordinário a importância que exceder 50% das vendas realizadas. Isto é base para alguma coisa? Note-se, aliás, que todo o projeto é muito mal redigido. O exemplo que cito de memória não é único. Há artigos piores ainda".

— Não seria o caso de um substitutivo?

— Pensamos nisto, o deputado Daniel Faraco e eu. Mas teria que ser de tal modo alterado, em substância, que afastamos a idéia, por enquanto. O assunto é demasiadamente complexo para ser resolvido de afogadilho. Agora, o projeto, tal como estava, é que não podia ser aprovado. Seria mera demagogia.

OFFICE-BOY
O Departamento de Publicidade da TRIBUNA DA IMPRENSA precisa um que seja dinâmico, inteligente e com vontade de progredir. Apresentar-se pessoalmente.

CORRETOR DE FUNDOS PÚBLICOS
LUIZ J. C. DE MENEZES
JOÃO B. C. DE MENEZES - PREPOSTO
RUA MIGUEL COUTO 35 - 7.º
23-2231 — 23-1504 — 23-3367

DR. FAUSTO CARDOSO comunica aos seus clientes e amigos a mudança do seu consultório para a rua Marechal Niemeyer n. 17 — Botafogo — Tel. provisório: 26-3183.

CASA DE SAÚDE N. S. DA GLÓRIA
DIREÇÃO DOS DRS. OCTAVIO VAZ E ORLANDO VAZ
Internações de doentes das clinicas CIRURGICA, OBSTETRICA e MEDICA em quartos e apartamentos. Enfermagem Anna Nery
54 — RUA CONDE BOMFIM — TELEFONE: 48-5216

BREVEMENTE

ARSENE LUPIN
AS AVENTURAS DO LADRÃO ELEGANTE
na "Tribuna da Imprensa"

Sociais

Esta é Ana Maria, filha do sr. e sra. Nilo Coelho Legey, numa pose para o fotógrafo Preuss

DIPLOMATICAS

Srs. Jorge de Carvalho e Silva e Antonio Borges Leal Castelo Branco — Chegaram ao Rio, por uma aeronave da Braniff Airways, procedentes de Washington, os senhores Jorge de Carvalho e Silva e Antonio Borges Leal Castelo Branco, secretários da Embaixada brasileira nos Estados Unidos, que foram transferidos para a Secretaria de Estado.

Tenente-coronel Manuel Diez Alegria Gutierrez — Por um "clíper" da Pan American, seguiu para Montevidéu, o tenente-coronel Manuel Diez Alegria Gutierrez, adido militar à Embaixada espanhola junto ao govêrno brasileiro.

ANIVERSARIOS

Fazem anos hoje:

Senhores

Armando Pinto de Queiroz.
José Maria de Castro.
Alvaro do Nascimento.
João Dias de Azevedo.
Helvio Nunes Garcia.
Célio Lamarca.
Demétrio Nunes Pereira.
Flávio da Mota.
Sérgio Nunes Abrantes.
Carlos de Azevedo Dias.
General Zenobio da Costa, comandante da Zona Militar do Leste e da Primeira Região Militar.

Senhoras

Eliza Chiaffarelli Mignone, esposa do maestro Francisco Mignone.
Clara Monteiro da Cruz, esposa do sr. Paulo Cruz.
Flávia Nunes de Almeida, esposa do sr. Fernando Almeida.

NOIVADOS

Participam seu noivado:

Srta. Hilda Jansen, filha do sr. Elmiro Jansen e sra. Letícia Menezes Jansen, com o sr. Oscar Vieira Caldas, filho do sr. Eloidio de Souza Caldas e sra. Dora Vieira Caldas.

Srta. Léda José de Santana, filha do sr. e sra. Geraldo de Santana, com o sr. João Soares dos Santos Filho, filho do sr. e sra. João Soares dos Santos.

PRÓXIMOS CASAMENTOS

Giovanino Gagliardi e Naide Marinho da Mota; Amilcar Mazel Guimarães e Nilsa Alves Tavares; Almir Liro de Freitas e Vitória Rapczynski Moreira; Milton Dias da Rocha e Vilma de Melo Santana; Eugênio Azevedo Marques e Neusa Cândida Ferreira; João Boarcto e Vilma da Silva Ferreira; Enock Arloy de Vieira e Cedalva Barros; Sebastião Batista dos Santos e Conceição da Silva; Joaquim Monteiro Fernandes e Zulmira Barroso Teixeira; Moacir Faria e Dulce Ferreira Martins; Liberto Marques e Nilcéia Alves da Silva; João Rodrigues e Neomisia Rodrigues de Angelis; Humberto Rodrigues da Silva e Zilka Garcez Malha; Edson Pereira Antunes e Marlene Mendes Kobelinski; Cícero Pereira da Silva e Natália Mendes da Silva; Rubem Paes Cabral e Vilma da Silva Duarte; Orestes Carvalho Correia e Enid de Figueiredo Travassos da Rosa; Joaquim Nascimento Araujo e Amélia Gonçalves Lapa; José Luís Coelho da Silva e Maria José de Oliveira; José Teles Barreto e Célia Marques; Hilton Oliveira de Melo e Vilma Mourão Teixeira; Nei Presser Belo e Ana Boury; Sérgio Tavares da Silva e Antonia Galhano; Antonio Ferraz e Eva Murray do Nascimento; Augusto Galhano e Maria José Moura; Moacir Soares e Nilsa Dorna de Almenda; Francisco Rosendo Lisboa e Maria Emília de Oliveira Mota; João Batista Gonçalves Piata e Zelma Xavier; Alvaro Ferreira Coutinho e Elisabete Guimarães Darbosa; Virgílio Ribeiro da Silveira e Zenilda Vieira Rodrigues; Manuel Devezas Pinheiro e Ilda Freitas de Oliveira Bastos; Arlindo Silva e Dulce de Castro Leitão; Renato Rodrigues Rio Branco e Maria Petronila da Silva; Reinaldo Del Giudice e Nair de Campos Correia; Antonio Pinto e Vitória de Almeida; Valdir da Pinho Pires e Arcelina Paula da Silva; Adriano Carneiro de Andrade e Olinda de Vasconcelos; Valentim Assis de Sousa e Maria Aparecida dos Santos; Manuel Fernandes e Iricina Pereira; Evertou Florentino e Hilda Alves Carvalhosa; Afonso Moreira Martins e Maria de Lourdes Martins Alegre; Aricélio Pontes e Zilá Meireles; José Isidoro de Sousa e Ecí Lacerda; Salustiano Silva e Laurinda Maria da Conceição; Antonio Fernandes da Silva Júnior e Neusa Clemente; Airton Ventura e Odiléia Moreira Pacheco; Paulo da Gama Moret e Margarida Chaves; Fernando da Silveira Rodrigues e Georgina Ferreira.

NASCIMENTOS

Artur, filho do sr. Ademar Maia e sra. Maria Branco Maia.

Raulino, filho do sr. Afonso Batista e sra. Dirce Pinheiro Batista.

Joaci, filho do casal Arlindo Moreira Franco-Alice Pereira Franco.

Paulo Sérgio, filho do sr. Claude Bernardes de Souza Lopes e sra. Zaira Leite Lopes.

Paulo Rubens, filho do casal Antero da Cunha-Heloisa Pereira da Cunha.

HOMENAGENS

Sr. Vieira de Mello — Será realizado no dia 12, às 12 horas, no Automóvel Clube do Brasil, o almoço que os amigos e admiradores do sr. Vieira de Mello lhe oferecem por motivo da sua investidura na Superintendência das Emprêsas Incorporadas ao Patrimônio da União.

CLUBES

Clube Ginástico Português — Dando cumprimento ao programa do corrente mês, o Clube Ginástico Português, fará realizar, hoje, às 20,30 horas, uma sessão cinematográfica com a exibição do filme nacional "O Homem que passa".

FESTAS

Festa das Rosas — Sob o patrocínio das sras. Princesa Fátima, ministros Canrobert Pereira da Costa, Silvio de Noronha, Clemente Mariani e Honório Monteiro, prefeito Mendes de Moraes, princesa Brancovan, embaixatriz Peñarrara, Oswaldo Vidal, Weljeisch Wrzosek, Macedo Soares, Herbert Moses, Henrique Dodsworth, senador Artur Bernardes Filho, senador Mario Andrade Ramos, Fioravante de Pierro e outras, realizar-se-á, na tarde de 30 do corrente, nos salões do Copacabana Palace Hotel, um chá em benefício do Lar da Criança e da Policlínica de Botafogo.

Baile da Abolição — Em comemoração à data de 13 de maio, o T.E.N. fará realizar, sábado próximo, no salão do Sindicato dos Contabilistas, à rua Buenos Aires, 283, uma grandiosa festa dançante, a ter início às 22 horas. Nessa noite será eleita a "Boneca de Pixe" de 1950, interessante certame de beleza, graça e elegância, cuja finalidade é o prestígio da mulher de cor. Grande número de pequenas bonitas desfilará perante a assistência vibrante que todos os anos comparece a êsse já famoso baile de confraternização racial e social. Como convidados de honra, estarão presentes os embaixadores do Haiti, sr. e sra. Pierre Rigaud.

VIAJANTES

Viajou para os Estados Unidos, por um "clipper" da PAA, o sanitarista argentino Carlos Alberto Alvarado.

Viajou para Recife, pela Panair do Brasil, o dr. José Caracas, diretor de Saúde dos Portos.

Procedente da Capital pernambucana, desembarcou do Constellation da Panair do Brasil, o professor Joaquim Inácio de Almeida Amazonas.

LEGIÃO BRIGADEIRO EDUARDO GOMES

A Legião Brigadeiro Eduardo Gomes prestará hoje, às 21 horas, em sua sede, à avenida 13 de Maio, 23 - 17.º andar (Edifício Darke) uma homenagem à imprensa escrita e falada que tem distinguido o nome do seu grande patrono.

RIO AMIGO:
VA' COMPRAR
LOUCURAS DE MAIO!
SIGA AS PEGADAS...
LOUCURAS DE MAIO! — Oh, Rio Amigo!!
— E' todo êste cuidado que temos p'ra contigo!...
— E' toda esta alegria que se espalha na Cidade!
— E' todo êste mês que nos traz felicidade!!!...
— São os milhares de fregueses que o Camiseiro atende
— E', em todo o mês de Maio, o que O Camiseiro vende!!
LOUCURAS DE MAIO!
A FESTA DA CIDADE!
O CAMIZEIRO

PROGRAMAS DE HOJE

HORAS	PRA-2 Min. da Educação 800	PRE-8 Nacional 980	PRG-3 Tupi 1280	PRF-4 Jornal do Brasil 940	PRD-5 Roquete Pinto 1400
19	— Música para o jantar — Hora do Brasil — " " "	— Variedades — Novela — Hora do Brasil — " " "	— Jornal — Instantâneo — Hora do Brasil — " " "	— Geraldine e Seven kings — Hora do Brasil — " "	— Notícias — Solos de piano — Hora do Brasil — " "
20	— Roteiro musical — " " — Lendo e contando — Supl. musical	— Obrigado, doutor — Repórter Esso — Atualidades — " "	— Cine-gratis — " " — E' proibido amar — " "	— Prog. de Jocker — Not. Dame de Paris — Gravações Palermo — " "	— Ouverture de Verdi — Hum. e Elegância — Juventude musical — " "
21	— Retr. da BBC — Interlúdio — Poesia e Mistério da Cidade	— Vicente Celestino — " " — Cine metro e meio — " "	— O circo vem aí — " " — Almirante — "	— Política do dia — Morais Neto — Orquestra de salão	— Supl. musical — Rec. Sylvia Ricart — Interpr. famosas — Caprichos
22	— Mensagem musical — " " — " " — " "	— Variedades — " " — Solos de órgão — " "	— Cristina Maristani — " " — Jornal —	— Recit. brasileiras — (Milton Rodrigues) — Música maluqueira —	— Música Universal — (Cesar Franck) — " " — " "
23	— Música, apenas música — Encerramento —	— Informativo — " — Gravações — " "	— Jornal — " — Night Club — " "	— Encerramento — — —	— " " — Encerramento — —

MÚSICA

***** SIR MALCOLM SARGENT** — A Orquestra Sinfônica Brasileira anuncia para o mês de junho a chegada de um dos mais apreciados regentes europeus, Sir Malcolm Sargent, famoso por sua atuação frente às maiores orquestras de todo o mundo, em concertos públicos como no rádio e em gravações. Sir Malcolm Sargent apresentará com a O.S.B., além de outras obras, uma Sinfonia de Vaugham Williams em primeira audição no Brasil.

***** CURSO DE VIOLONCELO** — O violoncelista Atilio Ranzato, conhecido através dos inúmeros concertos que tem levado a efeito em todo o Brasil, realiza na Escola Nacional de Música, a convite daquela instituição musical, um Curso Superior da Técnica Moderna de Violoncelo, o qual constará de vinte aulas e conferências.

TEATRO

"Jeremias e as Mulheres", no Glória

Claude Vincent

Dona Esther Leão está de parabens. O espetáculo do Glória, sob sua direção, é despretensioso, limpo, divertido, e superior aos outros espetáculos que o sr. Jaime Costa tem recentemente proporcionado a seu público. Não teria sido possível apresentar a peça do sr. Gustavo Dória sem direção; e a coesão entre os artistas proporciona à singela história dessa rainha de circo, uma qualidade nostálgica que não teria de outra maneira. O sr. Jaime Costa também está de parabens, não só por ter reconhecido êsse fato, como também por ter convidado a sra. Esther Leão para dirigir a peça.

A peça trata de uma moça de circo, cuja vida não é pura como os lírios do campo. Mas é boa moça. Transplantada para uma casa de campo que pertence ao tio de seu amante, (que deseja separar seu sobrinho da vida de pecado que é o circo) ela tem ocasião de falar uma linguagem semelhante à de uma condessa da época, desconhecida, embora, de uma atriz de circo. Não faz mal. Alguns gestos que pertencem mais à tenda que Santa Rosa armou do que à casa do tio Jeremias, são, talvez, suficientes para indicar que a condessa nunca foi condessa e nunca o será. As complicações domésticas do Tio Jeremias e de sua irmã Chiquinha, e a maneira pela qual Biju as resolve, são soluções de novela, mas, tão bem e simplesmente apresentadas, que ninguem se queixará. O sr. Gustavo Doria escreveu uma peça adequada para o elenco, e, com muita perícia, conseguiu, nas suas situações, o ambiente que êste elenco poderia captar. A senhora Heloisa Helena representou seu duplo papel com energia, compreensão e simpatia; sra. Itala Ferreira foi uma tia suave, e bem da época. O sr. Jaime Costa, apesar de usar, no último ato, um gesto repetido que parecia mais uma distribuição de bilhetes de loteria que uma súplica para a Biju voltar, foi um Tio Jeremias perfeitamente aceitável e despertou simpatia.

Os dois cenários de Santa Rosa criaram perfeitamente o ambiente necessário. Mas não creio ser provável que num barraco de circo se encontre um sofá e umas cadeiras de estilo colonial, especialmente em 1910. O uso dos jornais, como tapeçaria mural, é, porém, divertido e original.

"O HOMEM DO SOTAO" VISTO DO SÓTAO

Convicta de que, na estréia da peça de Agostinho Olavo, alguma coisa tivesse acontecido comigo, voltei como simples membro da platéia três dias após minha primeira visita. Sentei-me no balcão, que corresponderia ao sótão do teatro.

A visita esclareceu muita coisa. Certas cenas admiravelmente conduzidas, revestiram-se de uma tensão dramática que não tinha inteiramente percebido. Durante a primeira cena, notei melhor a intensidade do médico Miguel (Ribeiro Fortes) ao temer a insistência com que Sarah David afirma que é ela que declara a guerra ao govêrno. Ribeiro Fortes não tem, durante esta cena, uma palavra para dizer. Mas, sentado na mesa de trabalho, permite que se descubra o seu receio. Outra cena forte foi a de Margarida Rey, quando ela, naturalmente, revela à sua irmã (Antoinette Morineau) que, exatamente como a moça tratada por sua mãe tão severamente, vai ter um filho sem ser casada. A cena é de uma finura que revela em Agostinho Olavo um escritor de momentos brilhantes, e, nas duas artistas, qualidades raras. O trabalho de Oscar Felipe também ficou mais compreensível. A viravolta do Daniel, que aceita a decisão de Sarah e que dá, êle próprio, a "resposta" de David ao Batista, não parecia lógica na estréia, porque Oscar Felipe não tinha deixado transparecer as etapas de pensamento pelas quais teve de passar. E o monologo final de Madame Morineau, que — para o meu gosto pessoal eu desejaria menos extrovertido — é, não obstante, um "tour de force", que pede recursos como poucas artistas no mundo são capazes de fornecer. Ela é excepcional, não resta dúvida. Compreendi outra coisa. A parte política da peça não é, para o autor, tão importante quanto o problema psicológico que apresenta. Lá, no sótão, o importante não é quem dirigirá o país, mas sim, quem vencerá no terreno espiritual. Agostinho Olavo talvez não tenha resolvido o problema de grande teatro que buscou. Mas conseguiu muita coisa, e o que tentou, vale a pena ser compreendido.

BIBI E O CARLOS GOMES

Este jornal se ocupou, ontem, largamente, com os fatos relacionados ao incêndio de domingo, no Teatro Carlos Gomes. E também noticiamos os planos da Companhia Hélio Ribeiro-Bibi Ferreira.

Bibi sabe, muito bem, que tôda a classe teatral está pronta para dar qualquer ajuda que estiver ao seu alcance. Mas eu desejava, em poucas palavras, dizer da minha admiração por ela. Eu, que sempre a admirei, senti em mim crescer a admiração, quando vi, no teatro inundado, a mocinha que havia perdido mais do que a bolsinha, afirmar que ia continuar imediatamente o seu caminho, sem uma palavra triste, sem se deixar abater.

Ela é o que na Inglaterra chamamos de "trouper". Ela faz parte de uma equipe, de um regimento. Um espírito como o de Bibi Ferreira é invencível. E êste espírito, por si só, vale uma batalha.

Na próxima quarta-feira, dia 10, às 18 horas, na Sociedade Brasileira da Cultura Inglesa, elementos do Teatro do Estudante e do Teatro Amador Pedro II apresentarão cenas de OTHELLO de Shakespeare, com a participação de Silvia Orthof (Desdemona) José Maria Monteiro (Othelo) e Orlando Prado (Iago) e que incluirão o monólogo de Othelo no Senado Veneziano e as famosas cenas do lenço e da morte de Desdemona.

DIGA-O COM
Flores...
Vitoria Regia
Tel. 22-1268
Rua Gonçalves Dias, 16-E
Fornecedora da TRIBUNA DA IMPRENSA

ANÚNCIOS EXPRESSOS
32-8184

VITAL BRAZIL
(Falecimento)
✝ A família VITAL BRAZIL cumpre o doloroso dever de comunicar o falecimento do seu pranteado chefe, ocorrido ontem e convida seus parentes e amigos para o seu sepultamento hoje, dia 9, às 15:00 horas, saindo o féretro da Igreja Metodista, à Praça José de Alencar, para o Cemitério de São João Batista.

CINEMA

"O GRANDE PECADOR"

Juan Arrégui

Eis aqui um filme diante do qual os incançaveis **snobs**, os torturados estudiosos e pesquizadores reagirão violentamente. Sim, porque sabemos que o seu enrêdo foi baseado num romance de Dostoiewsky e, no entanto, diga-se honestamente, dele encontramos muito pouco nesta película. Muito pouco do que o escritor tem de essencial e de característico. A sua profunda penetração psicológica dos personagens, seus intimos e intensos dramas, suas torturadas auto-pesquisas, suas angústias e desesperos. Encarado sob êste aspecto, "O Grande Pecador" é um filme superficial, sem nenhuma profundidade, preocupando-se muito mais com a ação, com os gestos exteriores, com os acontecimentos, do que com o drama psicológico daqueles viciados. Poderiamos dizer que o adaptador buscou na obra do russo genial os aspectos exteriores, circunstanciais e conseguiu alinhavar, à margem de Dostoiewsky, um romance forte, bonito, quase folhetinesco, que traz ao espectador bastante de emoção e suspense.

O tema é, por si só, fascinante: o jôgo. E Siodmack, o diretor, sem nos trazer nada de novo ou excepcional, conduz a história com certo vigor, certa unidade que transformam o espetáculo num agradável entretenimento. A não ser nas partes quase finais que perde um pouco de intensidade, em que a história cai um pouco, "O Grande Pecador" é um espetáculo forte, intenso, de belas e fundas emoções. Com uma fotografia boa e bonita, com dois bons instantes mesmo de cinema — o desespêro de Gregory Peck depois de que perdeu tudo e o seu ataque na casa de penhor — aconselhamos êste filme aos que gostam de divertimento forte e vigoroso.

Mas o ponto alto da película está nos intérpretes que reune. Além dos dois centrais, quatro grandes artistas do cinema americano, dos maiores mesmo e da maior classe, todos êles magnificamente apresentados. Dois deles, ambos mortos, já nos deram, em películas excepcionais, as maiores emoções: Frank Morgan e Walter Huston. Estão excelentes aqui também. E dois elementos femininos que continuam enchendo, com sua arte explêndida, os filmes de Holywood: Agnes Moorehead e Ethel Barymore. Agnes está excepcional na dona da casa de penhor, mesquinha, macilenta, amarela, repugnante. E Ethel, "o sangue real do teatro inglês" não desmente a tradição e a classe insuperaveis da grande familia. Gregory Peck é o artista seguro e firme, de sempre. Discreto e sem discrepâncias. Ava Gardner é uma mulher essencialmente bonita. Bonita e elegante, movimentando-se com grande desenvoltura e graça. Mas ainda não é a artista que se pode esperar venha a ser ainda.

Um filme de esperança

Há filmes que fazem chorar, rir e pensar. "Em Qualquer Parte da Europa" trabalho de Geza Radvanyi, tem lágrimas e risos, e faz pensar. No entanto, sua mensagem é de esperança nos destinos da humanidade. Vemos o mundo devastado pela guerra. E vemos um bando de garotos famintos, desesperados, que vagueia pelos campos. Finalmente, os garôtos tomam um castelo em ruinas. E são postos num novo caminho por um músico cuja única arma é uma velha canção revolucionária: a Marselhesa.

Distribuida pela Europa Sul América Filmes, a fita de Geza Radvanyi, com Ladislas Horvath no papel de Kuksi, estará nos cinemas: Pathé, Presidente, Para-Todos, Alfa e Fluminense, no próximo dia 15 de maio.

Novamente "O Conde de Monte Cristo"

Dizem as propagandas da França Filmes que nada foi poupado para dar a esta nova versão do romance de Alexandre Dumas toda a autenticidade que a história requeria. Três anos de filmagem foram empregados e uma verdadeira legião de técnicos e artistas.

Esta nova versão dividida em duas etapas — "Edmundo Dantés, o Conde de Monte Cristo" e "A Vingança do Conde de Monte Cristo". No protagonista, veremos Pierre Richard Willm, seguido de Michele Alfa, Ermete Zacconi, Lise Delamare, Aimé Clariond, Marcel Gerrand, Louis Salou, Alexandre Rignault.

Pré-estréia de "Horizontes vencidos"

Depois de amanhã às 21 horas, no auditório da Associação Brasileira de Imprensa, a França Filmes do Brasil fará exibir, em pré-estréia, "Horizontes Vencidos" (Le Grand Balcon), sob o patrocínio da Embaixada Francesa e da Air France. Esse celuloide, que narra os feitos dos desbravadores de céus na travessia do Atlântico — um marco na história da aviação comercial — tem como protagonistas Pierre Fresnay e Georges Marchal. A direção é de Henri Decoin, o realizador de "Trágica Inocência". Música de Joseph Kosma e fotografia de Nicolas Hayer.

PARA HOJE:

CINEMA

O GRANDE PECADOR (The Great Sinner) — Da MGM — Baseado no romance "O Jogador", de Dostoiewski, com Gregory Peck, Ava Gardner, Melvyn Douglas, Walter Houston, Ethel Barrymore, Frank Morgan e Agnes Moorehead — Nos três cines METRO: COPACABANA, PASSEIO e TIJUCA. 2—4—6—8—10 horas.

O CRIME NÃO COMPENSA (Knock any door) — Da Columbia — Direção de Robert Lord, com Humphrey Bogart e John Derek, revelação do cinema americano. História da adolescência abandonada. Um jovem que é cúmplice pelo ambiente. Bogart num papel diferente. — S. LUIZ, ODEON, CARIOCA, IPANEMA e IDEAL: 2—4—6—8 e 10 hs.

PORTA DO CÉU (Caraça) — Da Orbis Filme. Produção mineira, com Maria Helena, Marcia Costa, Rosita de Souza e outros. Passa-se todo no famoso colégio do Caraça, no coração das montanhas de Minas. Gênero documentário, personagens desempenhados por mestres e alunos do colégio. Página de delicadeza e religiosidade. VITORIA, ROXY e AMERICA. 2 — 3.40 — 5.20—7—8.40 e 10.20 hs.

DULCE, PAIXÃO DE UMA NOITE — Da U.C.B. — Direção de Claude Autant Lara, o mesmo que realizou "Adultera". (Le Diable au Corps) — Com Odette Joyeux e Roger Pigaut. Drama de grandes paixões. PALACE, RIAN e AVENIDA. 1.20—3.30—5.40—7.50 e 10 horas.

MARCADA PELO DESTINO — Um filme policial com Deborah Kerr e Trevor Howard. IMPERIO E Irajá: 2—4—6—8 e 10 hs.

UM RAIO DE LIBERDADE — Com Scott Brady e Jeff Corey — REX, MONTE-CASTELO e FLORIANO: 2—3.40—5.20—7—8.40 e 10.20 hs.

CAMINHOS SEM FIM (Chicago Deadline) — Da Paramount, com Alan Ladd, Donna Reed, June Havoc, Irene Harvey e Arthur Kennedy. Um repórter tenta desvendar um crime e se vê envolvido numa trama de mistério e ameaças. — PLAZA, ASTORIA, OLINDA, STAR, RITZ, COLONIAL, PRIMOR, HADDOCK LOBO e MASCOTE. 2—4—6—8 e 10 horas.

HENRIQUE IV (Enrico IV) — Da Art-Filme. Direção de Giorgio Pastina. Baseado em famoso drama de Luigi Pirandello. Com Clara Calami, Osvaldo Valenti, Luigi Pavese, Laura Gazzolo, Rubi d'Alma e Ori Monteverdi. Um homem que perdeu a memória, um louco, que vinte anos depois recupera a razão e a lembrança. Um drama da moderna escola do cinema italiano. PATHE' e PRESIDENTE. 2—3.40—5.20—7—8.40 e 10.20 hs.

CORTEZA — Da Pelmex — Filme mexicano, com os ingredientes comuns a uma história de paixões desenfreadas. Com a bailarina Mercedes Barba, Ruben Rojo e Cruz Alvarado. S. JOSE', ALVORADA, ALFA, FLUMINENSE e PARA TODOS: 2—4—6—8 e 10 hs.

OUTRAS PROGRAMAÇÕES

BANDEIRA: Sete homens maus
CENTENARIO: Dedos do crime e A fronteira indômita
EDISON: A noite sonhamos
ELDORADO: O mundo de Lassie
GRAJAU': Sete homens maus
GUANABARA: O leque
IRIS: Solteiros em lua de mel
JOVIAL: A fôrça do mal
MADUREIRA: Jim das selvas
MARACANÃ: Espada vingadora
MEM DE SA': A noite sonhamos
MODELO: A história começou à noite
MODERNO: Bola de cristal e Rosa da Irlanda
PIEDADE: A vendeta de Monte Cristo
POLITEAMA: A espada vingadora
QUINTINO: A história começou à noite
S. CRISTOVÃO: O amor faz milagres e Cavalheiros da Pátria
TIJUCA: Fôrça do mal
VELO: Almas abandonadas
VILA ISABEL: O leque

EM NITERÓI

EDEN: Sargento York e Anos de Inocência
ICARAÍ: Almas rebeldes
IMPERIAL: Sessões passatempo
ODEON: Carnaval no fogo
PALACE: Golpe de misericórdia

EM PETROPOLIS

CAPITOLIO: Sessões passatempo
D. PEDRO: Caprichos da sorte e Na velha senda
PETROPOLIS: Minha vida é uma canção

TEATRO

CARLOS GOMES — Tel. 22-7581 — Fechado por motivo de incêndio.

COPACABANA — Tel. 27-0020 — AMANHÃ SE NÃO CHOVER — Com. de Henrique Pongetti — Comp. Fernando de Barros — Dir. Ziembinski — Cen. de Lasio Meilner — com Tonia Carrero, Vera Nunes, Paulo Autran e Armando Couto — às 21.30 hs. — Cr$ 40,00 — Três anarquistas vão jogar uma bomba contra o rei de um país europeu no dia de uma inauguração pública — se não chover.

FENIX — Tel. 22-3403 — O HOMEM DO SÓTÃO — Com Madame Morineau e os Artistas Unidos — às 21 horas — Cr$ 30,50. A senhora poderosa de um milionário que nunca aparece dirige a política do Estado até a volta de seus filhos, que ameaça prejudicar seu domínio.

FOLLIES — Tel. 27-8216 — BOA NOITE RIO, esq. de A. Flores — com Juan Daniel, Grande Otelo, Mary e Alba, Zaquia Jorge — às 20 e 22 horas — Cr$ 30,00. Bons "sketches" de Grande Otelo e bailados agradáveis de Mary e Alba.

GINASTICO — Tel. 42-4390 — Fechado.

GLORIA — Tel. 22-9140 — JEREMIAS E AS MULHERES, de Gustavo Dória, ensaiada por d. Ester Leão — Com Jaime Costa e Heloisa Helena — às 20 e 22 hs. — Uma artista de circo faz a felicidade de uma familia de costumes muito diferentes do seu.

JARDEL — Tel. 27-8712 — Fechado. — Para Crianças: O MISTERIO DO COLAR MONGOL — Sab. e dom. 13.15 e 16.30 hs. Cr$ 15,00.

JOÃO CAETANO — Tel. 42-4276 — Estréia NA COPA DO MUNDO — 21 horas — Cr$ 30,00 — A nova revista de Luiz Iglesias e J. Maia, com Cole, Walter d'Avila, Salusquia Rentini, Morine, Zilka Salaberry e outros.

RECREIO — Tel. 22-8164 — NEGA MALUCA — com Derci Gonçalves e Lourdinha Bittencourt — às 20 e 22 hs. — Cr$ 20,00.
— Amanhã espetáculo de Hélio Ribeiro e Bibi Ferreira.

REGINA — Tel. 22-3317 — AS ARVORES MORREM DE PÉ, de A. Casona — Comp. Dulcina-Odilon — Dir. Dulcina — Com Conchita de Morais, Odilon, Suzana Negri, Alda Ferreira, Manoel e Dinarah Pera, etc. — às 20.45 hs. — Cr$ 36,50. Trad. W. de Oliveira. Uma instituição de beneficência, diferente das outras, trata de substituir um "neto pródigo" para consolar uma avó inconsolável.

TEATRO INFANTIL: "O Padeiro Brasileiro".

RIVAL — Tel. 22-2721 — SE O GUILHERME FOSSE VIVO — Comp. Alda Garrido — Comédia de Carlos Llopis, trad. de D. Rocha — às 20 e 22 hs. — Cr$ 30,50 — Uma viúva do Rio Morlingote vem ao Rio casar sua filha com a filha de um viúvo. Um duplo casamento e muitas complicações são o resultado dessa viagem.

SERRADOR — Tel. 42-0412 — AI TERESA!, de Belaffi, tradução de Luis Iglesias — Comp. Eva Todor — Uma mocinha casa com o médico que tem "justificar" por doença imaginária sua fuga do colégio. Mas depois ela sente falta de seus companheiros de colégio...
— às 21 horas — Cr$ 30,00.

TEATRO DE BOLSO — Tel. 27-1539 — Ipanema — ADOLESCENCIA, original de Vandenberghe — com J. Guerreiro, Ziembinski e Nely Rodrigues. — o problema de um rapaz adolescente que adora sua mãe, e que vê esta se aproximar por seu melhor amigo. Às 20,45 hs. — Cr$ 30,00.

CONFERÊNCIAS

ALEXANDRE DE GUSMÃO E O TRATADO DE MADRID — Pelo ministro José Severiano da Fonseca Hermes Junior, hoje, às 17 horas, na Sociedade Brasileira de Geografia, à Praça da República, 54.

ALGIAS DA FACE — Pelo prof. Austregésilo Filho, hoje, às 20,30 horas, no Centro de Estudos de Assistencia Odontológica.

EXPOSIÇÕES

KAROLA SEILARD GALOA — Pintura. No salão de mostras do Ministério da Educação.

LUPERCIO FERRAZ — Pintura. No salão de entradas do Liceu de Artes e Ofícios.

KERTTU PARNO — Pintura. No salão de exposições do Palace Hotel.

PEDRO ANTONIO — Pintura. No Palace Hotel.

DENISE TOUBE — Pinturas e aquarelas. No Instituto dos Artistas do Brasil à praça Floriano, 7, 1.º andar.

IVAN DA SILVA BRUHNS — No Museu de Belas Artes. Quadros, maquetas de tapeçarias e azulejos.

PABLO PICASSO E MARC CHAGALL — Na Livraria e Galeria Askanasy, à rua da Quitanda, 65.

I EXPOSIÇÃO RETROSPECTIVA DE NITERÓI — Durante êste mês e o de maio, no Museu Antonio Parreiras, à rua Tiradentes, 47, Niterói.

I EXPOSIÇÃO MUNICIPAL DO LIVRO — No salão do Assírio.

"UNIMA" — Pintura — No salão de exposições do Ministério da Educação.

FREDERICO MARON — (Póstuma) — No salão de exposições do Ministério da Educação.

ARTE FRANCESA — No Ministério da Educação e Saúde. "Quinhentos anos de pintura francêsa com mil reproduções em côres".

MARION ARMACK - SWETSCH — Trabalhos em terracota, bronze, gêsso e pedra. — No Museu Nacional de Belas Artes.

— ASSOCIAÇÃO DOS ARTISTAS BRASILEIROS — No Palace Hotel.

— W. SALGADO E W. MONTEVERDE — No Liceu de Artes e Ofícios.

— AMAURY BARREIROS — Aquarelas e bicos de pena — No ACM, das 8 às 22 horas.

MÚSICA

TEATRO MUNICIPAL — 17 horas — Primeiro de uma série de quatro recitais do pianista russo ALEXANDER BRAILOWSKY, com o seguinte programa: BACH-BUSONI — Chaconne; SCARLATI — Sonata em ré maior; BEETHOVEN — Sonata em mi bemol maior op. 31 n. 3.

Faleceu o Prof. Vital Brasil

Aos 85 anos de idade faleceu ontem, em sua residência, à praia do Flamengo, 85, o professor Vital Brasil.

Sua grande glória é a luta contra o ofidismo que tantos prejuizos causa ao Brasil, tendo sido brilhante a sua contribuição sobre as secreções tóxicas da aranha, do escorpião, do sapo e sobre a biologia da mosca.

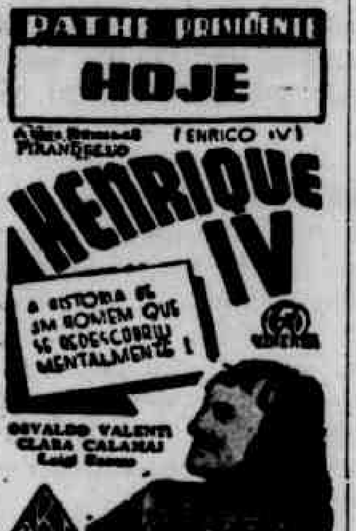
Em 1899 entrou para o Instituto Butantã, onde dirigiu primeiramente a seção de fabrico do soro antipestoso, tendo ascendido à direção do mesmo em 1901, posto em que se manteve até 1919, e para o qual voltou no periodo de 1924-27. Em Niterói, fundou o estabelecimento-modelo que tem o seu nome.

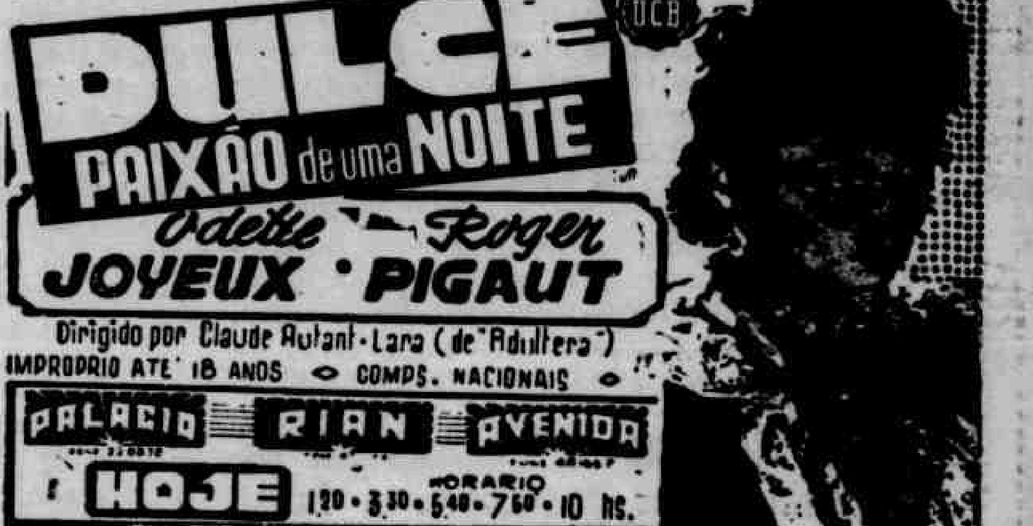
Em sua longa vida de cientista, Vital Brasil, combatendo a febre amarela, contraiu-a em 1892, em Descalvado, São Paulo. Em 1895, dirigiu a luta contra o colera morbus que assolava o vale do Paraiba.

Depois, instalou-se como clinico em Baurú, donde saiu em 1896 para ser assistente do Instituto Bacteriológico de São Paulo, tendo sido designado para a chefia da missão de combate à peste bubônica em Santos, tendo sido contaminado pelo mal.

Nasceu em Campanha, em 1865, tendo cursado as primeiras letras nessa cidade. Transferiu-se depois para São Paulo, onde fez o curso de humanidades, matriculando-se a seguir na Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro, trabalhando para poder estudar. Ainda estudante, foi nomeado, por concurso, preparador da cadeira de Fisiologia. Sua tese de doutorando valeu-lhe o renome de "fisiologista emérito".

O sepultamento realizar-se-á hoje no cemitério São João Batista, saindo o féretro da igreja Metodista, à praça José de Alencar.

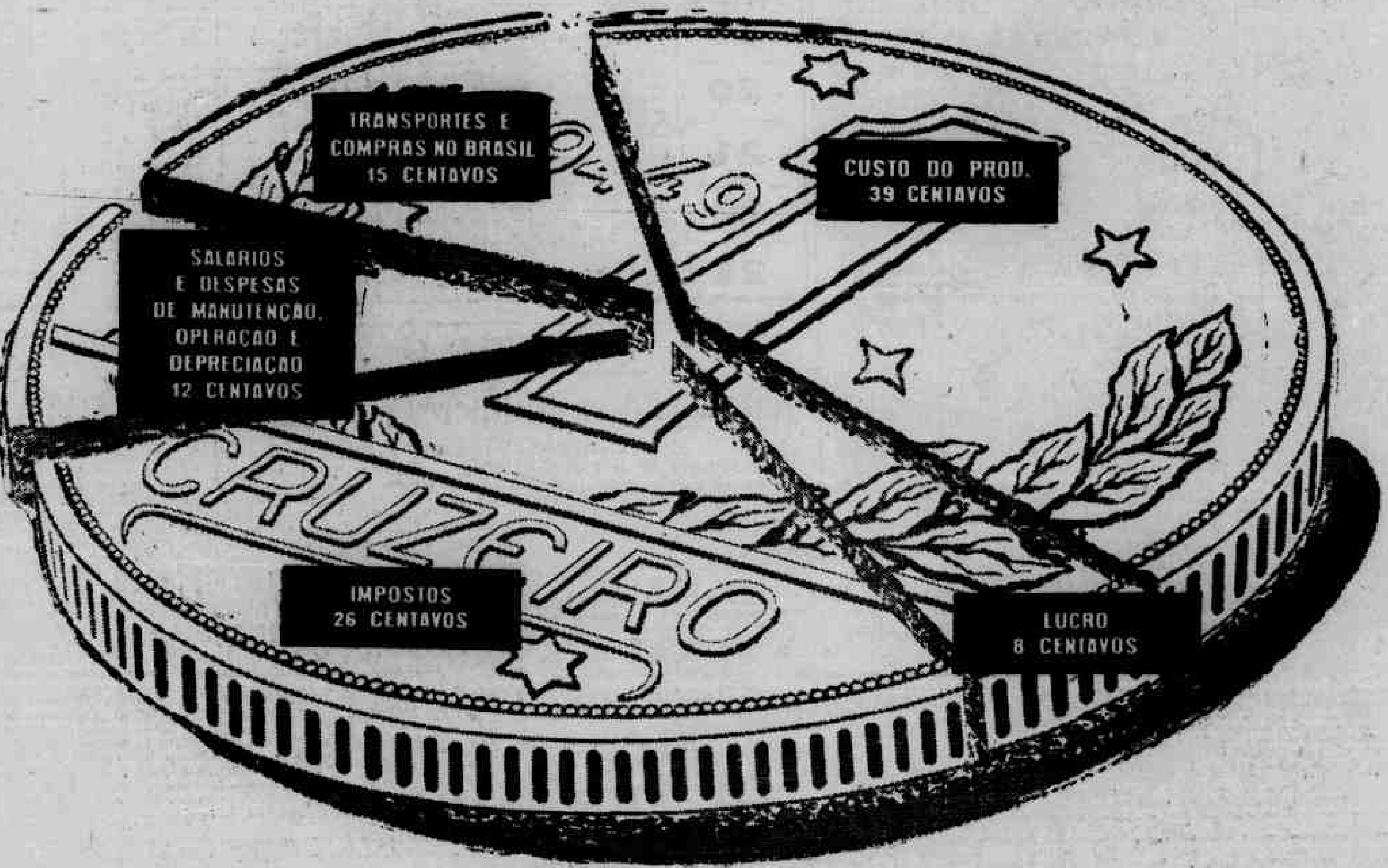




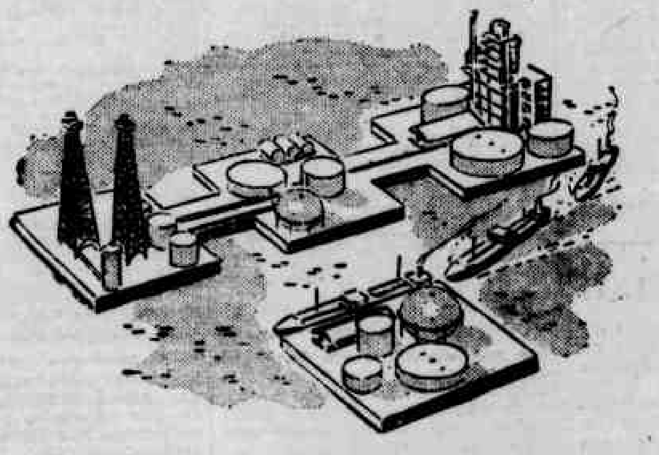
ZECA E ZICO

por Robert Kai

Cada cruzeiro que você despende com produtos Esso tem este destino:



A fim de que o público conheça mais um ângulo do problema do petroleo, divulgamos hoje como se agrupam as despesas originais que resultam **no custo que você paga pelos nossos produtos petroliferos.** (A margem percebida pelo Revendedor não foi computada nos algarismos que ora apresentamos, pois o Revendedor é um negociante independente). Assim se compreenderá melhor como uma organização, cuja tarefa é fornecer ao público produtos de consumo cada vez maior, pode, operando sob o sistema da livre concorrencia proporcionada pelo regime da livre iniciativa, oferecê-los a preços acessiveis, estaveis e, às vezes, até mesmo em declinio.

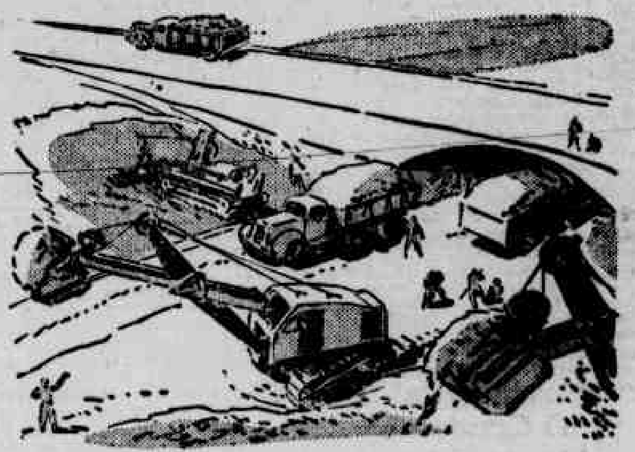


Do poço ao porto brasileiro, apenas 39 centavos!

De cada cruzeiro que recebemos pela entrega de nossos produtos petroliferos, apenas 39 centavos representam o **custo** do produto tal como ele chega, **pronto para utilização,** no porto de desembarque. Nesses 39 centavos do **custo** original do produto, estão incluidas todas as seguintes despesas da industria petrolifera: pesquisa de campos; extração do petroleo; transporte do oleo bruto; a refinação, as pesquisas e experiencias de laboratorio; embalagem, e transporte (com frete e seguro) do produto refinado até o porto importador.

Milhões são arrecadados em impostos que beneficiam o Brasil

As cifras dos impostos que a Nação, os Estados e os Municipios recebem do comercio de produtos petroliferos, em suas varias etapas, elevam-se a muitas centenas de milhões de cruzeiros — que se tornam extremamente uteis ao país, pois, além de suprir recursos para as despesas de administração pública, resultam em **mais estradas e mais novas obras públicas.**



Além do "imposto único", de apreciavel rendimento para a Nação, pago sobre a importação dos produtos petroliferos, o comercio de petroleo contribue para o país com mais os seguintes impostos: o do selo, o de renda, os prediais, os de localização, industrias e profissões etc. Por isto é que, de cada cruzeiro que recebemos pelos nossos produtos de petroleo, 26 centavos são para os impostos.

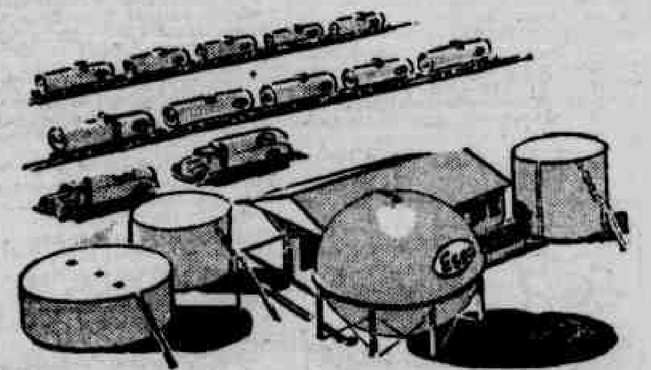
Alguns milhares de bons funcionarios especializados e outras despesas importantes

Anos de serviço, anos de **experiencia.** Sobe a 1.000 o número de nossos funcionarios com mais de 10, 20 e 30 anos de casa, o que, computado em conjunto, dá um total de cerca de 20.000 anos de **experiencia reunida.**

A esses homens e mulheres experimentados, pagamos-lhes bons salarios e, quando as circunstancias são favoraveis, como em 1949, além da elevação dos salarios gerais, a eles são concedidas tambem gratificações especiais. **A experiencia-eficiencia** de nossos funcionarios é, por seu lado, continuamente melhorada por cursos de treinamento ou de aperfeiçoamento — que incluem até viagens ao exterior.

Outras despesas, ligadas às atividades das nossas equipes especializadas, necessariamente participam dos custos: as de manutenção e operação, e a depreciação do material de serviço.

Os salarios e outras despesas sociais e recreativas, e as que vêm de ser mencionadas — e que tambem são realizadas aqui — representam 12 centavos de cada cruzeiro que recebemos por nossos produtos.



Transportes, vasilhame, madeira, alcool anidro: outros centavos que ficam, aos bilhões, no Brasil

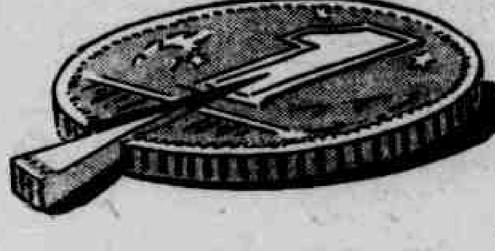
Imagine o leitor a tarefa que é entregar quase dois bilhões de litros de diferentes produtos de petroleo a milhares de fregueses, ou aos Revendedores que, por sua vez, os vão fornecer a **milhões de consumidores,** localizados em milhares de localidades diferentes no Sul... no Centro... no Oeste... no Nordeste... na Amazonia... ou onde mais que for Brasil! **Pois bem. Foi isto que fizemos em 1949,** entregando nesse ano **quase o triplo da quantidade de produtos de petroleo que forneciamos em 1939.**

E as despesas para o transporte do produto de petroleo até sua capital, ou até sua cidadezinha, figuraram em 1949 com 7 centavos de cada cruzeiro que recebemos pelos nossos produtos.

Por sua vez, o vasilhame em geral e a madeira para embalagem aqui adquiridos, bem como o alcool anidro — cuja produção total é absorvida pelas organizações petroliferas — e outras aquisições menores de material nacional, figuraram com 8% de cada cruzeiro que recebemos. Isto totaliza mais 15 centavos por cruzeiro, do dinheiro aqui aplicado na compra de produtos locais, ou serviços, para entrega dos nossos produtos de petroleo.

Um proveito de 8 num esforço de 100!

8 centavos em cada cruzeiro que recebemos pela venda de nossos produtos. Este foi o nosso lucro obtido neste último ano, o legítimo rendimento de uma aplicação que representa esforço, trabalho e risco. De cada cruzeiro, noventa e dois centavos ficaram, como demonstramos, no pagamento das diversas despesas; os outros 8 representam o estímulo do livre empreendimento, o estímulo para a aplicação do capital.



Com estes 8 centavos, temos que pagar dividendos aos acionistas da nossa Organização, e manter as reservas que, com as outras fontes de capital, nos permitem realizar novas grandes inversões — em novos terminais oceânicos, novas estações de abastecimento, novos carros-tanque e vagões-tanque, e outros equipamentos de distribuição — inversões todas que são **continuamente necessarias num país que está crescendo continuamente como o Brasil.**

Esso

STANDARD OIL COMPANY OF BRAZIL

Radar-Loretta, figuras principais do Grande Prêmio Frederico Lundgren

O PROGRAMA DE DOMINGO

1.º PÁREO — 1.400 METROS — CR$ 40.000,00 — ÀS 13.30 HORAS:

Ks.
1—1 Flecnas 55
2—2 Loiro 55
3 Taberna 56
3—4 Formiga 50
5 Vimonte 56
4—6 Grã Bretanha 55
7 Noumelista 50

2.º PÁREO — 1.000 METROS — CR$ 40.000,00 — ÀS 4.05 HORAS:

Ks.
1—1 Oraster 51
2—2 Brasther 54
3 Rima a pui 54
3—4 Otona 54
5 Chuleado 54
4—6 Mr. Lore 54
7 Coupon 54

3.º PÁREO — 1.500 METROS (Compensação) — CR$ 30.000,00 — ÀS 14.20 HS.

Ks.
1—1 Galalio 55
2 Hellenico 55
3 Crioró 55
2—4 Rey Brujo 55
5 Maroaca 56
6 War Graft 57
3—7 Arirá 53
8 Castimero 58
9 Loriale 56
4—10 Harém 58
11 Líbia 58
" Gris 50

4.º PÁREO — 1.500 METROS — CR$ 30.000,00 — ÀS 15.15 HORAS:

Ks.
1—1 Carlinho 50
" Esquimau 54
2—2 Ariana 50
3 Jeeva 55
3—4 Ouvré 52
5 Al Aravia 52
6 Destaque 54
4—7 Girgati 54
8 Iara 54
9 Diabli 50

5.º PÁREO — 1.600 METROS — CR$ 25.000,00 — ÀS 15.50 HS. — BETTING:

Ks.
1—1 Night Club 56
2 Galopando 50
3 Lema 50
4 Caudilho 52
2—5 Galaxia 54
6 Mercola 54
7 Arsenal 50
8 Fenite 48
3—9 Drácula 50
10 Falcus 56
11 El Alamein 52
12 Amir 50
" Aldren 54
4—13 Skuicalla 50
" Solemita 50
14 Brutus 58
15 Portugal 50
" Líbio 50

6.º PÁREO — 1.400 METROS — CR$ 40.000,00 — ÀS 16.30 HS. — BETTING:

Ks.
1—1 Milord 55
" Faufaz 55
2 Chefe 55
2—3 Jerequi 55
4 Bristol 56
5 Barrad 56
3—6 Don Pancho 51
7 Lolo 53
8 Navigo 55
4—9 Thunderbolt 55
10 Cheriff 53
" Pulife 55

7.º PÁREO — 1.800 METROS — CR$ 30.000,00 — ÀS 17.10 HS. — BETTING:

Ks.
1—1 Prusiana 56
" Leafe 50
" Dolan 50
2—2 Alaip 56
3 Mariot 45
4 Palmar 52
3—5 Idealista 52
6 Abdin 54
7 Pinto 54
4—8 Horemon 54
9 Ja-Ja 45
10 Catador 51

A CORRIDA DE DOMINGO

1.º PÁREO — 1.000 METROS — CR$ [illegible] — ÀS 13.00 HORAS:

Ks.
1—1 Ajaz 55
2—2 Chall 53
3 Sablé 54
4 Urania 54
4—5 Baratinha 54
6 Jaraquá 50

2.º PÁREO — 1.500 METROS — CR$ 40.000,00 — ÀS 13.30 HORAS:

Ks.
1—1 Cima Negra 55
2—2 Stellata 55
3 Palitó 51
3—4 Nupeia 55
5 Carioca 56
4—6 Chiquita 55
" Anfanta 55

3.º PÁREO — Barão de Vista Alegre (V Prova Especial de Cavais) — CR$ 30.000,00 — ÀS 14.03 HORAS:

Ks.
1—1 La Coruña 55
2—2 La Pluma 55
3—3 Mygala 59
4 Conquistou 61
4—5 Cabaña 61
" Puritano 58

4.º PÁREO — 2.600 METROS — (Grande Prêmio Frederico Lundgren) — Clássico — CR$ 200.000,00 — ÀS 14.40 HS.

Ks.
1—1 Jalá 55
2—2 Alair 55
3—3 Irroquieto 55
" Mangurol 58
4—4 Loretta 56
" Radar 58
" Gia 55

5.º PÁREO — 1.300 METROS — CR$ 40.000,00 — ÀS 15.15 HORAS:

Ks.
1—1 Ouro Preto 55
2 Pilé 52
2—3 Rio Formoso 55
4 Lobélia 53
3—5 Rochester 55
6 Delmata 54
4—7 Lory 55
8 Impacto 55

6.º PÁREO — 1.300 METROS — CR$ 40.000,00 — ÀS 15.55 HORAS — Betting:

Ks.
1—1 Voltage 54
2 Vinicius 54
2—3 Marimba 54
4 Camponesa 51
3—5 Comissão 53
6 Glika 54
4—7 Elenat 54
8 Eleana 53
9 Gilgila 54

7.º PÁREO — 1.300 METROS — CR$ 30.000,00 — ÀS 16.30 HS. — BETTING:

Ks.
1—1 La Malíssia 53
2 Strategy 58
3 Grandeza 56
2—4 Malta 56
5 Dima 58
6 Opala 56
3—7 Caviuna 54
8 Alecrim 56
9 Mild 56
10 Ixitial 53
4—11 Poranga 58
12 Dobrona 54
13 Dilarma 58
14 Dizy 56

8.º PÁREO — 1.600 METROS — CR$ 30.000,00 — ÀS 17.10 HS. — BETTING:

Ks.
1—1 Never Looses 55
2 Magestade 43
3 Pinaus 55
2—4 Lipari 55
5 Griel 52
6 Helper 45
3—7 Alecria 50
8 Negra Maria 48
9 Dolipe 56
10 Gêlo Mogol 54
4—11 Botafogo 54
12 Carinhana 50
13 Habanera 58
" Mucio Scevola 56

Banco do Comércio S. A.
Fundado em 1875
RUA DO OUVIDOR Ns. 93/95

— PUBLICIDADE —

JUIZO DE DIREITO DA DÉCIMA PRIMEIRA VARA CÍVEL — EDITAL, na forma do art. 16 da Lei de Falências, na forma abaixo: O Dr. DARCY ROQUETTE VAZ, Juiz em exercício na Décima Primeira Vara Cível do Distrito Federal, etc. FAZ saber aos que o presente edital virem ou dele tiverem conhecimento que, por sentença dêste Juízo, data de hoje, foi decretada a falência de DALILA VARELA BIRNSTIEL sucessora de Manso & Varela Ltda., estabelecida à rua Conde de Bomfim número setecentos e seis e Uruguai trezentos e oitenta, fixando o termo legal em quarenta dias anteriores ao primeiro protesto; nomeou síndico o credor Abel R. Costa & Cia. Ltda., estabelecido à rua do Catete n. 203 e Av. Mem de Sá n. 12 e fixou em vinte dias o prazo para as habilitações de crédito, as quais deverão ser apresentadas em duas vias, com os respectivos docs. Assim, para que a notícia chegue ao conhecimento de todos se passou o presente e outros de igual teôr que serão publicados e afixados no lugar costumeiro, cientes os interessados que êste Juízo funciona à D. Manoel 29 — 5.º andar — Palácio da Justiça. Dado e passado nesta cidade do Rio de Janeiro, aos quatro dias do mês de maio do ano de mil novecentos e cinquenta. Eu, Eduardo Ribeiro, escrevente juramentado, datilografei. E eu, Serapião Azevedo Martins, escrevente subscrevo, subscrevi. (a) Darcy Roquette Vaz — Está conforme. O escrivão S. Martins.

RADAR TRABALHOU BEM

Anotamos na manhã de ontem os seguintes exercícios na Gávea:

AJARY, Macedo, 2010 em 133" 3|5 com 104" para a milha.

MYGALA, A. Torres, 1400 em 94", suave.

CABAÑA, Rigoni, 1400 em 90" 1|5.

ALECRIM, Lad, 1600 em 104".

MARAVEDI, Lad, Curupay, Castillo, 1000 em 68"1|5, juntos.

ITAIM, Ulloa, 1400 em 93"1|5, suave.

INSPIRAÇÃO, Brito, INVICTUS, Marcelino, 1600 em 106"1|5, juntos.

LA FLECHE, Lad, 1400 em 98" 2|5, suave.

CHEFE, A. Rosa, 1400 em 93" 2|5.

CAVIUNA, Macedo, 1500 em 99"2|5.

N. LOOSES, Rigoni, 1600 em 106"1|5.

CARINHOSA, Waldemiro, 1400 em 93".

MUCIO SCEVOLA, J. Portilho e HABANERA, A. Rosa, 1600 em 103"1|5, fácil para Habanera.

LA PLUMA, J. Mesquita e IDEALISTA, J. Costa, 1500 em 93", fácil para La Pluma.

MUTISIA, A. Rosa, 1400 em 93".

PLEASE, Lad, 1400 em 91"2|5, pela cerca externa.

PANICO, A. Araujo, 1600 em 106".

NUVEM, J. Martins, 1400 em 92".

OSMAN, J. Mesquita, 1000 em 65"1|5.

JANGADEIRO, O. Castro, 1400 em 91"1|5.

COQUETEL, A. Ribas e OPALA, J. Graça, 1300 em 87"4|5, venceu Coquetel.

JERUQUI, Lad, 1300 em 84"2|5.

PORANGA, S. Camara, 1500 em 98"4|5.

RANGOON, J. Ulloa, 1300 em 81"2|5, suave.

MARTINI, Irigoyen, 2040 em 141" e 1600 em 107"4|5, suave.

DRACULA, S. Camara, 1600 em 2|5.

MANEADOR, Lad, GANGES, W. Lima e TABAROA, P. Coelho, 1400 em 93"1|5, venceu Ganges.

LORETTA, D. Ferreira, 2040 em 104"2|5 e 1600 em 108", suave.

SKY, A. Rosa, 1400 em 93".

LUAR, O. Ulloa, 1400 em 100".

NEREIDA, Lad, 1400 em 98".

RADAR, Irigoyen, 2040 em 133"4|5 e 1600 em 108"4|5.

JAMARI, Lad, 1400 em 96"2|5, suave.

HOLKAR, O. Castro e LOVELACE, O. Ulloa, 1400 em 91"1|5, melhor para Holkar.

FAIRFAX, D. Ferreira e LUCIFER, J. Ulloa, 1400 em 93"2|5, juntos.

Atenção senhores criadores

Deliberaram os responsaveis pelos haras São José e Expedictus que êste ano, serão iniciadas as vendas de coberturas dos garanhões Hélico, Albatroz, Funny Boy, High Sheriff, Quati e Halcyon.

Carta dos leitores

(Conclusão da 4.ª página)

civil cogita, tão sòmente, de garantir direitos de terceiros nas suas possíveis relações com tais sodalícios ou outras quaisquer sociedades compreendidas no n. I do art. 16 do mesmo Código.

Vê-se, pois, que as Irmandades, se externamente sob a vigilância da lei civil nas relações decorrentes de sua administração temporal, não perdem, por isso, a índole e finalidade de sua constituição, as quais reclamam subordinação e reverência à autoridade eclesiástica, do mesmo modo que as Fábricas, conquanto, também, administradas por leigos.

E eis porque, como bem acentua Lacerda de Almeida, a administração dos bens das Irmandades não é um direito e sim um encargo, de vez que os bens administrados não são propriedade dessas Irmandades, formando, em seu conjunto, o patrimônio do destino especial que determinou a sua criação, por efeito das instituições que sempre acompanham as esmolas e liberalidades de estranhos, fontes únicas de sua origem e desenvolvimento.

Do exposto se verifica a necessidade de uma vigilância ativa da autoridade eclesiástica que, aliás, pelas leis canônicas aplicáveis à espécie, pode e deve exigir a obediência que o Sr. Eminência D. Jaime Câmara reclama do sr. Marques e alguns outros membros da Irmandade do SS. Sacramento, cuja rebeldia persistente é de lamentar e suspeitar.

Eis o que penso, como cultor do direito e respeitador da verdade, da questão que êsse jornal focalisou. (a.) J. Oliveira e Cruz.

Um caso de...

(Conclusão da 4.ª página)

Reforma. Afrontou o trabalho e as agruras de uma reforma religiosa. Não nos consta que o sr. provedor queira ao menos fundar uma nova seita, conservando uma parte do credo católico e repelindo outra. O decreto de excomunhão não lhe despertou nenhuma semelhança desejo. Nenhuma flama que lembre a de um pastor protestante.

Nem também o decreto lhe despertou o riso. Mas o recebeu desapaixonadamente como um racionalista o receberia. Esse provedor que não é discípulo de Cristo, não é também de Voltaire ou de Anatole. Não tem sequer a irreverência de Eça de Queiroz.

Não seria portanto nem mágoa, a mágoa de quem sabe que foi punido justamente; nem revolta, a revolta de quem julga que sofreu uma injustiça; nem deu uma gargalhada voltereana de mofa, a gargalhada de quem já perdeu a fé.

Não. Ele nunca perdeu a fé. Nunca a teve. Recebeu a excomunhão com indiferença. Afirmou em entrevista que já o interessa a decisão judicial relativa aos bens da Irmandade e ao seu direito civil de administrar êsses bens. É um católico, não é um herege, não é um ateu. É apenas um comerciante.

FERNANDO CARNEIRO

Comércio & Produção

Ano	CR$ 1.000.000 Bacalhau	Bebidas	Maçãs, Peras & Uvas
1938	40,3	34,5	37,0
1939	39,5	35,2	46,5
1940	43,4	20,3	40,3
1941	27,2	29,1	32,7
1942	12,0	42,8	33,6
1943	9,7	65,8	47,7
1944	7,8	97,3	66,5
1945	19,3	170,0	125,8
1946	50,2	242,4	218,9
1947	186,6	297,7	276,1
1948	210,7	157,4	207,8
1949	224,5	81,8	244,2

500 MIL CRUZEIROS — Para a Federação das Sociedades de Assistência aos Lázaros — êsse o valor do crédito especial autorizado pela Lei n. 1.094, de 30 de abril de 1950.

TECIDOS CUSTODIO FERNANDES — Por unanimidade foram eleitos: para superintendente, Horácio Pinto Coelho; para gerente, Ermelindo Tozzato; para tesoureiro Amândio Marques Pinto Facai e para o Conselho Fiscal — Samilo Alves Moreira, Artur Alves Fernandes de Araujo e Felisberto Palheiros Torres.

Cia. FERRO E AÇO DE VITÓRIA — Para o Conselho Fiscal foram eleitos: Adolfo Calandrini Alves de Souza, Oyama Pereira Teixeira e Hélio Jaguaribe Gomes de Matos.

BANCO DA CIDADE DO RIO DE JANEIRO — A Assembléia de Acionistas elegeu: Trajano de Miranda Valverde, Paulo Rodrigues Alves e Carlos Seigner Filho, para o Conselho Fiscal.

BANCO PARETO — Foram eleitos pela Assembléia Geral: para presidente, Mário Carlo Pareto; vice-presidente, Aldo Ferdinando Maria Pareto; gerente, Eduardo Rossi; diretor-adjunto, Gianni Maria Adlio Pareto; para o Conselho Fiscal: Amoroso Lima, Carlos Pinto Monteiro e Amoroso Costa.

IMPORTAÇÃO ARGENTINA DE MATE — Do Brasil, de 1947 a 1949:

Ano	Quilos	Cruzeiros
1947	25.469.000	65.289.000
1948	23.230.000	61.772.000
1949	14.799.532	42.236.344

MADEIRA COMPENSADA — A indústria argentina produz atualmente cêrca de 22 a 24 mil metros cúbicos por ano. O consumo, por outro lado, se eleva entre 35 a 40.000 mil, anuais.

FEIRA INTERNACIONAL DE CHICAGO — Realizar-se-á entre 7 e 20 de agosto vindouro.

100% DE PRODUTOS BRASILEIROS — Falando num almoço organizado pelo Clube de Exportação de Nova York, declarou o sr. Charles A. Mayer, da Divisão de Administração Estrangeira da SEARS ROEBUCK & C.º que as lojas em São Paulo e Rio de Janeiro são abastecidas 100% com produtos brasileiros, enquanto no México só 85% são produtos mexicanos e no Chile a percentagem é de 20%.

TELEVISÃO PARA O BRASIL — Cêrca de 1.500 desses aparelhos serão embarcados para o Brasil, conforme divulgam as notícias agora publicadas pelos jornais ianques. Adiantam as informações que a montagem dêsses aparelhos será feita nas fábricas da G. E. no Brasil.

QUEREM COMERCIAR COM O BRASIL

COMPRANDO:

Codimae S. A. — Juncal, 724 — Buenos Aires
Açucar.
Fymae, Cia. Americana Mercantil — Av. Saenz Peña, 555 — Buenos Aires.
Café, Cacau, etc.
Cromolac S. R. L. — Av. A. Alcorta 2850 — Buenos Aires.
Cêra de carnaúba.

Resumo de balanços

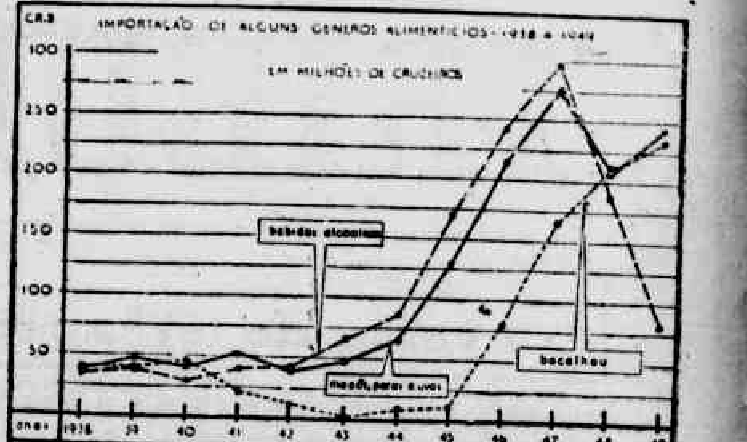
ELETROMAR INDÚSTRIA ELÉTRICA S. A.
Encerrado em 31-12-1949
EM CRUZEIROS

Imobilizado	Disponivel	Realizável	Não Exigivel	Exigivel
15.502.710	1.123.536	31.290.454	38.407.224	9.509.396

Capital	Reservas	Provisões	Lucros	Dividendos
37.000.000 (1)	653.634	720.078	2.037.992	12% s/o capital realizado

N O T A S:

1. O capital realizado é de Cr$ 13.597.500,00, como segue:
   a) Capital subscrito 37.000.000,00
   b) Menos — "Capital a ser chamado" e contabilizado no realizável 23.402.500,00
   c) Capital realizado 13.597.500,00
2. Excluímos do "Disponivel" o valor das duplicatas a Receber, ainda que a curto prazo, no valor de Cr$ 2.381.104,50.
3. Levamos ao grupo "Imobilizado" todo "amortizável" (gastos de organização, etc), no valor de Cr$ 4.451.584.
4. Reunimos o Passivo em dois grupos: Exigivel e Não exigivel, nos termos da lei das sociedades por ações, não aceitando a divisão do passivo em "Proprietário", "Lucros e Perdas" e "Exigivel", como vem contabilizado.
5. Diretores — Arthur Bernardes Filho, Pedro Bergman e José Rymer.
6. Conselho Fiscal — Trajano de Miranda Valverde, Oswaldo de Miranda Ferraz e Walter Sohon.
7. O balanço está assinado pelo guarda-livros Zoran Ninitch e conferido pelo contador Manuel Garcia.



BACALHAU, BEBIDAS, MAÇÃS, PERAS & UVAS — O valor da importação brasileira, de 1938 a 1949, foi:

Cotações

BOLSA DE VALORES DO RIO DE JANEIRO
CURSO DE TITULOS EM 8-5-1950

Espécies e Quant.	TITULOS	Preços	ULTIMAS OFERTAS Vend.	Comp.
Ações		Cr$	Cr$	Cr$
	BANCOS			
250	Nacional de Descontos — Cr$ 200,00 . . .	260,00		
9	Português do Brasil — Cr$ 200,00 — nom. . .	425,00		
	COMPANHIAS			
88 1/5	Sul América T. M. e Acidentes — Cr$ 1.000,00	2.600,00		
50	F. C. Jardim Botânico de Cr$ 200,00 . . .			
41	Idem C/80%	100,00		
15	Paulista E. Ferro pt. Cr$ 200,00 . . .	60,00		
1.135	Agrícola de Juiz de Fora — Cr$ 200,00 . . .	152,00		150,00
200	Buia — Cr$ 100,00 . . .	30,00		
50	D. Bahia — pt. Cr$ 1.500,00	37,00	36,50	36,00
53	D. Santos — Cr$ 200,00 — nom. . . .	333,00		
662	Idem pt. . . .	190,00		190,00
250	F. e L. Minas Gerais pt — Cr$ 200,00	195,00	195,00	190,00
200	São Jerônimo — Cr$ 100,00 — ord. . . .	195,00	195,00	190,00
1.000	Idem . . .	37,00		
1.300	Idem . . .	38,00	39,00	38,00
200	Motorista U. C. Importadora — Cr$ 200,00	39,00		
6	Prolar — pref. — Cr$ 200,00 . . .	200,00		
		200,00		
60	D. Mineira pt. — Cr$ 200,00 . . .	200,00		
11	Idem . . .	436,00	440,00	435,00
		438,00		
	DEBENTURES			
2	Banco L. Brasileiro — Cr$ 200,00 . . .	202,00		
	LETRAS HIPOTECARIAS			
320	Banco Prefeitura D. Federal . . .	320,00		318,00
	ALVARAS			
	Divida Publica			
10	D. Emis. pt (1917) T. Novos . . .	650,00		
50	Idem 1922 (antigos) . .	651,00		
140	Idem 1933 (antigos) . .	650,00		

Vendido Pracinha

O nacional Pracinha, um util filho de Miragaio, pertencente ao Stud Estherita e sob os cuidados de Levy Ferreira, foi vendido e entregue ao treinador Manuel Rafael.

BANCO FIGUEIREDO ROCHA S. A.
Rua Quitanda, 111 - Tel. 43-2800

BANCO FINANCIAL DO BRASIL S. A.
Rua do Ouvidor n. 69
A melhor garantia

Descontos — Câmbio
Apólices — Operações bancárias em geral
Casa Bancária Moneró
Fundada em 1919
Av. Rio Branco, n. 49 - Loja
Caixa Postal 1741
End. Teleg. "MONERÓ"
Telefones: 23-0074 • 23-0174

ANUNCIOS EXPRESSOS

TELEFONE 32-8184

PREÇOS:

AVULSOS, ditados por telefone ou trazidos ao balcão . . . . CR$ 15,00 por cm.
PERIODICOS (mínimo de 1 cm. por semana até 31-12-50) . . . . . CR$ 12,00 por cm.
PERMANENTES (mínimo de 1 cm. por dia até 31-12-50) . . . . . . CR$ 9,00 por cm.

ADVOGADOS

DR. J. RIBA-MAR DE CARVALHO FONTES
ADVOCACIA CRIMINAL E CIVEL
Candelária 9, sala 607 — 43-2457.

Dr. José Arthur Rios
R. Senador Dantas 20, 15º andar, sala 1504 — Tel 22-4140. (510)

Murilo Gondim
Advogado — Rua Debret 23, 7º, salas 708/710 — Tel 42-7842 (2021)

Dr. Jader Medeiros
Rua Acre 47, 8.º andar, salas 802/804 (Edifício Jequitibá)
Tel (residência): 38-6378 (2245)

Prof. Roberto Lyra
ROBERTO LYRA FILHO —
R. México 11, 15º andar, grupo 1501 — Tel 32-2002. (566)

Octavio Simões Barbosa
R. Debret 23, 3º, salas 311-12
Tel 22-6423. (2209)

ALFAIATES E COSTUREIRAS

N. Freitas
— ALFAIATARIA — CAMISAS SOB MEDIDA — GRAVATAS — LENÇOS — MEIAS — ETC. —
Av 13 de Maio 23, 16.º sala 1626 - Tel 22-3350 (2202)

APARTAMENTOS E CASAS

VENDEM-SE

Copacabana
APARTAMENTO AMPLO E CONFORTAVEL, DE FRENTE. PARA PRONTA ENTREGA, COM VESTIBULO, SALA, 3 QUARTOS, BANHEIRO, COPA, COZINHA, QUARTO E WC DE EMPR. PREÇO 300 MIL CRUZEIROS, COM 30 % FINANCIADOS. VER NO LOCAL, À AV. COPACABANA 657, AP. 502. TRATAR COM NEVES & VILLARES, AV. FRANKLIN ROOSEVELT 137, 9.º, TEL. 32-9494. (2201)

Edifício Jutlândia
AV. PRADO JUNIOR N.º 67 — COPACABANA
APARTAMENTOS DE: SALETA, ÓTIMO LIVING, JARDIM DE INVERNO COM PISO DE MARMORE, ARMARIOS EMBUTIDOS, BANHEIRO COMPLETO, COPA-COZINHA, TERRAÇO DE SERVIÇO E DEPENDENCIAS DE EMPREGADA
- Construção já iniciada
- Apenas 2 apartamentos em cada pavimento
- Acabamento primoroso. Sancas nas salas
- Fôrro rumido
- Metragem total de cada apartamento: 130 m2.
- Pagamento da parte n/ financiada em 20 meses
- Financiamento do BANCO ATLANTICO S. A.
- Construção da CIA. CONSTRUTORA REGIS AGOSTINI
- Projeto e fiscalização de LUIZ GIOSEFFI JANUZZI

PLANTAS, INFORMAÇÕES E VENDAS:
Paulo Valente
(CORRETOR AUTORIZADO)
AV. PLUTT. BARROSO 97, 11.º, sala 1111
Tel. 42-2108. (2302)

DENTISTAS

Abreu Sodré
CIRURGIÃO-DENTISTA
Álvaro Alvim 21, 16.º, sala 1601 (Cinelândia) Tel 22-6302. (2222)

Arthur Azevedo Villela
Ouvidor 169, s/ 705 — Tel 43-6742
Diariamente a partir das 16.30. (1751)

J. A. da Silva Campos
PEANOUTO A CLINICA
Assembléia 104, s/ 909 — das 14 às 19
Tel: 42-9736. (1063)

EMPREGOS DIVERSOS

Visitadores de médicos, dentistas e parteiras — precisam-se para serviço fácil, ligado à profissão. Lavradio 98, das 9 às 12 hs.

IMOVEIS

Carlos Mac-Dowell da Costa
COMPRA E VENDA DE IMOVEIS — Av Rio Branco 108, s/701. Tels 42-9304 e 42-9527. (2242)

F. R. DE AQUINO & CIA. LTDA.
ADMINISTRAÇÃO DE BENS — COMPRA E VENDA DE IMÓVEIS
Av. Rio Branco, 91 6.º and. Tel. 23-1830

Julio C. Santoro
— CORRETOR DE IMOVEIS —
Av Rio Branco 106-8, s/713. Tel 42-2433
Das 9 às 11 e das 14 às 17.30.

Paulo Valente
CORRETOR DE IMOVEIS — COMPRA E VENDA — Av. Almirante Barroso 97, 11.º, s/1111 — Tel 42-2108. (2240)

QUER VENDER SEU IMOVEL? — Dispondo de vasta organização técnica e assistência jurídica. PAN-AMERICA ENGENHARIA LTDA. (Diretor-Corretor: Engenheiro S. FRAGELLI) — R México 45, sobrel. Tel 22-6911 (2216)

MAQUINAS E MOTORES

J. I. Patron
MAQUINAS DE ESCREVER E ACESSORIOS EM GERAL, DE TODAS AS MARCAS — Praça Mauá, 7, 9.º andar, sala 922. Tel 23-2867. (2250)

MEDICOS

ANALISES CLINICAS

Dr. Adhemar Ferrari
EXAMES DE SANGUE E URINA — DIAGNOSTICO PRECOCE DA GRAVIDEZ —
R. Mig. Lemos 44, s/801
Tels 47-3947 e 27-7913 (1401)

Dr. Barbosa Magalhães
EXAMES DE SANGUE, URINA, ETC. — DIAGNOSTICO PRECOCE DA GRAVIDEZ. — Trav do Ouvidor 36, 7.º andar. Tel 52-2455. (2217)

AP. CIRCULATÓRIO

Dr. A. A. Villela
Doenças do coração — Cons Av Rio Branco 277, s/801 — Tel 22-8230, das 14 às 18 hs; resid. 25-2145. (1404)

Dr. Bulcão Viana
CLINICA MEDICA — DOENÇAS DO CORAÇÃO — ELETROCARDIOGRAFIA — Assembléia 70, 4.º, salas 4 e 5 — 2as, 4as, 6as — das 15 às 17. (2213)

AP. DIGEST. - Nutrição

Dr. Clementino Fraga F.º
Docente da Fac. Nac. de Medicina — 2as, 4as, 6as, das 15 hs. em diante — R. Araujo Pôrto Alegre 70, 9º, s/902-3 - Tel 42-0355. (1420)

Dr. Hélio Silva
- INTESTINOS, RETO, ANUS -
Rua Rodrigo Silva 14, 3.º andar
Tels 42-3160
26-0918
(1403)

Dr. Xavier Pedrosa
DIABETES — MAGREZA e OBESIDADE — R da Quitanda 45-A, 4.º andar, sala 405. (1749)

AP. RESPIRATÓRIO

Dr. E. Graça Mello
CLINICA MEDICA - DOENÇAS PULMONARES
Cons. Rua Araujo Porto Alegre 70, s/512-3
Tel 42-4644 - Diariamente das 13 às 16 hs. (2206)

Dr. Heitor Achilles
DOENÇAS PULMONARES
Av Nilo Peçanha 155, 7.º, sala 708
Tels 42-3471 e 27-2403. (2223)

Dr. José Moysés
DOENÇAS PULMONARES
Rua México 41, sala 303 — das 14 às 16 hs — Tel 22-3428. (1408)

CANCEROLOGIA

Dr. Mário Kroeff
DIRETOR DO SERVIÇO NACIONAL DO CANCER
— RADIUM E CIRURGIA —
Uruguaiana 104
— Das 4 às 6 hs. (2224)

CIRURGIA

Dr. Fernando Paulino
CIRURGIA E UROLOGIA
CASA DE SAUDE SÃO MIGUEL
Rua Conde de Irajá 110 (Botafogo)
Tels.: 46-0808
26-2041 (1405)

Dr Helbio Rego Lins
Cirurgia, ginecologia, partos — Sanatório São Geraldo — Rua Marquês de Abrantes 192, 2as, 4as, e 6as — Tel 26-8735 (1409)

Dr. Jesse Teixeira
- CIRURGIA PULMONAR -
R. Araujo Porto Alegre 70, s/901
Tel 42-9646, depois das 17 hs. (1419)

DOENÇ. CRIANÇAS

Prof. José Martinho da Rocha
Rua México 31, 2º andar —
Tels 22-4709 e 27-6923 —
HORA MARCADA (1416)

DOENÇAS INTERNAS

Dr. Francisco Toledo
CARDIOLOGIA E SIFILIS — Assembléia 73, 4.º, salas 4/5 — Tel 42-5047 — Diariamente das 17 às 19.
— HORA MARCADA: 37-3415. (2212)

Dr. Lauro Lana
MOLESTIAS INTERNAS — CONSULTAS COM RADIOSCOPIA
Rua Visconde do Rio Branco 54 — das 14 às 16 hrs. —
Tel 22-4740. (1411)

DOENÇAS NERVOSAS

Dr. Joubert T. Barbosa
DIRETOR DA CASA DE REPOUSO ALTO DA BOA VISTA (Centro de Medicina Psicossomática) — Tels 42-7324, 52-3073 e 38-6048 - Rua México 161, s/ 78 - HORA MARCADA (1332)

DOENÇ. DOS OLHOS

Dr. Caldas Brito
LARGO DA CARIOCA 5, 6º andar
— Tel 22-3248 —
Das 3 às 6 horas. (1421)

DOENÇ. SENHORAS

Dr. Ival T. da Gama
Cirurgia, moléstias de senhoras, partos — Av Churchill 94, 4º — 2as, 4as e 6as, das 16 às 18 hs. Tels 42-6331 e 23-8713. (1412)

DOENÇAS SEXUAIS

Dr Gilvan Torres
IMPOTENCIA — DOENÇAS DO SEXO E URINARIAS — PRÉ-NUPCIAL
Assembléia 98, sala 72 — Tel 42-1071 — Das 9 às 11 e 15 às 19. (1338)

Dr. Spinosa Rothier
DOENÇAS SEXUAIS E URINARIAS
Rua Senador Dantas 45-B, 9º andar — de 4 às 7 hs. — Tel 22-2367. (1413)

HEMORROIDAS

TRATAMENTO DAS DOENÇAS ANU-RETAIS, DAS COLITES E RETO-COLITES AMEBIANAS E
hemorróidas
POR PROCESSO PROPRIO, SEM OPERAÇÃO
Dr. Luiz Sodré
RUA RODRIGO SILVA 14, 2.º ANDAR
TEL 22-6698 (1415)

Hemorróidas -
TRATAMENTO SEM DOR E SEM OPERAÇÃO — Colites, fístulas, abcessos, fendas anais e todas as afecções ano-retais —
Dr. Oliveira
RUA VISCONDE DO RIO BRANCO 47, 1º — Tel 42-2009 — Das 15 às 18 hs. (1414)

OUVIDOS-Nariz-Garg.

Dr. Milton de Almeida
3as, 5as e sábados, das 15 às 19 hs.
LARGO DA CARIOCA 5, 1.º, sala 101
Tels 22-0707 e 25-4385. (2200)

PELE E SIFILIS

Dr. Marques dos Santos
DOENÇAS DE PELE — SIFILIS — RAIOS X
R. Ouvidor 79, 4º — Diariamente às 15 hs.
Tel. 42-1195 (1384)

RAIOS X

Dr. Nelson Miranda
TOMOGRAFIA E ELETROCARDIOGRAFIA
Rua da Carioca 48, 1.º (entrada pela Sapataria Inimitável) — Tel 22-1525
— Das 8 às 12 e das 14 às 17 hs. (2221)

Dr. Osborne
FOTOGRAFIA — exames em residência
Ed. Odeon, 7º s/718-19 — Das 9 às 17
Tels 22-6024, 26-9235, 37-4727. (1421)

Raios X em Botafogo
— CLINICA SÃO BENTO —
R Paulino Fernandes 38
— Tel 46-3131. — (2256)

REUMATISMO

Dr. Nelson Senise
Clínica de Reumatismo
DIRETOR DO INST. DE REUMATOLOGIA
Rua Bambina 49a — Tel 26-0470
Diariamente das 9 às 13 hs. (1422)

VIAS URINARIAS

Dr. Duarte Nunes
DOENÇAS DOS ORGÃOS GENITO-URINARIOS EM AMBOS OS SEXOS — HEMORROIDAS E SUAS COMPLICAÇÕES — Das 8 às 18 hs.
R Senador Dantas 83, sobr. Tel 25-6835. (2230)

Dr. Octacílio Gualberto
CLINICA UROLOGICA
— Cirurgia, endoscopia, radiologia especializadas — Rua México 41, 3º andar, grupo 102 e 203 — Tels 22-1710 e 27-2166. (1415)

Onde pagar seu anúncio — ANDARAÍ E GRAJAÚ: Farm. N. S. Aparecida, R. Mesquita 986; Farm. Grajaú, R. Bom Retiro 2254-A — BOTAFOGO: Casa Foto-Rádio, Volt. Pátria 200; Farm. Mourisco, Passagem 149-A; Farm. Cristo Redentor, Humaitá 310 — CATETE E FLAMENGO: Farm. Jucy, Catete 232; Siqueira Batista & Cia., Pr. Flamengo 180-B — CENTRO: Farm. Rio Branco, S. José 112 (Galeria Cruzeiro); redação da Tribuna, Lavradio 98; Dragão dos Tecidos, Av. Mar. Floriano 197 — COPACABANA: Farm. Leme, Av. Princesa Isabel 46; Avicarga S/A., Carvalho Mendonça 29-D e Xavier da Silveira 28 — GAVEA: Farm. União, Praça Santos Dumont 142 — IPANEMA: Farm. Central, Visc. Pirajá 146 — LARANJEIRAS E COSME VELHO: Alfaiataria Teixeira, Cardoso Júnior 16 — LEBLON: Alfaiataria Micell, João Lira 84-B — RAMOS: Casa S. Jorge, Aureliano Lessa 45 — RIO COMPRIDO: Consultório do Dr. Geraldo Ferraz, av. Paulo Frontin 316 ap. 103 — TIJUCA: Farm. Espírito Santo, Haddock Lobo 1; Farmácia Saens Peña, Praça Saens Peña 23.

MOVEIS E OBJ. DOMEST.

FABRICA DE MOVEIS — INSTALAÇÕES DE CASAS COMERCIAIS E BANCARIAS
A. F. Souza
R SENHOR DOS PASSOS 49, RIO
Tel 43-4300 (2205)

PROFESSORES E CURSOS

LINGUAS

ESTUDE NA
ESCOLA BERLITZ
INGLÊS, FRANCÊS, ALEMÃO, ITALIANO, ESPANHOL E RUSSO
Aulas particulares e em grupos de 9 alunos. Novos grupos para principiantes.
Ed Odeon, 1º andar (Praça Getúlio Vargas n. 2) — Tel 22-6610 (2218)

MÚSICA

Maria Luiza Nava Ribeiro
PROFESSORA DIPLOMADA DE PIANO, TEORIA E SOLFEJO
LARANJEIRAS — TEL 25-2329. (2214)

SANATORIOS E CASAS DE SAUDE

Clínica São Bento
CASA DE SAUDE E MATERNIDADE — LABORATORIO, RAIOS X — SERVIÇOS DE ANESTESIA, GASOTERAPIA, TRANSFUSÃO DE SANGUE — ENFERMEIRA-CHEFE DIPLOMADA PELA ESCOLA ANA NERY.
R Paulino Fernandes 38, tel 46-3131
— Permanentemente um médico de plantão (2257)

TRADUTORES E INTERPRETES

Prof. Aroldo Schindler
— INTERPRETE E TRADUTOR PUBLICO —
Av Rio Branco 9, 1.º, sala 174
— Tel 23-2015. (2217)

TRIBUNA DA IMPRENSA

ANO 2 — Têrça-feira, 9 de maio de 1950 — N.º 112

Conversa de terça-feira

Um domingo desportivo, por mais pobre que seja, sempre apresenta matéria interessante para meditação, para reflexões de que se possam colher exemplos. E' — diga-se assim — o ponto para onde converge o trabalho de uma semana inteira entre os muros dos estádios e as paredes das entidades. E' o grande dia, o dia dos espetáculos carinhosamente preparados, minuciosamente planejados. Claro está que há exceções. Às vezes, mesmo, chega a haver a impressão de que estas se vão tornando o normal, que são a regra que deveriam apenas confirmar. Mas não é sempre, e isso é um consôlo, é um confôrto para os que se aventuram a deixar as comodidades de uma cadeira de balanço, de um pijama e de um par de chinelos, para irem até os estádios torcer, vibrar com as vitórias e sofrer com as derrotas, e — o que é importantíssimo — arranjar assunto que encha o vazio de uma semana, ocupada quase que tão somente pelo basquetebol, um basquetebol que ainda vai um tanto frio, embora os prognósticos (não são nossos, Deus nos livre...) de que haverá tempo quente.

Este "assunto para uma semana", tentaremos nós condensá-lo para um dia. E êste dia, a terça-feira. Poderíamos escolher a segunda. Mas, então, todos como que ainda estão curtindo uma "ressaca" das emoções do domingo. Os nervos estão gastos — mesmo os daqueles que têm mais sangue-frio. Melhor deixar passarem outras 24 horas. Mais propícia à meditação é a terça-feira, com o espírito mais tranquilo, mais sossegado, sem preguiça de pensar. Por exemplo: de pensar no vivo contraste que a exibição da turma "B" estabeleceu com o time "A". Por ter vencido? Não. Apenas porque, desde o início, quiz vencer. De Castilho a Rodrigues, todos estavam compenetrados da necessidade de brigar para poder ganhar. Poderemos dizer o mesmo dos que jogaram sábado? Infelizmente não. Pelo menos, fique a lição — se é tempo, ainda, de aprender-se alguma coisa.

Registremos o gesto heróico de Santos — no Pacaembú, sábado; em São Januário, domingo — e coloquemos de lado o futebol. Não o façamos, porém, sem deixarmos os nossos votos pela reabilitação do quadro "A" e as nossas homenagens à turma "B". Passemos os olhos pelo que houve na manhã de domingo. Que lição nos deixou? A de Aran Boghossian e de Ricardo Capanema. A lição de que desporto é dedicação, é espírito de renúncia e sacrifícios para a presença aos treinos, para a execução de um programa de treinamento. O fato de passarem praticamente em branco para os calendários da F.M.N. os dias que vão correndo neste interregno de temporada, para os dois tijucanos não foi convite ao descanso. Julgaram-se em situação de progredir, de melhorar. Esforçaram-se, e progrediram. Com isso, lucraram êles, que enriqueceram o seu acervo de vitórias; lucrou a natação, porque foram melhorados os índices técnicos; e — não esqueçamos — lucraram os desportos nacionais pelo exemplo que ficou.

Voltam à cancha os "scratchmen"

Treinarão, esta tarde, em São Januário — Possíveis modificações nos dois conjuntos — Quinta-feira, novo exercício

Irão à cancha, esta tarde, para a realização de um ensaio coletivo os jogadores integrantes das seleções nacionais que se acham empenhadas na disputa dos troféus "Oswaldo Cruz" e "Rio Branco", com paraguaios e uruguaios, respectivamente.

BAUER E DANILO.

Nessa prática, pretende Flavio Costa introduzir algumas modificações no conjunto que sábado se bateu com os uruguaios e, consequentemente, no que se defrontou domingo com os paraguaios. Assim, para refôrço da linha intermediária dos primeiros, seriam incluidos Bauer e Danilo. Dos dois, o que reune maiores possibilidades de aproveitamento efetivo é o "pivot".

NA CONCENTRAÇÃO

Desde ontem, os *players* retornaram à concentração em São Januário. Depois de 24 horas de folga, retornaram a São Januário, apresentando-se ao preparador e jantando no próprio recinto onde ficarão concentrados.

QUINTA-FEIRA, NOVO TREINO

Tal como sucedeu na semana anterior, quando foram realizados dois exercícios coletivos, também nesta haverá duas práticas de conjunto. Além da que está programada para hoje, à tarde, em São Januário, outra será efetuada na próxima quinta-feira, no mesmo local.

Essa servirá de base definitiva para as conclusões do preparador com referência aos quadros que jogarão sábado e domingo.

TRAN-CHAN
VESTE BEM!

Será escolhido esta tarde o vice-presidente da F.M.F.

Deverá reunir-se esta tarde a Assembléia Geral da Federação Metropolitana de Futebol, para tomar conhecimento dos nomes escolhidos pelo sr. Antonio Avelar para a composição da nova diretoria da entidade.

Nessa oportunidade, espera-se que o novo dirigente da entidade carioca leve ao conhecimento do poder reunido os termos do ofício que lhe foi endereçado pelo Conselho Nacional de Desportos, atinente ao recurso do sr. Jair Tovar contra o ato de que resultou a destituição do sr. Vargas Neto e companheiros de diretoria.

Ainda na reunião de hoje será objeto de resolução dos páredros a escolha do vice-presidente da entidade. Segundo informações colhidas pela reportagem, a escolha deverá recair no sr. Oswaldo Palhares, desportista vinculado ao Flamengo.

A 11, AS ELEIÇÕES NA ENTIDADE DE BOX

Foi marcada a data para a realização das novas eleições para a presidência da Federação Metropolitana de Pugilismo.

O pleito, na forma da convocação da Assembléia Geral feita pelo Cte. Heleno de Barros Nunes, presidente em exercício, deverá realizar-se no próximo dia 11, às 20 horas em primeira convocação, e às 21 horas em segunda. A ordem do dia da convocação está assim organizada: a) Renúncia do presidente; b) Eleição do presidente; c) Interêsses gerais.

A candidatura do sr. Eusébio de Queiroz, já lançada por 14 clubes dos 15 filiados, foi ratificada. O referido prócer aceitou a indicação do seu nome e, dessa forma, concorrerá ao pleito do próximo dia 11.

BILLY WRIGHT, UM DOS QUE VIRÃO — Os ingleses já têm programados dois internacionais na Europa, preparando-se para os jogos pelo Campeonato do Mundo. Em ambas as oportunidades, estará presente Billy Wright, o "captain" da equipe

PARA OS INGLESES A ITALIA GANHARA' A "COPA JULES RIMET"

Não se aventuram a fazer prognósticos sôbre as possibilidades do Brasil — Condições climatéricas e estado das canchas, motivos de preocupação — Uma "avant-première" da sleeção britânica na Europa

LONDRES — De LUIZ CANAZIO, especial para a TRIBUNA DA IMPRENSA — A 19 de junho, os inglesas embarcarão com destino ao Rio. Sentem-se felizes — e de outra forma não poderia ser — pela oportunidade de entrarem em duelo com o futebol do resto do mundo, em uma competição do caráter da "Copa Jules Rimet". Partirão cientes das suas responsabilidades, certos de que árdua será a luta se quiserem justificar o título de "Reis do Association", pois há nações suficientemente republicanas para se negarem a reconhecer majestades, inclusive nos gramados de futebol, nações dispostas a fazerem tombar por terra a coroa que há longos anos trazem sôbre a testa, pelo menos por terem sido um dia os criadores do *association*.

Antes de exibir-se no Rio a seleção inglesa deverá exibir-se no Continente europeu. Primeiramente, na Italia, a 11 de maio; depois, em Portugal, a 14. Dois jogos que serão uma espécie de "avant-première" proporcionada pelos que lutarão pela "Jules Rimet", mas que serão também — principalmente para os selecionadores — uma "prova de fogo", um rigoroso "test" sôbre o estado da turma. O recente prélio com a Escócia foi uma experiência feliz, não resta dúvida. Mas há a necessidade de estabelecer um confronto com outros sistemas, com outras formas de jôgo. E, para isso, nada melhor do que enfrentar os italianos — certamente os europeus que mais se assemelham aos sul-americanos na prática do futebol, pois contaram com inúmeros *cracks* argentinos e muitos brasileiros em suas equipes. Aí, o motivo da importância dessa "avant-première", para os preparadores da equipe.

O CLIMA E AS CANCHAS — PREOCUPAÇÕES

Aliás, não é apenas o travar contato com o futebol sul-americano, ou os que se lhe assemelham o que preocupa, hoje, os dirigentes do futebol inglês. Ha outras coisas, como o clima e como os gramados. Sabem que as condições climatéricas do Brasil são bem diferentes das condições da Inglaterra, e que a adaptação dos jogadores é um problema a equacionar. A antecipação do desembarque no Rio é uma solução, mas talvez não seja a solução. Muitos outros detalhes hão de ser estudados, como o da alimentação. Esta, em um país como o Brasil, não pode ser como a inglesa. Requer cuidados especiais.

E, como esses, muitas outras circunstâncias semelhantes.

Outro detalhe: o campo. No Brasil, os terrenos de jôgo são tidos, pelos ingleses que aí jogaram, como duros, bem diferentes dos daqui. As chuvas, a umidade constante, fazem os gramados molhados, lamacentos a maior parte das vezes e, portanto, macios, como regra geral. Êsse é um ponto importantíssimo a levar-se em consideração.

ITALIANOS, ESCOCESES E BRASILEIROS

O frio realismo britânico manifesta-se, mais uma vez, nesta ante-véspera da "Copa do Mundo". Examinando um a um os concorrentes, os técnicos locais chegaram a uma conclusão: deverão ganhar os italianos. Se fôssem ao Brasil, os escoceses teriam o segundo lugar, afirmam aquêles técnicos.

Sôbre os brasileiros, não se arriscam a formular prognósticos. Consideram-nos praticantes de um futebol rápido, vistoso, mas não se julgam na posse de conhecimentos tais que justifiquem um cálculo definitivo. Reconhecem, nos locais, adversários de grande valor, rivais de grandes méritos, mas não se aventuram no terreno dos palpites. E isso, se não agrada àqueles que gostam de ouvir dizer que o Brasil será o campeão mundial, impressiona muito bem a quantos vêem nessa atitude uma reserva honesta, uma prudência digna. Antes assim.

Tião e Raymundo garantiram a vitória dos rubro-negros

Triunfou o Flamengo sôbre o Tijuca por 42 x 28 — Uma série de cestas desconcertantes levaram à derrota os "cajutis" — O Botafogo impôs-se ao América por 58 x 36; a Atlética ao Sampaio por 32 x 23

Com justa razão, o estádio do Tijuca estêve superlotado na noite de ontem, pois o choque Tijuca x Flamengo, apontado como o primeiro grande jôgo do Campeonato, prometia um desenrolar dos mais interessantes. Tal, entretanto, não aconteceu, pois a vitória do "five" rubro-negro consolidou-se muito antes do desfecho da luta, com uma série de cestas desconcertantes de Tião e Raimundo, que transformaram o "placard" de 20x17 para 35x17, quando o Tijuca reagira, momentos antes, de 16x12 para 16 a 16, nos primeiros minutos da etapa complementar.

O quadro "cajuti", em contraste com seu adversário, não teve os seus encestadores em dia feliz, pois apenas Carlito teve sucesso nos arremessos de longa distância.

O Flamengo, embora não apresentasse um trabalho de conjunto dos mais aprimorados, ofereceu ao público boas atuações individuais. Alfredo, dentro de suas caracteristicas, marcou cestas verdadeiramente surpreendentes; Tião liquidou propriamente a partida, com três cestas seguidas em que mostrou decisão e firmeza. Algodão foi incansável no "rebote" de defesa e Zé Mário um marcador atento.

Coube ao Tijuca apresentar a maior figura da quadra, pois a atuação de Valdir foi, sem fôrça de expressão, a atração-mor do espetáculo. Sem um físico que lhe ofereça vantagem nos "rebotes", Valdir criou sempre embaraços na tabela rubro-negra, e, em seu reduto, inúmeras vezes levou a melhor sôbre Alfredo e Raimundo. Além disso, foi autor de 12 pontos, malgrado o desperdício de alguns lances-livres.

Carlito secundou-o, enquanto Celso não repetiu suas atuações costumeiras, embora seja forçoso reconhecer-se a falta de um companheiro que compreendesse suas jogadas mais arriscadas e técnicas.

MARCHA DA CONTAGEM

Apenas o primeiro tempo da luta ofereceu equilíbrio na contagem. Contudo, o Flamengo desde o início liderou o marcador, excetuando-se o empate já considerado linhas acima.

ARBITRAGEM

Funcionou na arbitragem a dupla Aladino Astuto-Luiz Marzano, árbitros da classe A do quadro da Federação Metropolitana de Basquetebol. Algumas de suas marcações nos pareceram equivocadas, mas, de um modo geral, a arbitragem pode ser considerada boa. Evora, do Flamengo, foi desclassificado com quatro faltas.

Flamengo — Algodão, Alfredo (19), Zé Mário (1), Raimundo (9), Godinho, Tião (9), Evora (1) e Codas (2).

Tijuca — Carlito (7), Celso (1), Alvaro, Valdir (12), Marcio (1), Zurub (3), Tavares, Abrahão (2), Silvio e Sêco (2).

O PRIMEIRO EMPATE DA NOITE — Nos primeiros instantes da luta, quando o Flamengo já fizera a primeira cesta da noite, Waldir, do "five" tijucano, que foi a maior figura da quadra, atirou de longa distância com êxito. Raimundo e Alvaro esperavam o "rebote", mas a bola entrou de "chuá". Algodão, Zé Mário e Godinho acompanham o lance

PRELIMINAR

No choque preliminar entre os quadros juvenis, o Flamengo também foi o vencedor pela contagem de 25x21.

Flamengo — Demir (6), Ary (9), Walter (1), Fábio (6) e Sergio (3).

Tijuca — Marcio (4), Armando (5), Antonio (7), Ney, Zé Carlos (1), Claudio (4) e Jorge.

A TERCEIRA DERROTA DO AMÉRICA

O Botafogo impôs ao América a terceira derrota consecutiva, vencendo-o na quadra do Clube Municipal. Só na primeira etapa o clube rubro ofereceu alguma resistência, mesmo assim, o Botafogo alcançou vantagem de 6 pontos, conseguindo 25x19. Na etapa complementar, o Botafogo dilatou a contagem e, assim, levou o América ao último pôsto da tabela, juntamente com o Sampaio, com o resultado final de 58x36.

A partida foi controlada pela dupla César Porto-Pedro Velasco, e os quadros, com os respectivos encestadores, foram os seguintes:

Botafogo — Talles I (16), Talles Monteiro (9), Ardelin (8), Cacco (18), Hermes (7), Catalano (2) e Paulo.

América — Marinho (9), Nogueira, Walter (4), Roberto (11), Edson (2), Osvaldo (10), Mozart, Luiz Carlos e Aureo.

Na preliminar os juvenis do Botafogo venceram por 32x26.

A VITORIA DA A. A. GRAJAÚ

Finalmente, no encontro restante, a A. A. Grajaú venceu o Sampaio, na quadra suburbana, por 32x23, em choque renhido, mas que não chegou a ser ameaçada a vitória do "five" da Atlética.

O primeiro tempo encerrou-se com a contagem de 18x17, favorável aos visitantes.

A. A. Grajaú — Rui (6) e Helinho (4); Passarinho (13); Montanha (2) e Cleto (7); Zé Luiz e Haroldo.

Sampaio — Tomé (6), Walter (1), Airton (4), Heitor Luiz (9), Epaminondas, Ivo (3), Hugo.

Na arbitragem funcionaram Noli Coutinho e Joaquim Oliveira e Silva. A preliminar foi vencida pela Atlética por 29x28.

Contra a Atlética do Grajaú a estréia do "five" platino

Entre 13 e 15 do corrente, a chegada ao Rio do conjunto do Gynasia y Esgrima de Viña del Passo — Jogará com o Flamengo a 20 — O Tijuca, ultimo adversário

Reuniu-se, ontem, a diretoria da Confederação Brasileira de Basquetebol para tratar da próxima temporada do Gymnasia y Esgrima de Viña del Passo, no Brasil.

O quadro argentino, que é a maior expressão clubística no basquetebol platino, deverá chegar ao Rio de Janeiro a 13 ou 15 do corrente. A dúvida quanto à data precisa decorre da circunstância de desconhecer-se ainda por qual companhia de aviação será feita a viagem.

CONTRA A A. A. GRAJAU' A ESTRÉIA

A diretoria da entidade resolveu que os adversário do "five" argentino no Rio serão a A. A. Grajaú, o Flamengo e o Tijuca, sendo que a estréia dar-se-á a 16 ou 17 com a A. A. Grajaú, no "Estádio Hugo Padula".

Apenas o choque com o Flamengo tem data seguramente marcada. Será realizado a 20 do corrente, pois o encontro será realizado no ginásio da Gávea não ficando, por isso, dependente de condições atmosféricas. O terceiro encontro não teve data firmada.

E' pensamento da C.B.D. promover três jogos em São Paulo; os adversários do Gymnasia y Esgrima, todavia, ainda não foram escolhidos. Belo Horizonte também será visitada pelo quadro argentino que aí fará uma única exibição.

A 8 DE JUNHO, EMBARCARÃO OS FRANCESES

PARIS, 9 (AFP) — A seleção de futebol da França, que disputará a Taça "Jules Rimet", deixará esta Capital no próximo dia 8 de junho, por via aérea, com destino ao Rio de Janeiro.

TRAN-CHAN
VESTE BEM!

A 25 de Junho, a disputa do "1 Circuito do Leblon"

Sob os auspícios da Federação Metropolitana de Ciclismo a competição — Colaboração do Serviço de Trânsito — Três provas serão disputadas

Realizar-se-á a 25 de Junho a disputa do Primeiro Circuito do Leblon, patrocinada pela Federação Metropolitana de Pugilismo.

O PERCURSO

O itinerário dos concorrentes à essa prova já foi traçado. O ponto de partida será o largo fronteiro ao Hotel Leblon, devendo os concorrentes chegar ao Jardim de Alah, transitando pela Avenida Delfim Moreira.

COLABORAÇÃO DO SERVIÇO DE TRANSITO

Visando colaborar com a entidade promotora da competição, o Serviço de Trânsito deliberou interromper o tráfego de veículos no percurso dos ciclistas, oferecendo-lhes, assim tôda a segurança.

TRÊS PROVAS

Três provas compõem o programa. A da terceira categoria deverá ser disputada com início às 8 horas, seguindo-se às de segunda e primeira categorias, sendo esta em homenagem ao Prefeito da Cidade.

Vitória dos italianos sôbre os inglêses

LONDRES, 9 (AFP) — A partida de tenis de duplas simples para cavalheiros, entre a Itália e a Grã-Bretanha, em disputa da "Taça Davis", primeiro turno, foi ganha pelos italianos Cucelli e Del Belle que derrotaram os inglêses Motram e Paish por 9-7, 6-2 e 6-4.

Terminada essa segunda jornada os italianos estão vencendo por 2 x 1.

Regressou a delegação do América

Desde ontem, já se encontra de regresso ao Rio a delegação do América, que vem de uma temporada em gramados chilenos. Apenas uma derrota sofreram os "diabos rubros", na série de partidas disputadas, inclusive tendo alcançado dois triunfos sôbre o selecionado que representará o país transandino na disputa da "Copa do Mundo", sendo, ademais, ressaltado pela imprensa local o cavalheirismo dos profissionais que, na cancha, receberam o título de "Onze Diplomatas".